Apelo

O ministro dos Esportes, Édson Arantes do Nascimento (Pelé), fez ontem em Paris um apelo aos torcedores para que não se deixem envolver pela violência, que pode degenerar em assassinatos. Ele esteve na França para promover a Copa do Mundo de 1998. (Página 12)

TRIBUNA da imprensa

ANO XLVI - Nº 13.736
Rio de Janeiro
Sexta-feira, 10 de fevereiro de 1995

Preço do exemplar: R$ 0,80

Marcello festeja hoje 40 dias de governo com 50 assaltos a banco

Ignácio Ferreira

As promessas de segurança e tranqüilidade feitas por Marcello esbarram nos números estarrecedores da violência no Rio

O combate sem trégua à violência no Rio parece ter sido inteiramente esquecido pelo governador Marcello Alencar, que só se elegeu porque deu a garantia ao carioca de que tudo mudaria. Mas não mudou: somente nestes 10 dias do segundo mês da sua administração, já houve 18 assaltos a bancos, passando dos 50 desde que tomou posse. Nas recentes ações, houve nada menos do que 10 vítimas fatais, sem contar que seis pessoas ficaram feridas e o montante total roubado alcança os R$ 40 mil. Somente ontem mais seis agências foram roubadas e um policial militar, um cliente e quatro assaltantes morreram. Os traficantes de drogas também voltaram a se assenhorear dos morros, ao ponto de o delegado da 13ª DP (Copacabana) ter de pedir reforço depois de receber diversas ameaças por parte de traficantes do Morro do Cantagalo, que prometiam invadir e explodir a delegacia em represália à prisão de um integrante do bando. (Página 5)

Helio Fernandes

Análise profunda do setor elétrico

Justamente nesse exato momento em que querem porque querem privatizar o setor de energia do Brasil é que se merece fazer uma análise profunda das razões que vêm despertando a cobiça de alguns grupos. Só desta maneira, expondo a situação sem meias tintas, é que se entende por que as pressões são tão grandes. (Página 3)

Rosa Cass

Bolsas desabam sem volume. CDBs caem

As Bolsas despencaram, com volumes inexpressivos. O IBV caiu 5,3%, negociando R$ 6,9 milhões; o Ibovespa, em queda de 4,35%, movimentou R$ 216,3 milhões. Por três razões básicas: falta de recursos externos, desconfiança dos investidores devido às irregularidades cometidas na Bovespa e vencimento de índice futuro. (Página 6)

Argemiro Ferreira

Terrorista do Trade Center já está preso

Chegou ontem aos Estados Unidos o terrorista acusado de ter colocado a bomba no World Trade Center, que, se tivesse o efeito desejado, causaria uma tragédia sem precedentes no país. O homem foi preso no Paquistão e entregue ao FBI, que o trouxe para ser julgado. As suspeitas é de que ele seja um profissional dos atentados. (Página 10)

Carlos Chagas

Presidente está com a agenda cheia

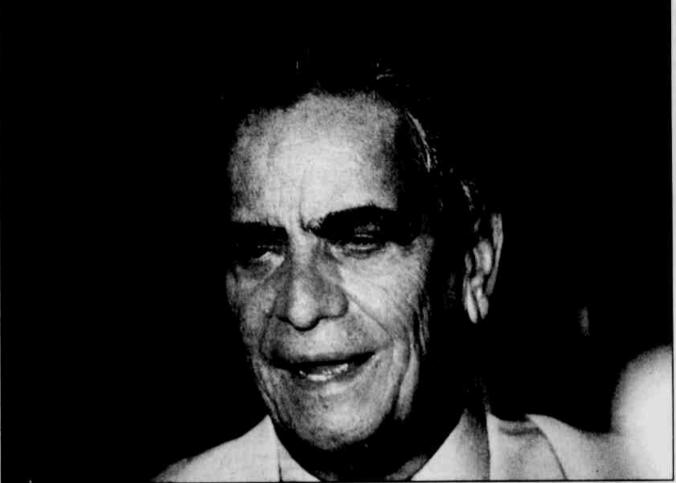
O presidente Fernando Henrique Cardoso está com agenda cheia para os próximos dias, com compromissos espalhados pelo país. E como ficam as dores de coluna que ele vinha sentindo? A agitação, conforme admite, é a melhor forma para derrubar o mal estar e manter o contato com a imprensa, de fundamental importância. (Página 3)

BIS

'Carnaval Off' agita o MAM

A folia momesca ganha cara nova. A partir de amanhã, às 23h, acontece no MAM a segunda edição do "Carnaval Off" que agitou a Cidade Nova no ano passado. Sem samba e sem balangandãs, o evento mescla baile, desfile de moda e uma mega exposição de 10 artistas plásticos, subvertendo por completo as normas do Carnaval tradicional. (Página 1)

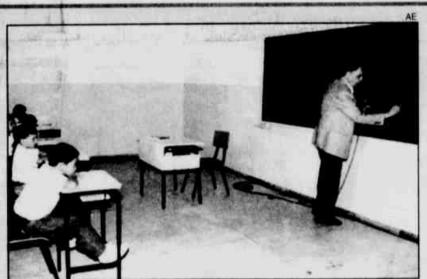
Bibi Ferreira volta com Piaf

Se estivesse viva, a cantora francesa Edith Piaf estaria completando 80 anos. Para festejar a data, estréia hoje o show "Bibi Ferreira cantando e contando Piaf", no Canecão, no qual a cantora divide o palco com o ator Gracindo Júnior. No auge de sua forma vocal, Bibi canta sucessos como "La vie en rose" e "Padam Padam". (Página 6)

Onze empresas de ônibus de Niterói sonegam 40% do ISS

Onze empresas de ônibus que exploram as 50 linhas municipais de Niterói - e transportam em média 360 mil passageiros por dia - podem estar sonegando mais de 40% de seu faturamento. Isso reflete na redução de arrecadação de ISS (Imposto Sobre Serviços) cobrado pelo número de passageiros transportados, tanto que nas informações passadas pelo Sindicato das Empresas de Ônibus de Niterói as firmas arrecadam cerca de R$ 126 mil por dia - a passagem custa R$ 0,35 - , e deveriam repassar 5% do total à Prefeitura, o que daria R$ 6,3 mil por dia (R$ 189 mil mensais). Mas o prefeito João Sampaio (PDT) afirma que as empresas recolhem somente entre R$ 90 mil e R$ 110 mil por mês, perfazendo uma sonegação de mais de 40%. (Página 7)

EUA prendem acusado de atentado ao Trade Center

O presidente Bill Clinton anunciou ontem a prisão de um terrorista iraquiano que seria um dos principais suspeitos pelo atentado ao World Trade Center, em Nova York, em 1993. Segundo a Casa Branca, o acusado foi detido no Paquistão na última terça-feira e entregue às autoridades americanas, que o conduziram em um avião especial para os Estados Unidos. O anúncio da prisão foi feito enquanto se realiza, em Nova York, o processo contra 11 muçulmanos fundamentalistas acusados de elaborarem e participarem do atentado, que seria uma tragédia sem precedentes nos EUA. Clinton garantiu que os norte-americanos continuarão trabalhando com outros paíse na luta contra o terrorismo. (Página 9)

AE

No quadro-negro, FHC tenta explicar aos garotos o que faz na presidência

ACM diz que o veto ao mínimo pode ser derrubado

O senador Antônio Carlos Magalhães (PFL-BA) está pensando numa boa forma de se vingar do governo Fernando Henrique Cardoso em função das recentes medidas tomadas pelo ministro Sérgio Motta, das Comunicações, que atrapalham seus planos no setor. E uma das maneiras encontradas pode ser a derrubada, no Congresso, do veto do presidente ao projeto que passa o salário mínimo de R$ 70 para R$ 100. ACM chegou até a aconselhar o presidente a ser rápido e apresentar logo uma nova proposta de aumento. Como parte da sua política de morder e soprar, o senador acompanhou FHC na viagem a Santa Maria da Vitória - no sertão baiano - , mas não assistiu à aula inaugural, para alunos do Primeiro Grau, dada pelo presidente. (Páginas 2 e 3)

TRIBUNA AUTOMÓVEL & TURISMO

Ford realinha preços do Escort e do Verona (Página 5)

Hotéis do interior são 'rota de fuga' do Carnaval (Página 7)

Vivio: importado popular da Subaru

A fim de concorrer no segmento dos carros populares, a Subaru está trazendo para o Brasil o Vivio [illegible] ... (Página 5)

Imposto de carro importado pega quem comprou há pouco

A ministra Dorothéa Werneck, da Indústria, do Comércio e do Turismo, confirmou ontem que o decreto aumentando a alíquota do Imposto de Importação de veículos de 20% para 32% não beneficiará os consumidores que encomendaram seus carros pouco antes de decretada a majoração. Segundo ela, "a alíquota de 20% valerá só para os carros que já foram embarcados para o Brasil", sem levar em consideração que o "conhecimento de carga" - documento expedido pela empresa de navegação sobre o produto que o navio transporta - pode ser falsificado e vir com data retroativa para um dia muito antes à decretação da medida do governo. Conforme salientou Dorothéa, o decreto está publicado no "Diário Oficial" da União de hoje e entra em vigor imediatamente. (Página 7)

Gingrich quer muro separando EUA do México

O polêmico Newt Gingrich, presidente da Câmara dos Deputados dos Estados Unidos, manifestou ontem sua pretensão de criar uma espécie de muro separando seu país do vizinho México como forma de conter a imigração ilegal. Ele disse ontem que "é preciso selar efetivamente a fronteira" para impedir a entrada de todos aqueles que buscam uma vida melhor nos EUA e anunciou que o Congresso começará a discutir hoje um projeto de lei sobre a deportação de estrangeiros encarcerados por crimes em território norte-americano. A proposta - que faz parte de um pacote de leis para a repressão ao crime - incluirá uma cláusula que "ajude Estados como a Califórnia, Arizona, Novo México e Texas, que têm uma grande população de imigrantes ilegais encarcerados". (Página 8)

Aquecimento da Terra acaba com as flores

(Página 11)

Fato do dia

Gol de placa

Ao divulgarem seu recente manifesto, os presidentes dos Clubes Militar, Naval e da Aeronáutica não fizeram mais do que repercutir a revolta da opinião pública contra a bofetada desferida no rosto da nação pelos membros de um Congresso em seus estertores, ao aumentar seus vencimentos, vergonhosamente, em 140%. Se o Plano Real teve como inflação, desde sua implantação, o índice - oficial - de 24,11% até janeiro, como os srs. deputados, insensíveis, inclusive, aos esforços de estabilização da moeda, puderam legislar em causa própria? E as promessas de FHC de moralizar o trato da coisa pública para logo anistiar Humberto Lucena? Podem estar certos, srs. presidentes dos clubes militares, que nunca houve tanta consonância entre um manifesto da classe e o que pensam os homens de bem deste país.

PF de chefe novo

O superintendente da Polícia Federal em Santa Catarina, Haroldo Soster, será o novo diretor-geral da Polícia Federal. Indicado pelo ministro da Justiça, Nelson Jobim, Soster já conta com o apoio do Sindicato dos Delegados de Polícia Federal, no Rio. A nomeação do novo diretor sai publicada hoje, no Diário Oficial.

Bamerindus na TV

Confirmada a compra da maioria das ações da rede paranaense de televisão CNT pelo doublê de banqueiro e ministro da Agricultura, José Eduardo de Andrade Vieira. A primeira grande aquisição da nova CNT deverá ser Marília Gabriela, que deixa a Bandeirantes. Gol de placa de Andrade Vieira, pois Marília "sobra" no meio dos entrevistadores da TV brasileira.

Nelson inteiro

Foi comprado, esta semana, por R$ 20 mil, pelo todo poderoso Roberto Marinho um retrato do dramaturgo Nelson Rodrigues, em tamanho natural (1,80m de altura), pintado a óleo por sua irmã, Stella Rodrigues. O quadro foi produzido em 79, um ano antes da morte do teatrólogo, baseado numa fotografia de Nelson com 23 anos. O quadro será doado pelo dono da Globo ao Teatro Nelson Rodrigues para decorar seu foyer, cumprindo o desejo manifestado pelo próprio Nelson.

Correndo riscos

Quem tem olho puxado deve evitar a todo custo visitar o Equador nestes dias negros de guerra não declarada contra o Peru. Basta descer em território equatoriano para o suspeito de oriental ser tachado de parente do Fujimori, o único ditador de plantão em nossa América do Sul. Há risco de linchamento.

Canhão de luz

A empreiteira mineira Mendes Júnior, que há alguns meses opera no vermelho, desde dezembro não paga os salários de seus funcionários. Entretanto, a eleição de José Sarney para a presidência do Senado foi um canhão de luz no fim do túnel para os problemas da construtora.

Queijo suíço

O deputado Jair Bolsonaro (PPR-RJ), passou o dia ontem tentando evitar que o Brasil vire um queijo suíço. Reunido com alguns ministros, ele pretende evitar que o ministro da Justiça, Nelson Jobim, assine inúmeras portarias que prevêem demarcações das terras indígenas que estão sobre sua mesa. "Se isto acontecer, não poderemos conter o câncer da indústria de demarcação de terras de países de primeiro mundo, que, espertamente, querem se apropriar, através dos índios, das áreas mais ricas em minérios do país", ponderou.

Filho pródigo

Regina Malan, mãe do ministro da Fazenda Pedro Malan, chegou sábado de Paris - pela primeira vez está pisando em solo brasileiro como mãe de ministro - com um único desejo: que o filho poderoso possa vir passar o aniversário dele, dia 19 de fevereiro, no Rio com a família. A data também é uma boa dica para os puxa-sacos de plantão.

Querer não é poder

✔ Segundo um deputado do PPR, que participou, anteontem, da reunião da bancada com os ministros de FCH, o governo sinalizou que deseja um cheque em branco em muitas áreas, principalmente em relação à Previdência Social.

Troca o filme

✔ Delfim Netto (PPR-SP) tem atrapalhado as noites de sono do presidente Fernando Henrique Cardoso. Os amigos já não agüentam mais ouvir o presidente se queixando das críticas que o deputado tem feito ao seu governo. FHC não fala em outra coisa.

Via Fax

-> O Centro de Economia Mundial da Fundação Getúlio Vargas promove hoje seminário sobre "Desigualdades e Crescimento na América Latina".

-> O horário de verão termina dia 19, mas o prefeito César Maia ainda não se conformou com isso. Continua enviando ofícios ao Ministro das Minas e Energia pedindo o prolongamento da data. A resposta é não.

-> Uma simpática reunião de funcionários do consulado norte-americano - quase todos democratas - e alguns jornalistas cariocas, marcou a apresentação do novo adido de imprensa da representação dos Estados Unidos no Rio, quarta-feira, em casa da diplomata Katheryn Lee. William Palmer já chegou conversando em português, que aprendeu nos últimos três meses em Washington. Palmer também fala... chinês.

-> Promete arrebentar o establishment de Hollywood, o novo estúdio Dreamworks, que reúne como proprietários Steven Spielberg, Jeffrey Katzemberg (ex-"big boss" da Disney) e David Geffen (dono da Geffen Records, que tinha sob contrato John Lennon e Guns and Roses). A meta da Dreamworks é estar produzindo dois filmes por mês por volta do ano 2000. A trinca vai entrar de cabeça também nas áreas de TV, discos e multimídia. Em 96 saem os três primeiros filmes.

-> O técnico da Fluminense, Joel Santana, mesmo vindo de três vitórias, não caiu nas boas graças da torcida tricolor. Com algumas escalações equivocadas, como a ressurreição de Márcio Costa e Rogerinho e a invenção de Lima na zaga, tem-se como certo que, na primeira derrota, o emprego de Joel estará a perigo.

-> Caso o deputado Amaral Neto (PPR-RJ) não consiga ocupar mais um mandato na Câmara Federal, seu suplente imediato é o cantor Agnaldo Timóteo. Espera-se que Timóteo não discurse agradecendo o mandato à mamãe (dele)

-> A Coca-cola brasileira, pela primeira vez na vida, está importando o produto. Comprou 10 milhões de caixas de latinhas do refrigerante dos Estados Unidos e Argentina, já que a produção interna não está dando conta da demanda.

-> Uma forte gripe derrubou a senadora Benedita da Silva (PT-RJ). Por causa da febre, Bené não está conseguindo sair da cama nem mesmo para atender ao telefone.

-> A mesa de câmbio do Banco Central deverá ser transferida de Brasília para o Rio nos próximos dias.

Mauro Braga e Redação

Alunos não prestam atenção na aula de Fernando Henrique

SANTA MARIA DA VITÓRIA (BA) - As luzes das câmeras de televisão desviaram a atenção dos 30 estudantes de Primeiro Grau que assistiram ontem à aula sobre o Brasil, do professor Fernando Henrique Cardoso, na abertura do ano letivo. A platéia, formada por alunos de 6 a 15 anos respondia à chamada feita pelo presidente da República, mas a toda hora voltava os olhos para as luzes da TV. Ao final dos 20 minutos de aula, o Fernando Henrique Cardoso, que é catedrático da Universidade de Sorbonne, admitiu que foi "muito difícil" falar para as crianças e deu nota sete para seu desempenho.

Ao deixar a sala de aula, o presidente disse que ficou emocionado ao pegar o giz novamente, mas preocupado porque não tem experiência em falar para crianças. "Estou acostumado a falar com gente mais velha", justificou, lembrando que "esse tipo de aula exige um esforço e um sacrifício muito grande".

Vestindo calça preta, camisa branca e paletó cinza, o presidente sentou-se à mesa destinada ao professor da sala de aula número oito da Escola Estadual Doutor José Borba. Microfone em punho, iniciou com a chamada dos alunos, perguntando a cada um a idade e a série. Em seguida, o professor Fernando Henrique disse que estava ali porque era o início de um novo ano letivo e era muito importante falar da Educação. Afirmou que todos precisavam saber ler, escrever, contar e até aprender a mexer em computador. "Os rapazes respeitando as moças e as moças aos rapazes, tudo igual", continuou. "A gente tem que tomar cuidado para respeitar a natureza e não deixar que as árvores morram".

Logo depois, demonstrando nervosismo, o professor esqueceu o perfil da platéia mirim. "Bom, hoje eu sou o presidente da República e queria conversar com vocês sobre o que é que faz um presidente, sobre o que é que significa eleger um presidente, um Congresso. Como é que funciona uma decisão? É alguém que manda?"

Fernando Henrique ensinou aos alunos que só pode ser presidente quem o povo escolhe, quem, primeiro, "passou pelo teste chamado das urnas". "O presidente não é rei, o presidente não é ditador, o presidente é alguém que tem um conjunto de características específicas", disse, completando, diante de uma platéia que parecia não estar entendendo bem a explicação: "Eu não posso fazer tudo o que eu quero. Ninguém pode fazer tudo o que quer. Temos que combinar".

Em seguida, Fernando Henrique passou a comparar o governo com um jogo de futebol, no qual o presidente - "mal comparando" - é o técnico, os ministros são os jogadores e o juiz é o Judiciário. "Depois, tem lá a arquibancada, tem a platéia que está vendo o jogo. E essa arquibancada é como o povo, porque está aí olhando. Ele pode vaiar, ele pode aplaudir. Ele interfere no jogo". Na comparação, o presidente-professor esqueceu de citar o Congresso.

Aproveitando o exemplo do jogo, Fernando Henrique afirmou que na escola o adversário é a repetência, explicando que "temos que jogar contra a repetência", e que os professores precisam de melhores salários. Em Santa Maria da Vitória, os salários dos professores do município são de R$ 70,00. Para descontrair a aula, o presidente sentou-se na carteira do professor e começou a perguntar aos alunos sobre times de futebol. Uma das crianças respondeu que era do time do Brasil. "Essa menina vai longe", brincou. Fernando Henrique encerrou a aula escrevendo no quadro: "Professor Fernando Henrique, Escola Doutor José Borba, 1ª a 4ª série do básico".

No final, os alunos afirmaram ter gostado da aula. Elzineide Pereira, de 15 anos, aluna da quarta série, porém, disse não lembrar de nada do que havia escutado. Laiane Nascimento, de seis anos, da primeira série, resumiu a aula: "É para para os alunos crescerem e estudarem, que o país vai ficar melhor". Depois da aula, o presidente visitou todas as salas, tirou fotos e deu autógrafos aos alunos. A cada um repetia que eles precisavam estudar porque sem educação o país não ia para a frente, e a vida dele poderia melhorar. E completava: "Com decência e seriedade, esse país vai dar certo".

O presidente Fernando Henrique chegou à Santa Maria acompanhado do presidente da Câmara, Luís Eduardo Magalhães (PFL-BA); dos ministros da Educação, Paulo Renato Souza; das Minas e Energia, Raimundo Brito; além do Secretário de Comunicação Social, Roberto Muylaert, e do senador Antonio Carlos Magalhães (PFL-BA). Na Câmara Municipal, recebeu um título de cidadão de Santa Maria.

FHC teve dificuldade para se comunicar com crianças do interior da Bahia

PT quer todos contribuindo para Previdência

BRASÍLIA - O PT decidiu apoiar o governo na reforma da Previdência Social, mas impõe uma condição: todos os trabalhadores devem contribuir com a Previdência, sejam deputados, juízes, servidores estatais ou garis. O teto da contribuição pode ser negociado, mas não deve ser inferior a dez salários mínimos, conforme deliberação da bancada de deputados e senadores do PT, que esteve reunida nos últimos três dias.

"Há um consenso nacional de que a Previdência deve mudar, mas é preciso que os debates sejam feitos a partir da receita e não dos gastos", disse o deputado Arlindo Chinaglia (SP), vice-líder do partido. Segundo ele, o governo deve uma explicação à sociedade sobre as contas da Previdência. "É preciso mostrar porque o aumento do salário mínimo vai quebrar a Previdência", disse. "A sociedade tem que ser informada das razões que levam o governo a temer o aumento do mínimo", afirmou.

Conforme a deliberação do PT, se houver acordo em dez salários mínimos de teto para a contribuição à Previdência - menos do que isto o partido não aceita -, tudo o que exceder o limite poderá ir para a previdência complementar, a depender da decisão do trabalhador. Mas o PT quer que o poder público também seja autorizado a administrar a previdência complementar, em vez de se entregar tudo para a iniciativa privada.

O líder do PT, Jacques Wagner (BA), disse que a diferença da proposta do partido para as outras que estão aparecendo está no objetivo das mudanças. "Alguns querem a reforma pelo interesse público, como nós; outros defendem as mudanças pelo interesse privado". Segundo ele, o PT vai lutar para que a reforma da Constituição se dê pelo interesse público.

Por falta de tempo, o PT acabou deixando de discutir quatro propostas de emenda constitucional enviadas ao partido pelo governo: a de navegação de cabotagem e interior; a do conceito de empresa nacional; a da abertura do subsolo à exploração estrangeira; e a da exploração do serviço de gás canalizado. Das cinco propostas enviadas ao PT pelo ministro da Justiça, Nelson Jobim, o partido só apreciou a da quebra do monopólio das telecomunicações. Decidiu votar contra.

Motta defende escolha de petista

BRASÍLIA - O ministro das Comunicações, Sérgio Motta, defendeu ontem a escolha da ex-deputada do PT, Irma Passoni, para a sua assessoria. Classificada de "velha amiga", Passoni, afirmou o ministro, será figura "fundamental" na preparação do decreto de regulamentação das concessões de rádio e TV e na elaboração do futuro Código Brasileiro de Telecomunicações.

O decreto deve ficar pronto em dois meses, já a preparação do código vai exigir entre 18 e 24 meses, segundo o ministro. Motta saiu em defesa de Irma por causa dos ataques feitos pelo PFL, principalmente pelo senador Antonio Carlos Magalhães, ex-ministro das Comunicações, à sua escolha.

"Irma conhece profundamente o assunto e trabalha com várias entidades da sociedade civil ligadas ao setor", explicou o ministro. Ele lembrou que a ex-deputada do PT tem no currículo muitas experiências no ramo de telecomunicações. "Ela participou da montagem de um importante grupo que opera TV a cabo e integrou a Comissão de Comunicação da Câmara."

Sobre a proposta do governo de abertura das concessões de telecomunicações, Sérgio Motta reafirmou que o País não perderá o controle do setor. "A União continua tendo o poder de regulamentar, conceder e fiscalizar as concessões", destacou.

A proposta do governo, ressalta, se restringe a alterar o artigo 21 da Constituição Federal, que estabelece o monopólio das estatais sobre a exploração das telecomunicações. "A única diferença é que o capital privado também poderá ser utilizado na exploração do serviço", observou o ministro. O objetivo do governo, esclareceu, é atrair investimentos para áreas onde a demanda por expansão é maior, como a telefonia rural e celular.

Sivuca tenta negociar punição doando salário para caridade

Deputado arma para escapar de suspensão por trinta dias

O deputado José Guilherme Godinho (PPR), o Sivuca, encaminhou ontem ao presidente da Assembléia Legislativa do Rio (Alerj), Sérgio Cabral Filho (PSDB), um pedido de desculpas no qual sugere que seu salário, referente a janeiro, seja doado a uma instituição filantrópica, como a Associação de Pais e Amigos de Excepcionais (Apae). Na carta, Sivuca reconhece que foi o "único responsável pelos incidentes" no dia da eleição da presidência da Alerj, quando ensaiou um "strip-tease" e rasgou o Regimento Interno no plenário.

Embora a iniciativa tente contornar sua atitude intempestiva, a estratégia de Sivuca visa acalmar os ânimos da Mesa Diretora, que aprovou por unanimidade projeto de resolução determinando sua suspensão temporária por trinta dias, por falta de decoro parlamentar.

Durante a sessão, Sivuca ainda provocou um acidente ao jogar violentamente o pedestal do microfone no chão, atingindo o pé esquerdo da deputada Solange Amaral (PV), que acabou com fratura exposta no dedo mindinho. Em reunião, ontem, os parlamentares da Frente Brasil Popular (PT-PSB-PPS-PC do B-PV) reforçaram que Sivuca deve ser punido. "Para nós, o que aconteceu personifica a truculência", disparou Solange Amaral.

O deputado do PPR vai mais longe. Um abaixo-assinado em desagravo a Sivuca está circulando nos gabinetes de seus aliados para que o projeto de resolução da Mesa seja votado em aberto. A proposta foi dos deputados Albano Reis (PMDB), Aluízio de Castro (PPR) e Farid Abrahão (PPR), que já se declaram contra a punição do colega. Pelo menos Sivuca concordou em um ponto com a Mesa Diretora: os 13 parlamentares decidiram por unanimidade que os deputados que quiserem poderão declarar seu voto, apesar do Regimento Interno determinar o sigilo do voto sobre a punição de parlamentares.

O chefe de gabinete de Sivuca, Edmundo Coelho, não soube dizer quantas assinaturas já foram formalizadas. Mas, segundo ele, alguns deputados confirmaram que são contra a suspensão do deputado: Átila Nunes (PMDB), Délio Leal (PMDB), Núbia Cozzolino (PSD), os tucanos Henry Charles e Barbosa Lemos, e Almir Rangel (PSC), um dos integrantes da Mesa Diretora.

Frente protesta contra carros novos

A proposta da compra de novos carros Gol 1.8 para a Assembléia Legislativa do Rio (Alerj) é a primeira polêmica para o presidente da Casa, Sérgio Cabral Filho (PSDB), enfrentar. Os dez deputados estaduais da Frente Brasil Popular (PT-PSB-PPS-PC do B-PV) são contra a aquisição de uma nova frota alegando um gasto desnecessário para os cofres da Alerj.

A intenção de Sérgio Cabral é de leiloar os Tempras e Opalas. Mas, segundo os deputados da Frente, o número de carros são suficientes para atender à Casa.

Durante a reunião da Mesa Diretora, ontem à tarde, o deputado Antônio Francisco Neto (PSB), segundo secretário, apresentou um ofício, solicitando que os 13 parlamentares da Mesa tenham acesso às informações sobre a frota de carros da Assembléia. O deputado encaminhou também um pedido sobre a situação do pagamento das verbas de alimentação.

Jobim nomeia delegado diretor da Polícia Federal

BRASÍLIA - O novo diretor-geral da Polícia Federal (PF) é o delegado Aroldo Boschetti Soster, que ocupava a superintendência regional em Santa Catarina. O ministro da Justiça, Nelson Jobim, assinou ontem a portaria com a nomeação, depois de conversar com Soster pela primeira vez. O ministro aceitou a indicação de seu nome, feita por autoridades do Judiciário e por policias federais, sem conhecê-lo. No encontro em seu gabinete pela manhã, Jobim definiu suas expectativas de valorizar e de modernizar a polícia. À tarde, o ministro comunicou a escolha ao coronel Wilson Romão e o dispensou do comando da PF.

A escolha do substituto do coronel Wilson Romão, que ocupava o cargo desde julho de 1993, dividiu os funcionários da Polícia Federal. O presidente da Associação dos Delegados Federais, Vicente Chelotti, disse que o ministro Jobim indicou a pessoa certa. "Soster é ponderado e competente", afirmou. "Não há como discordar da indicação". Os agentes federais, representados pelo Sindicato dos Policiais Federais, protestaram pela nomeação de um delegado. Segundo o presidente da entidade, Marcenilo Marques Caldas, o cargo deveria ser ocupado por um juiz federal. A categoria vinha pedindo em nota aberta a Jobim a indicação de um nome da Justiça e o escolhido era o juiz Pedro Paulo Castello Branco, que mandou prender Paulo César Farias, o PC.

Carlos Chagas

FHC não é leão, mas bem que ele vem tentando

BRASÍLIA - Dia 15 o presidente Fernando Henrique Cardoso envia sua primeira mensagem ao Congresso, pela abertura dos trabalhos do ano. Um dia depois, pela manhã, encaminha o elenco inicial de emendas à Constituição e, logo depois, concede entrevista coletiva à imprensa. Será a primeira, depois da posse, marcada para o Palácio do Planalto. Até lá, o presidente continuará reunindo o Conselho Político e recebendo diariamente líderes e dirigentes de partidos e do Congresso, em seu gabinete, além de estender a sociedade civil dos seminários realizados com as bancadas parlamentares. Com uma novidade, inclusive: na próxima terça-feira será a vez da CUT, da Força Sindical e de outras entidades sindicais de cúpula, e Fernando Henrique fará questão de comparecer pessoalmente. Almoçará com os chefes dessas organizações, tudo no esforço de reunir apoio para as reformas constitucionais.

O governo faz sua parte

Não dá, assim, para criticar o governo por não estar fazendo política, ou por fazer política em ritmo arrastado. Mais seria impossível, ficando claro que o coordenador é o próprio presidente, ainda que secundado pelo ministro da Justiça, Nélson Jobim, e pelo vice-presidente Marco Maciel.

Diante dessa agenda repleta, um amigo perguntou a FHC se não estariam aí as causas de suas dores na coluna vertebral, coisa que ele negou. Disse já estar recuperado e apontou a causa num episódio doméstico: um de seus netos ia derrubando um vaso de razoável porte, no Alvorada, e ele precisou esticar-se para evitar a queda. Ouvindo história passada com Tancredo Neves, que não fazia exercícios e indagava dos interlocutores se já tinham visto algum leão fazer ginástica, o presidente riu e puxou para a modéstia, explicando que, por não ser leão, dedica-se a uma série de atividades físicas, todos os dias.

Coletivas, o caminho certo

Fernando Henrique está no caminho certo quando começa a marcar periodicamente entrevistas coletivas. Elas servem para manter a majestade do cargo, evitando declarações de beira de calçada ou de saída de solenidade, e abastecem de forma bem mais estruturada as informações de que necessitam os meios de comunicação. A idéia é entremear entrevistas e pronunciamentos em cadeia de rádio e televisão, sem exageros mas rotineiros, abordando os temas da atualidade. A fala da última sexta-feira não se deveu à divulgação de pesquisas sobre queda na popularidade presidencial divulgadas, por coincidência, na véspera. Já estava marcada, por conta da posse do novo Congresso, assim como fixada anteriormente a que se seguiu, terça-feira, a respeito de tema específico, a educação. Uma novidade nessas rápidas aparições nos vídeos e microfones é que continuarão acontecendo no meio do dia, não à noite. Haverá, assim, tempo bastante para que jornais e emissoras repercutam o conteúdo, sem serem surpreendidos e obrigados apenas à divulgação pura e simples das mensagens.

E por falar nelas, está sendo vista como peça essencial de governo aquela que o chefe da Casa Civil encaminhará ao Congresso, dia 15. No texto estarão repetidas as diretrizes maiores do Governo e as ações particularizadas em cada setor.

A conclusão das informações referidas é de que o governo funciona conforme o estilo do presidente, ou seja, sem impactos, surpresas, pacotes ou sucedâneos. As iniciativas vão sendo anunciadas e costuradas com transparência, no mesmo modelo que FHC imprimiu ao Plano Real, quando ocupou o ministério da Fazenda. Pode ser uma boa estratégia, caso não sobrevenham inusitados, dentro do princípio maior de que o Palácio do Planalto encaminhará sugestões ao Congresso, para reformar a Constituição, mas de que a palavra final caberá a deputados e senadores.

ACM avisa que Congresso deve derrubar veto de FHC ao mínimo

Político baiano já admite trair o governo que apóia

SANTA MARIA DA VITÓRIA (BA) - O senador Antônio Carlos Magalhães (PFL-BA) admitiu ontem a possibilidade de o Congresso derrubar o veto do governo ao projeto de salário mínimo de R$ 100,00. Ele aconselhou o presidente Fernando Henrique Cardoso a ser rápido e apresentar logo uma nova proposta de aumento. Como está hoje, a R$ 70,00, o salário mínimo é "aviltante", afirmou o senador, prometendo trabalhar contra o veto se nada for feito. "Sem uma solução para o mínimo, talvez fosse melhor o governo nem submeter o veto ao Congresso, para não ser derrotado", avisou.

Antônio Carlos Magalhães acompanhou o presidente na viagem a Santa Maria da Vitória, no sertão baiano, mas não assistiu à aula inaugural, para alunos do Primeiro Grau, dada por Fernando Henrique. Como presidente da República, Cardoso recebeu nota 9 do senador. "Dez, só para os grandes, mas ele chega lá", brincou.

Luiz Pinto

Para ACM, governo nem deveria mandar o veto para ser votado no Congresso

Para o senador baiano a queda da popularidade do presidente nas pesquisas de opinião não foi surpresa e pode ser recuperada com uma solução para o salário mínimo. Seria melhor se o governo tivesse encontrado uma fórmula antes, para não ter de vetar o mínimo, entende o senador. "Mas já que aconteceu, o presidente terá que encontrar uma solução para aumentar o salário o mais rapidamente possível".

"O governo precisa apresentar coisas concretas, o povo é sensível a isso, o governo não pode apenas ficar nas promessas", avisou o senador baiano. De acordo com ACM, o presidente está preocupado com o valor do mínimo. "Ele me disse que não se conforma", contou.

Mais salário mínimo na página 6.

Senador tenta esganar jornalista

SANTA MARIA DA VITÓRIA (BA) - Uma pergunta sobre as denúncias do caixa dois de uma empreiteira, publicadas na revista "Veja", provocou ontem um incidente entre o senador Antônio Carlos Magalhães (PFL-BA) e uma jornalista em Santa Maria da Vitória (BA), onde o presidente Fernando Henrique Cardoso deu aula. O senador irritou-se quando a repórter da TV Itapoã Telma Verçosa de Sá Ribeiro quis saber sua opinião sobre as denúncias contra a empreiteira, da qual o genro do político é um dos sócios. "Não respondo porque não tenho nenhuma ligação com isso", disse o ex-governador, encerrando a entrevista.

Em seguida, chamou a repórter da emissora, que é a repetidora do SBT no Estado, e, apertando seu pescoço pela parte de trás, quis tomar satisfações. A jornalista gritou para que ele largasse o seu pescoço. Os dois discutiram durante alguns minutos. Depois, o senador negou que tivesse apertado o pescoço da repórter e disse que era um "ato de carinho".

Líderes querem rever 14º e 15º salários de parlamentar

BRASÍLIA - Os líderes dos partidos na Câmara apóiam a idéia de acabar com o 14º e o 15º salários a que os parlamentares têm direito, sob o disfarce de "ajuda de custo" para locomoção ao estado de origem no início e no final do ano. O desgaste que os salários extras provocaram na imagem do Congresso foi um dos principais assuntos dos líderes, que se reuniram anteontem e ontem sem a presença do presidente da Câmara, Luís Eduardo Magalhães (PFL-BA). O fim dos dois salários extras foi proposto pelo presidente Fernando Henrique Cardoso no pronunciamento de sexta-feira passada.

No Senado, há movimento semelhante ao da Câmara. O presidente do Senado e do Congresso, José Sarney (PMDB-AP), já se reuniu com Luís Eduardo Magalhães para estudar formas legais que permitam o fim do 14º e do 15º salários. Os dois dirigentes pediram às assessorias jurídicas das duas casas estudos sobre como dar um fim aos salários extras. Existem dois problemas legais para que a decisão seja tomada: a Constituição proíbe a redução salarial e a decisão do aumento foi dada pelo Congresso anterior.

Como a ajuda de custo não é considerada vencimento - embora na prática o seja, porque dá mais dois salários aos parlamentares -, a saída legal poderia ser a extinção dos artigos do decreto legislativo que tratam do assunto. Assim, deputados e senadores continuariam a ter 13º salário, como ocorre no conjunto dos trabalhadores, mesmo benefício que é dado ao presidente da República, ao vice e aos ministros de Estado. Só os parlamentares foram contemplados com 15 salários anuais.

Tucanos ganham controle dos gastos do governo

BRASÍLIA - Os líderes dos partidos na Câmara dividiram as presidências das 16 comissões permanentes de forma a atender interesses políticos dos partidos e do governo. Coube ao PSDB, o partido do presidente da República, a direção da Comissão de Fiscalização e Controle. Ou seja, o governo vai se autofiscalizar. "É a raposa tomando conta do galinheiro", ironizou o líder do PT, Jacques Wagner (BA)

O PT vai presidir a Comissão de Agricultura, tradicional reduto de parlamentares fazendeiros que ali defendiam seus interesses corporativos. O partido pretende virar a comissão pelo avesso e transformá-la em instrumento da luta pela reforma agrária. Jacques Wagner admite que o PT na Comissão de Agricultura tem efeito semelhante ao governo cuidando da fiscalização, porque a atuação dos petistas será política. O núcleo agrário do PT é constituído pelos parlamentares da linha mais radical, como Adão Pretto (RS) e Domingos Dutra (MA).

A Comissão de Constituição e Justiça ficou com o bloco PFL-PTB; a de Ciência e Tecnologia, com o PMDB; a de Minas e Energia, com PFL-PTB, que também controla o Ministério das Minas e Energia; a Comissão de Finanças e Tributação será do PMDB; a de Seguridade Social, do PFL-PTB; a de Economia, do PPR; a de Transporte, do PMDB; a do Trabalho, do PP; a de Educação, do PDT; a de Relações Exteriores, do PSDB; a de Defesa do Consumidor, do PFL-PTB; a de Desenvolvimento Urbano, do PPR; a de Direitos Humanos, do PT; e a de Defesa Nacional, do PSB.

Radiografia (quase oficial e irrefutável) **do setor de energia que querem privatizar**

Depois de estudos e mais estudos. Conversas intermináveis. Informações rigorosamente verdadeiras. Comparação e constatação de dados acima de qualquer contestação. Movido única e exclusivamente pelo interesse nacional, pelo fortalecimento da economia, desenvolvimento do Brasil, estabilização até mesmo do Real. Esperando que surjam as prioridades indispensáveis e imprescindíveis. Preparamos este texto dirigido diretamente ao presidente FHC. Isento, sem qualquer interesse, apenas para que ele possa decidir com plena informação. Aqui não existe OTIMISMO VAZIO, PESSIMISMO CRÔNICO, apenas a boa e indestrutível realidade.

1 - A chamada crise do setor elétrico é, em grande parte, estranha ao setor. Trata-se, na verdade, de um reflexo da crise da economia brasileira, como um todo. Nisso tudo, aliás, o setor elétrico tem desempenhado excepcionalmente bem suas funções: os serviços de eletricidade brasileiros são comparáveis aos da maioria dos países desenvolvidos, em termos de qualidade e confiabilidade.

2 - De 1900 até 1963, os grupos estrangeiros e as empresas privadas nacionais que dominavam o setor elétrico instalaram uma capacidade conjunta de apenas 4.800 MW (**na verdade, 3.500 MW, pois em diversas regiões o Estado fazia-se presente, com usinas totalizando 1.300 MW.**) Nesses 60 anos, o sistema elétrico brasileiro caracterizava-se pela reduzida confiabilidade e sofrível qualidade.

3 - Quando intensificou-se o ritmo do processo de industrialização, os grupos estrangeiros e as empresas privadas nacionais, que dominavam o setor elétrico, não responderam com seus investimentos à crescente demanda por serviços de eletricidade.

4 - No governo Kubitschek o gargalo ficou insuportável, precipitando a entrada do Estado no setor, para a construção das grandes hidroelétricas e operação de um complexo sistema interligado. O programa estatal continuou nos governos seguintes, fazendo do sistema elétrico brasileiro o oitavo maior do mundo, com uma capacidade instalada da ordem de 53.000 Megawatts. Portanto, no Brasil, o modelo que deu certo para o setor elétrico foi o estatal, e não o privado.

5 - É importante rememorar esses fatos, no momento em que o setor elétrico é alvo de uma feroz campanha depreciativa, movida por empresários e intermediários ávidos para comprar, por quantias irrisórias, um patrimônio que custou à sociedade muitas dezenas de bilhões de dólares. Isso mesmo: dezenas de bilhões de dólares.

•••

6 - É muito importante assinalar também que, no Brasil, os mecanismos de mercado ainda são muito deficientes; de modo que não há competição, na maioria dos setores da economia. Assim, os cartéis e oligopólios atuam livremente, em particular no caso das indústrias de cimento e farmacêutica, e de alguns setores de serviços, como a previdência privada, os hospitais, determinados serviços financeiros etc. Até no supostamente disciplinado setor do ensino particular, os oligopólios prevalecem, sobre os precários mecanismos de controle do Estado. Por conseguinte, é muito difícil falar em privatização do setor elétrico, sem pensar nos riscos para toda a economia, de se desarticular um sistema infra-estrutural básico que, indiscutivelmente, vem desempenhando seu papel de maneira excelente.

7 - Seria, por exemplo, uma simplificação temerária atribuírem-se à eletricidade as características de uma commodity, e passar a tratar as concessionárias de energia elétrica como se fossem fornecedoras de mercadorias. Em primeiro lugar, porque o setor elétrico é um monopólio natural. Depois, porque (**no estágio de desenvolvimento em que se encontra o Brasil**) não se pode permitir que tarifas, artificialmente elevadas, transfiram, através do sistema elétrico, parte do capital produtivo dos setores industrial e comercial (**e da renda das famílias, que consomem eletricidade**), para setores intermediários não produtivos, que porventura venham a assumir o controle das concessionárias de energia elétrica. Isto só contribuiria para agravar ainda mais os conflitos distributivos, que atormentam a sociedade brasileira. Veja-se o que está acontecendo no Chile e na Argentina.

8 - Por outro lado, mesmo nos Estados Unidos, de onde vêm as teorias neoliberais, em moda no Brasil, a participação do capital privado é preponderante apenas no sistema termoelétrico. Na parte em que o sistema elétrico americano é semelhante ao brasileiro, isto é, no parque hidroelétrico, prepondera a iniciativa estatal, na proporção de 65% para 35%. E não se conhece nenhuma hidroelétrica norte-americana que tenha sido privatizada. Pela simples razão de que reservatórios hidroelétricos têm usos múltiplos, quase todos deficitários, sob a óptica do investidor privado: controle de enchentes, combate à erosão dos solos, irrigação de terras agrícolas, regularização de bacias hidrológicas etc. Considerando-se o estilo de alguns empresários e as dificuldades que enfrenta o Estado brasileiro para controlar até atividades mais simples, a privatização do setor elétrico poderia redundar em verdadeiras catástrofes ambientais. De diversas escalas.

•••

9 - Cabe ainda lembrar que, graças à composição de custos de geração de usinas antigas, já depreciadas contabilmente, com usinas mais novas, pode-se formar uma síntese tarifária que permite às distribuidoras vender eletricidade a preços acessíveis, mesmo para as populações de baixa renda.

10 - Se parte do setor for privatizada, desarticula-se esta estrutura tarifária, pois é evidente que empresas privadas pretendem o máximo lucro. E pode acontecer o que está ocorrendo na Argentina, onde bolsões populacionais de baixa renda estão sendo desligados do sistema elétrico. Ou no Chile, onde a qualidade dos serviços de eletricidade deteriora-se visivelmente, porque os novos proprietários preferem faturar lucros a reinvestir na manutenção de subestações e redes de distribuição. (Como sempre aconteceu aqui mesmo no Brasil.)

11 - O patrimônio do setor elétrico brasileiro vale, atualmente, mais de 100 bilhões de reais. Sua envergadura, a diversidade de agentes, e suas peculiaridades (interligação energética e elétrica), o longo prazo de maturação dos investimentos que lhe deram origem, são razões mais do que suficientes para que os governantes, que assumiram o poder em 1º de janeiro, nas esferas federal e estaduais, resistam às enormes pressões desenvolvidas por vários setores do empresariado. (Sérios, alguns; aventureiros e especuladores, a maioria.) Não se pode transferir esse inestimável bem público, construído ao longo de muitas décadas, para grupos privados. Ainda mais porque isso significaria transformar um monopólio estatal, que é aceitável, em monopólio ou oligopólio privado, o que é profundamente injusto, e mais do que isso, perigosíssimo.

12 - No entanto, pode-se abrir o setor para novos agentes privados, desde que estes tragam capital próprio, e não capital do Estado, repassado em condições favorecidas, pelo BNDES. Os investimentos privados destinar-se-iam a expansões do sistema. E não à compra do que já existe e funciona muito bem, pois isto não contribuiria nem para aumentar a capacidade produtiva da economia, nem para criar novos empregos.

13 - Deve-se fortalecer o poder concedente, para que este possa, efetivamente, regulamentar e controlar um sistema com maior participação privada. Neste particular, é muito importante lembrar que os melhores índices de desempenho (DEC e FEC) do setor elétrico paulista são os das estatais CPFL, CESP e Eletropaulo. E os piores são os das concessionárias privadas, cuja tarefa, aliás, é menos complexa, pois são quase todas preponderantemente distribuidoras em regiões de baixa densidade de carga.

14 - É necessário, assim, que a sociedade tenha participação formal no processo decisório das estatais do setor, através dos conselhos de consumidores.

15 - Seriam criados mecanismos administrativos transparentes, para evitar que a ingerência política comprometa a gestão das estatais do setor.

•••

PS - Por fim, sugerimos às autoridades que procedam as necessárias gestões, junto ao governo federal, para modificar, ou simplesmente revogar, as resoluções do Banco Central de números 1.135 (de 16/5/86); 1.289 (de 27/08/87); 1.464 (de 26/02/88); 1.469 (de 21/03/88), 1.718 (de 29/05/90) e 2.008 (de 28/07/93).

PS 2 - Estas resoluções redefiniram regras para apoio financeiro (operações de empréstimo e financiamento, desconto de títulos, prestações de garantia ou aval etc.), de instituições oficiais, a entidades da administração direta e indireta, federais, estaduais e municipais.

PS 3 - Sem entrar no mérito da política adotada em relação à administração direta e a certas autarquias e fundações, o certo é que tais resoluções foram desastrosas para o setor elétrico. Contribuindo para que inúmeras obras tivessem que ser interrompidas, com prejuízos enormes (e cumulativos).

PS 4 - Enquanto isso, os grupos privados recorriam livremente ao BNDES, e nem sempre foram mais adimplentes que as estatais. Basta ver o que foi feito no setor siderúrgico, completamente liquidado, entregue todo ele a grupos privados.

PS 5 - E essa "venda" proporcionou ao governo muito menos do que ele "emprestou" de forma destruidora para o cidadão-contribuinte-eleitor. Empréstimos a longos prazos, com todas as facilidades. É o que querem fazer para "privatizar" o setor elétrico.

Helio Fernandes

TRIBUNA
da imprensa
Fundada em 27 de dezembro de 1949

Diretor Redator-Chefe: Helio Fernandes | Editor Responsável: Helio Fernandes Filho

CARTAS

Agradecimento

Estimado Limongi,

Acabo de ler o artigo publicado pelo caro amigo na TRIBUNA DA IMPRENSA, datado de hoje, sob o título "Agressão".

Esse rapaz que se lança de maneira permanente e resoluta sobre mim, não o conheço e nem sei a razão desse seu ódio à minha pessoa, e só tenho uma reação - é triste fazer-se uma profissão baseada no ódio, sobretudo sobre uma pessoa que nada fez ao detrator.

Seu artigo coloca de forma precisa a personalidade desse senhor.

Quero lhe agradecer pelo sentimento que tem por mim, que guardo como um tesouro precioso.

O amigo,
João Havelange - RJ

Nota: "Esse rapaz", que Havelange se poupou de nominar para não classificar, é o jornalista Juca Kfouri.

Mestre

Prezado jornalista e "mestre" Helio Fernandes:

Agradeço a publicação do meu artigo na TI de 6/2/95.

O senhor foi generoso na sua avaliação e decisão de publicar.

Usei a expressão de "mestre" porque ninguém mais do que o senhor merece essa definição. Foram 45 anos ininterruptos de bom jornalismo, ensinando os mais novatos, como eu, a escrever, mas, principalmente, ensinando os brasileiros a pensar, avaliar, julgar. Incutindo neles os sentimentos de brasilidade, de nacionalismo, de patriotismo, de soberania. São esses os requisitos que diferenciam um bom jornalista de um "mestre".

Luigi Pellicano - RJ

Privatizações

O presidente FHC afirma que precisa privatizar e flexibilizar a Petrobrás, a Vale, a Light, todas as estatais para usar o dinheiro da venda das privatizações na saúde, educação e moradia.

Essa é a justificativa apresentada para doar as empresas estatais aos grupos privados. As privatizações vão piorar a situação do Brasil. O dinheiro da venda das estatais é uma quantia ínfima recebida em títulos, moedas podres, e as avaliações das estatais são feitas bem por baixo do valor real. As estatais são lucrativas para a economia brasileira e são a defesa de áreas estratégicas, como o petróleo, comunicação, energia e minérios. Assunto de segurança nacional. As privatizações são um enorme prejuízo para o Brasil e também um golpe contra a nossa soberania. É preciso analisar as complicações do programa de privatização. A soberania de um país é a capacidade de ter o controle de suas riquezas para sustentação e formação de capital próprio. Empréstimos externos devem ser evitados. Vejam o exemplo do México, todo privatizado e dependente do capital externo, está em situação difícil, crise econômica e convulsão social. Devido à receita do FMI de endividamento com bancos estrangeiros e privatização das empresas estatais. É preciso urgente preservar as empresas estatais, estamos no mesmo caminho perigoso do México.

José C. Azevedo - RJ

Limite

A notícia do pedido de aposentadoria como funcionário fantasma da TVE, do locutor Cid Moreira, da Globo, que recebia um alto salário naquela TV governamental sem nunca ter ido trabalhar lá, dá uma medida de quanto é longo o braço do sr. Roberto Marinho, cuja influência não conhece limites entre o privado e o público, e contra o qual poucos erguem a cabeça. Apoio aos ditadores militares, manipulação de eleições presidenciais, obtenção de vantagens descabidas junto a órgãos públicos: quanto tudo isso será passado a limpo? Quando sairá a CPI da Globo? Inglaterra, Alemanha, Itália, França, Portugal, Japão, todos têm em suas TVs estatais os principais canais televisivos. E o Brasil, quando desmantelará este perigosíssimo quase-monopólio privado, um dos principais responsáveis pela nossa decadência moral, cultural e política?

Vera Lucia Ranieri - SP

Só publicamos cartas datilografadas e identificadas pelos signatários.

Cartas para a Redação - Rua do Lavradio, 98 - CEP 20.230-070 - Rio

Henrique

Opinião

Congresso renovado

Josaphat Marinho

Instalada nova legislatura, cumpre refletir sobre o papel do Congresso Nacional na vida do país. Com serenidade e sem concessões. A severidade crítica a seus atos, sempre necessária, não deve ocultar as vantagens do funcionamento da instituição. O Senado e a Câmara dos Deputados cometem erros repetidos. Por falta de segura organização dos trabalhos parlamentares. Por paixão momentânea. Por espírito corporativo. Por ausência de ação programática dos partidos políticos. Por diversos motivos, enfim. Não se lhes deve poupar a censura conveniente, diante das falhas cometidas. Se todos os parlamentares do mundo incidem em desacertos semelhantes, a generalidade dos vícios não justifica as distorções, apenas revela que elas resultam muito da natureza humana. Mas a natureza humana experimenta, e deve experimentar, a influência da cultura e da civilização, que substitui práticas e costumes condenáveis, marcadamente individualistas, por procedimentos ajustados à vida associada.

Na democracia, a luta pelo aperfeiçoamento constante do processo político conduz quase sempre à verdade, graças à publicidade dos atos dos poderes constituídos, qual se verificou com as duas grandes comissões de inquérito: a do impeachment e a do orçamento. Quando não se alcança logo a verdade, abre-se caminho a apurá-la. As incorreções ou os vícios e desatinos dos parlamentares, ou dos governos, nos regimes democráticos, praticados à luz da publicidade, ou por ela perceptíveis, estão expostos à pesquisa da opinião geral e dos meios de comunicação social. Dificilmente o segredo envolve tais fatos por longo tempo. Diversa é a situação nos sistemas de força. A inexistência de representação popular, ou a existência de simulacro de congresso, sem liberdade nem autonomia, esconde, comumente, os acontecimentos. Lembrem-se os abusos do DIP e as violências da polícia política do Estado Novo de Vargas. Recordem-se as torturas do regime militar, vedadas à crítica livre. Nos governos de arbítrio, mesmo a

Na democracia, luta pelo aperfeiçoamento conduz à verdade

simples reivindicação de direitos acarreta punições, como se verificou no Brasil, nas duas situações históricas referidas.

Hoje, as garantias das liberdades democráticas proporcionam a qualquer cidadão a denúncia de erros e crimes, sem risco de perseguição. Tais garantias essenciais devem assegurar dupla visão: a da crítica, para que se corrijam e punam os atos irregulares, e a do apoio da sociedade, às iniciativas acertadas, porque serve de justiça a quem as pratica e de estímulo aos que tenham propósitos assemelhados. Esse amparo público é tanto mais útil porque, em regra, os meios de comunicação expõem muito os erros e salientam pouco os acertos. O Congresso Nacional, que trabalha à vista de todos, precisa desse suporte desinteressado do povo, a fim de que, nele, os que se preocupam com os interesses da cidadania encontrem ânimo para contrariar injustiças e desregramentos. Sem esse sustentáculo popular, o Congresso se enfraquece, e o povo perde sua caixa de ressonância. A ajuda, portanto, é recíproca.

O Congresso que agora se instaura tem posição singular para o êxito, apesar dos abalos que sacudiram o anterior. Nasce de uma eleição geradora de esperanças, fortalecidas por mudanças em perspectiva. A coordenação de ações entre o Poder Executivo e o Poder Legislativo será extremamente conveniente à correção de comportamentos prejudiciais ao prestígio das instituições públicas. Ponto é que o diálogo seja aberto e produtivo, para que prevaleça a superioridade das soluções mais lúcidas e não o império de preconceitos e desconfianças. Básico é entender-se que o apoio do Congresso e dos partidos só será eficaz se for franco e equilibrado. Não há solidariedade incondicional a governo, na democracia. Às vezes, mesmo, a solidariedade justa traduz-se na advertência, que aponta a circunstância sombreada por interesses, que não são os do governo e do Estado. "É pela crítica das imperfeições da realidade que se fortalecem as criações duráveis do homem", como ensinou Rui Barbosa em 1896, na resposta a César Zama.

É assim que o espírito inquieto e criador, tão presente nos parlamentos, há de colaborar na reforma constitucional e noutras iniciativas governamentais: conferindo idéias e soluções, aceitando-as, modificando-as, recusando-as. Sem submissão, nem resistência gratuita ou de incabível partidarismo. Com freqüência regular e atuante. Com espírito público e objetividade. Essa há de ser, por certo, a posição do novo Congresso, a bem de sua autoridade e do interesse da nação.

Josaphat Marinho é senador e jurista

Complô dos EUA, G-7 e FMI (I)

Joaquim de Almeida Serra

Desde setembro de 1991 venho escrevendo, primeiro no "Jornal do Commercio", agora na TRIBUNA DA IMPRENSA, sobre a Nova Ordem Mundial hitleriana. Assim a chamo porque é uma cópia ampliada da outra, mas muito mais drástica e terrível para nós brasileiros.

A 13 de setembro de 1991, publiquei, no JC, artigo intitulado "Amazônia". Comentava a hipótese, já por muitos aventada, de que, por pressão do Grupo dos Sete e comando irresponsável dos EUA, a ONU, já naquela época simples pau-mandado destes, limitasse a soberania brasileira sobre a nossa riquíssima região setentrional.

Na ocasião, devido à defecção de Gorbachov, registrei: "Antes, quando a URSS era uma grande potência, seria possível prever um veto russo no Conselho de Segurança da ONU. Agora, com a União Soviética enfraquecida, parece impossível".

Infelizmente, a hipótese vai-se tornando realidade. Ainda há pouco o eminente jurista Clóvis Ramalhete escreveu que este ano - 1995 - a ONU, conforme resolveu em Bruxelas, declarará autonomia total para as reservas indígenas brasileiras.

Desgraçadamente, no Congresso Nacional nada se fala sobre essa terrível tragédia e o JC e a TRIBUNA são, realmente, os únicos jornais que têm dado a devida importância a assunto de tal gravidade. Graças à fidalguia de José Chamilete e Helio Fernandes, neles fui acolhido.

Apesar da modéstia de meus artigos, não tenho descansado. Pelo contrário, insisto. Ainda a 28 de julho de 1994, na TRIBUNA, em artigo intitulado "Reforma constitucional", eu escrevia: "Colônia dos Estados Unidos, as reservas verão melhorado o seu meio ambiente, protegidos os direitos humanos dos indígenas, extinto o narcotráfico - dirão nossas elites". E continuava: "Que hipocrisia! Crateras serão abertas na floresta para que, derrubados milhões de árvores, se extraiam do subsolo preciosos bens minerais para o Tesouro de Washington. Como nos filmes de faroeste, tratamento idêntico ao dado aos peles-vermelhas será dispensado aos nossos silvícolas. Maiores consumidores de cocaína em todo o mundo, os americanos não deixarão de consumi-la. Terá de haver, portanto, produtores da droga para esses usuários do Norte." A propósito, recomenda-se a leitura do capítulo 14 ("El narcotráfico"), cujo texto, por ênfase, será transcrito em castelhano na segunda parte deste artigo.

Por tudo isso, conviria que membros do Parlamento, do Executivo e do Judiciário; que militares e civis, jornalistas e comentaristas internacionais lessem o relatório da EIR (Executive Intelligence Review), publicação com sede no coração de Washington, e não na Cochinchina. Como se vê, a revista não é cubana, vietnamita, coreana do norte, chinesa ou filiada ao Khmer Vermelho. É estadunidense.

Transformado em livro, esse relatório sobre as atividades da EIR em 1993 tomou o título de "El complot para aniquilar a las Fuerzas Armadas y a las naciones de Iberoamérica". Quem ama o Brasil deve tudo fazer para ler tão esclarecedora obra.

Se tiver oportunidade, em próximo artigo farei um resumo dos principais capítulos do mesmo, pois o livro tem 490 páginas.

Joaquim de Almeida Serra é embaixador aposentado

TRIBUNA
da imprensa

Editado por S.A. Tribuna da Imprensa
Redação, Administração e Oficina
Rua do Lavradio, 98
Tel.: 232-7720- Telex (021) 34553
GEAN BR Telefax (021) 252-9975

Diretora Administrativa
Nice Garcia Brant
Gerente de Publicidade
José Coelho Filho
Gerente de Circulação
Carlos Santiago Ribeiro

Rio de Janeiro, Espírito Santo, Minas Gerais e São Paulo .... R$ 0,80
Distrito Federal .... R$ 1,00
Alagoas, Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Sergipe, Bahia, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso e Pernambuco .... R$ 1,30
Ceará, Maranhão, Paraíba, Piauí, Rio Grande do Norte .... R$ 1,60
Acre, Amazonas, Amapá, Pará, Rondônia, Roraima, Tocantins .... R$ 2,00

ASSINATURAS
Anual .... R$ 240,00
Semestral .... R$ 120,00

Há 40 anos

Dissidentes do PSD continuam insistindo numa lista de nomes

Manchete da TRIBUNA DA IMPRENSA do dia 10 de fevereiro de 1955: "Marca-se no PSD o rumo da nação". A chamada informava que "os dissidentes do partido insistirão numa lista de nomes, para evitar uma definição perigosa", mas, ressalvava que "os prognósticos pró-Juscelino Kubitschek estão em torno de 1.100, contra 700". E o 'lead' do texto-manchete dizia: "A hora em que encerrávamos esta edição, estava reunida a Convenção Nacional do PSD para indicar o candidato ou candidatos do partido à Presidência da República. O ambiente na sede do PSD era de absoluta intransigência: de um lado, os partidários do sr. Juscelino Kubitschek, dispostos a lançar sua candidatura, hoje (a TI ainda era vespertino), de qualquer forma; do outro, os elementos moderados, tentando evitar que o partido se precipite numa definição perigosa". O sub-'lead' informava que "os convencionais do partido, reunidos na secretaria, receberam 1.904 credenciais. E, a seguir, Amaral Peixoto (presidente do PSD) trancou-se numa sala com os principais dirigentes do partido, para transmitir-lhes a proposta enviada por Etelvino Lins e Perachi Barcelos: ao invés de apenas um nome, o PSD apresentaria (ainda naquele dia) quatro nomes à consideração dos demais partidos - Juscelino Kubitschek, Nereu Ramos, Gustavo Capanema e Carlos Luz". De saída, Filinto Muller, Armando Falcão, Israel Pinheiro e Augusto do Amaral Peixoto manifestavam sua posição de "não recuar um só milímetro" da posição inicial de apoio a JK. Enquanto isso, o governador de Minas, certo da vitória, não viria ao Rio: esperaria em Belo Horizonte o resultado da convenção. Pouco horas antes, ele enviara um recado, através de José Maria Alkimim: "nenhum retirada de sua candidatura e nenhuma lista de nomes".

Etelvino Lins

Descoberta manobra dos provocadores da Câmara

"Desmascarada a manobra dos provocadores da Câmara" - O texto da matéria informava: "Provocado pelo comunista Bruzzi de Mendonça, o deputado Carlos Lacerda subiu ontem à tribuna da Câmara, para uma explicação pessoal. Ele iniciava, pedindo desculpas pelo fato de "a minha estréia na tribuna desta Câmara não seja como eu sonhara que viesse a ser: versar, tratar, discutir problemas de interesse fundamental do povo que para aqui me mandou; mas sim para uma explicação pessoal, a fim de que a dignidade do mandato de que estamos revestidos não se degrade e se corrompa através da linguagem de bordel qua para aqui se traz etc". Mais adiante, Carlos Lacerda afirmava que "o que se visa, aqui, sob a alegação de que se trama o golpe, é, na realidade, corromper o prestígio da Câmara diante do povo. São os Barretos Pintos levados a sério que estão degradando a Câmara". A seguir, Lacerda repelia "as referências que aqui se fizeram ao meu passado político, que levaram-me a ser o que na gíria comunista se chama de 'simpatizante do Partido Comunista' etc". Prosseguindo, Lacerda fazia uma revelação: "Participei da Aliança Nacional Libertadora, ao lado de homens que não eram e de outros que continuam a ser comunistas - muitos deles dignos do meu respeito porque não são insultadores profissionais, não são caluniadores sistemáticos, mas homens que afrontam e afrontaram, não as vantagens de um mandato, mas as desvantagens dos cárceres da ditadura". Mais adiante, Lacerda recordava "ter compreendido, aos poucos, ao avaliar os acontecimentos e na comparação das idéias, que a liberdade que eu buscava para o povo, nos princípios do comunismo, nada mais era que a conquista das suas algemas para humilhá-lo, degradá-lo e reduzi-lo à besta humana, na produção do Estado patrão". E, complementando suas recordações da juventude: "Foi então que conheci de perto os crimes que se praticavam dentro do PCB; foi então que tive ciência da carta de Luís Carlos Prestes, mandando executar Elza Fernandes, encontrada com seus membros dilacerados, com seu corpo partido e metido dentro de um saco, enterrado num quintal do Méier, nesta cidade".

"Aceitei a pasta da Justiça" - A declaração fora feita à TRIBUNA pelo próprio Marcondes Filho, que aceitara convite do presidente João Café Filho. "Aceitei a pasta da Justiça; amanhã estarei pessoalmente com o sr. Café Filho; somente depois é que farei declarações à imprensa, apreciando fatos e conjunturas nacionais".

"Tem nego bebo aí" - No caso de plagiados e plagiários não chegarem a um acordo, desistindo os primeiros de uma ação contra os segundos (Mirabeau Pinheiro e Airton Amorim), a cantora Carmem Costa - através do solicitador Evaristo de Morais - iria impetrar 'habeas corpus' junto ao juiz da 12ª Vara Criminal, com o objetivo de ser excluída do rol dos acusados de plágio da marcha de carnaval "Tem nego bebo aí".

A verdade sobre os fundos de pensão

Vinicius João Cuneo

Nos últimos dias a TV Globo, em seu horário chamado nobre, vem contribuindo substancialmente para desinformar o público sobre a verdade a respeito dos fundos de pensão, particularmente das empresas controladas pelo governo. Chamando todas essas empresas de estatais, o redator da matéria não conhece sequer a diferença entre uma verdadeira estatal e uma sociedade de economia mista, mas isso é outro assunto. Ao afirmar que os empregados das estatais não precisam preocupar-se com os seus salários quando se aposentam, sem dar outras explicações, a matéria tenta enquadrá-los como beneficiários de privilégios indevidos em relação à grande massa dos aposentados do INSS, que não recebem o suficiente para manter-se. Juntamente com as afirmações tendenciosas, são exibidas cenas com guichês de atendimento do Banco do Brasil, fachadas de prédios, enfim, tudo que é necessário para atingir a imagem do banco e da Previ, verdadeiro objetivo das reportagens.

O que precisa ser dito, e tenho certeza que a diretoria da Previ já o fez (mas que é matéria considerada impublicável), é o seguinte:

1º) A aposentadoria integral para

TV contribui para desinformar o público

os funcionários do Banco do Brasil era obrigação contratual até abril de 1967. À época, a Previ garantia apenas o pagamento de pensão vitalícia aos dependentes de funcionário falecido.

2º) A partir daquela data, abril de 1967, após estudos técnicos que concluíram pela impossibilidade de o banco continuar indefinidamente o sistema então vigente, a Previ aceitou absorver os encargos das aposentadorias sob a forma de complementação, mediante o aporte, pelo banco, de contribuição proporcional à dos funcionários, nos mesmos moldes da Previdência oficial.

3º) Os funcionários da ativa são descontados mensalmente em percentual, variável por faixas salariais, cujo mínimo é de 13%, inclusive no 13º salário, para constituírem

Sucesso deve servir de parâmetro e não despertar a cobiça

o fundo que lhes garantirá a complementação ao se aposentarem.

4º) Ao se aposentar, o funcionário que constituiu seu fundo enquanto trabalhava continua pagando mensalmente 8% de tudo quanto recebe da Previ, ou seja, permanece contribuindo para garantir os seus proventos até o último dia de sua vida.

5º) Com o falecimento do funcionário, seus dependentes passam a receber pensão vitalícia, embora de valor menor, mas ainda suficiente para a sua manutenção.

Se acrescentarmos a tudo isso o fato de que a Previ é administrada com seriedade e competência, tendo passado incólume, até hoje, por todas as auditorias a que foi submetida por órgãos governamentais, ou por eles determinadas, compreenderemos as razões da sua pujança, que, em vez de despertar a cobiça dos invejosos, deveria, isto sim, servir de parâmetro para que muito mais fundos se formassem em benefício dos trabalhadores de quaisquer categorias. Para tanto, tenho certeza que a nossa Previ emprestaria, sem ônus, toda a sua experiência de 90 anos muito bem vividos.

Vinicius João Cuneo é ex-funcionário aposentado do Banco do Brasil

Os conceitos emitidos nos artigos não representam necessariamente a opinião do jornal, sendo de responsabilidade dos articulistas.

Sebastião Nery

Ministra pega o timão e muda o rumo do navio

BRASÍLIA - O nome era este: oficial de pau. Está nos livros de antigamente, que contavam aventuras no mar, quando os navios eram à vela. O comando era trocado de quatro em quatro horas. O novo oficial de pau assumia com uma regra básica: na primeira meia hora não havia mudança de rumo. Era o tempo necessário para o comandante tomar pé (ou tomar água) da situação.

Todo governo devia agir como um oficial de pau. Quando entra, espera um mínimo de tempo para ver com calma as mudanças que vai fazer. Se não, acaba perdendo o rumo logo no primeiro instante.

Está provado que a ministra Dorothéa Werneck não é um oficial de pau. Mudou o rumo da indústria automobilística na primeira hora, deixando o mercado sem rota e os consumidores a verem navios. Não tenho elementos técnicos para dizer que sua decisão é "ilegal, danosa e frívola", como afirmou o Defensor Público da União, Jurandir Porto Rosa, que mais do que eu deve entender de rumos e rotas, pois já tem o porto no nome.

A risonha e perdida Dorothéa

A guinada da ministra é surpreendente, desconcertante. De uma hora para outra, aumentou a alíquota de importação de automóveis de 20% para 32% elevando os preços dos carros importados. Ninguém perguntou ao consumidor se ele queria isso. Ele não vale nada? Em nome de que a virada? Se a indústria nacional estivesse em crise, vá lá. Mas nunca ela produziu, vendeu, lucrou, investiu e empregou do que agora. Não houve um só metalúrgico demitido por causa das importações. Por que então, enxotar, inviabilizar a concorrência? Para as montadoras ganharem mais ainda?

Aguardem o resultado imediato. Vem aí a farra do ágio. Carro importado mais caro (já subiu 10%) é carro nacional piorado e mais caro (já se fala nos populares com 8% de aumento). Sempre foi assim: sem concorrência, a indústria automobilística deita e rola. Suas "carroças" só passaram a ser modernizadas depois que se abriu a importação. Agora vem a Dorothéa e fecha. Não posso acreditar que seja um gesto de gratidão. Quando Fernando Henrique Cardoso se elegeu, em todo o país se dizia que a indústria automobilística queria Dorothéa no Ministério da Indústria e Comércio. Viu-se que não era por seu contagiante sorriso.

Olho mágico

* Tom Jobim está cada dia mais vivo: "No Brasil, sucesso é ofensa pessoal". A esquerda vive dizendo que Fernando Henrique está entregando o governo ao PFL. Quando o governo vai buscar na esquerda nomes de comprovada competência e antecedentes de sucesso, a esquerda chia. Marcos Lins, do PPS (para quem não sabe, o partido do Roberto Freire) continuou no Incra. É um profissional do mais alto nível cultural e funcional, com larga experiência na FAO. Raul Jungman, também do PPS, que se revelou na Secretaria Executiva do Ministro do Planejamento, foi posto no Ibama por Gustavo Krause. E o convite de Sérgio Motta para a Irma Passoni assessorar o Ministério de Comunicações, na nova legislação de telecomunicações, deixou o PT com crise renal: uma pedra ideológica roendo as entranhas. Quem conheceu o trabalho da ex-deputada na Câmara, inclusive presidindo a Comissão de Comunicações, sabe que ela foi uma das melhores parlamentares que já passaram pelo Congresso. Como o mineiro de Otto Lara Rezende, o PT só é solidário no fracasso (vide Lula).

* O Itamaraty descobriu a pólvora. Em um relatório, para a ONU, sobre direitos civis e políticos no Brasil, "revelou": "As mulheres tem ainda um papel menor que o dos homens na vida pública do país". Que novidade, Pedro Bó! Não há um só país no mundo onde "o papel público" das mulheres seja igual ao dos homens. Vem aí o século XXI e as coisas irão mudando. Mas o machismo universal é mais velho do que Cristo. Os apóstolos eram 12 e não houve uma só "apóstola". Na "Última Ceia" não havia mulher nenhuma. E a única papisa (a papisa Joana) ainda hoje não se sabe era ou não um travesti.

* Delfim, que não é nenhum PT-louco, está assustado: 1) o governo está com a maior taxa de juros da história; 2) a inflação é de 0,8% e os juros de 33% ao ano; 3) com uma dívida interna de US$ 60 bilhões, serão US$ 21 bilhões de juros só em 1995; 4) com juros de 25%, o governo economizará US$ 6 bilhões, mais do que o rombo da Previdência (jamais os b: icos ganharam como em 94 e agora).

Violência que Marcello prometeu acabar cresce e assusta cariocas

Rogerio Nery

O governador Marcello Alencar entra em seu segundo mês de mandato tendo de conviver com o crescimento da violência que tanto prometeu combater durante sua campanha eleitoral. Somente nestes primeiros dias de fevereiro já ocorreram 18 assaltos a bancos, com 10 vítimas fatais e seis feridos, fora os confrontos entre traficantes e policiais nos morros e favelas da cidade que voltaram ao dia a dia do carioca. Ontem, mais seis agências foram roubadas e um PM, um cliente e quatro assaltantes morreram. Mas não é só a violência que atropela as promessas do governador, pois a crônica de uma epidemia anunciada em todos os jornais da cidade também se confirmou com os 327 casos de dengue registrados no Estado.

Com o fim da Operação Rio realizada pelo Exército, fatos que pareciam estar esquecidos voltaram a acontecer e até mesmo a polícia já está precisando de socorro. O delegado Homero Graça Filho, da 13ª DP, em Coapacabana, pediu reforço depois de receber diversas ameaças por parte de traficantes do Morro do Cantagalo que prometiam invadir e explodir o local em represália à prisão de um integrante do bando. O policiamento nas ruas próximas à delegacia foram reforçadas por homens da Coordenadoria de Inteligência Policial (Cinap), da 12ª DP e do 19º BPM.

Já nas agências bancárias da cidade a segurança é praticamente inexistente, o que se confirma através dos números registrados a partir do início do ano. Desde que Marcello Alencar assumiu o governo do Estado, mais de 50 bancos foram assaltados, com um total de cerca de R$ 40 mil roubados dos cofres. Somente na última quarta-feira, quatro agências foram assaltadas e uma fila com os gerentes e funcionários se formou em frente a Delegacia de Repressão a Roubos e Furtos Contra Estabelecimentos Financeiros (DRRFCEF), na Praça Mauá, pois queriam dar queixa.

Também no mesmo dia a polícia trocou tiros com traficantes do Morro da Chatuba, no Complexo da Penha, que rondavam a agência do Bradesco no Largo da Penha. A polícia só evitou o assalto devido a uma denúncia por telefone, mas foram necessários 100 homens e o auxílio de um helicóptero para controlar a situação. Por volta das 19 horas dessa quarta-feira violenta, traficantes do Morro dos Cabritos e do Morro Dona marta travaram uma batalha pelo domínio dos pontos de venda de drogas. O tiroteio deixou os moradores de Botafogo em pânico e a guerra só terminou duas horas depois, sem qualquer intervenção por parte da polícia.

Ignacio Ferreira

Além da Segurança, Marcello enfrenta problemas na área da Saúde

Enquanto isso, Marcello Alencar assina um decreto que concentra muito mais poderes nas mãos de seu filho, Marco Aurélio Alencar, secretário estadual de Planejamento. O documento transfere as atribuições da Superintendência de Elaboração Orçamentária da Secretaria de Fazenda, deixando toda a responsabilidade da distribuição do Orçamento do Estado sob a vontade do secretário, que responde a processo por uso indevido de dinheiro público.

Para o problema da epidemia de dengue não existe qualquer plano emergencial de combate direto que possa impedir a sua evolução. Segundo o diretor de Operações da Comlurb, Jair Otero, os poucos carros-fumacê que estão disponíveis não serão de grande utilidade para o controle da epidemia da doença. A Secretaria Estadual de Saúde informou que 95% dos casos de dengue ocorreram no Município, sendo 10 do tipo hemorrágico, que pode causar até a morte do doente.

Ministros do TCU divergem sobre a criação de ONG anticorrupção

BRASÍLIA - A criação de uma Organização Não-Governamental de Combate à Corrupção provocou divergências entre os ministros do Tribunal de Contas da União (TCU), Carlos Átila e Fernando Gonçalves. Em sessão sigilosa, na semana passada, Átila criticou o colega por estar ouvindo muito os Estados Unidos para criar a organização. "O ministro Carlos Átila acha que o Brasil não precisa de dinheiro e conselhos de americanos para criar uma Organização Não-Governamental de Combate à Corrupção", afirmou um assessor do TCU com acesso ao gabinete do ministro Carlos Átila.

Átila levou dois documentos à reunião para demonstrar que o ministro Fernando Gonçalves estava se aconselhando com os americanos para criar a ONG e entende que aceitar ajuda financeira de fora fere o direito de nacionalidade. A criação da entidade foi discutida no seminário sobre corrupção, promovido em dezembro de 94 pelo Serviço de Divulgação e Imprensa da Embaixada dos Estados Unidos. O ministro Fernando Gonçalves foi o único do TCU convidado a participar do encontro.

Procurado em sua residência no Rio, onde passa as férias, o ministro Fernando Gonçalves não quis comentar o assunto. Como não participou da reunião, ele resolveu responder às críticas em carta enviada à Presidência do TCU. Um dos motivos da irritação de Átila foi a informação do conselheiro da embaixada americana, Carls Howard, de que seu país, o Banco Mundial e o Banco Interamericano têm verbas para financiar as ONGs de combate à corrupção.

A idéia de constituição da ONG surgiu no "1º Seminário Internacional de Auditoria e Fraudes", em maio de 94, em Quito, no Equador. O ministro Fernando Gonçalves, o representantes brasileiro no encontro, numa conversa com o representante da Venezuela, Gustavo Coronel, foi informado da existência de um organização não-governamental chamada "Procalidad de Vida" que, sem fins lucrativos e atuando com o apoio de voluntários, defende o fortalecimento do conceito de cidadania no país. O ministro ficou empolgado e resolveu lançar o projeto no Brasil.

O primeiro passo foi apresentar, em novembro do ano passado, a sugestão em uma sessão plenária do Tribunal de Contas da União. Os demais ministros do TCU sugeriram a Fernando Gonçalves a formação de uma comissão para elaborar o projeto de constituição da ONG. Enquanto esperava uma definição dos colegas, Gonçalves conversou várias vezes com diplomatas americanos sobre o assunto. A ONG seria constituída por representantes de associações profissionais, estudantes, trabalhadores, sindicatos, igrejas, organizações sociais, desportivas e culturais e servidores públicos com atividades de controle e fiscalização.

Entre suas tarefas estaria a fiscalização da aplicação dos orçamentos públicos. "É na alocação das verbas orçamentárias que têm início os desmazelos no emprego dos recursos do erário", justificou o ministro. A entidade também ficaria responsável pela educação ética dos jovens do 1º e 2º graus, "para resgatar os valores de honradez, honestidade, decência e respeito pelos bens públicos", explicou o ministro do TCU.

Governo garante assentar 40 mil famílias ainda este ano

PORTO ALEGRE - O ministro da Agricultura, José Eduardo Andrade Vieira, anunciou ontem em Porto Alegre, durante uma reunião com a direção do Movimento dos Agricultores Sem Terra (MST), que o governo cumprirá todas as promessas de campanha e que este ano serão assentadas 40 mil famílias no Brasil. "No Rio Grande do Sul serão 4 mil os assentamentos", explicou ele, e garantiu que o governo já tem os recursos necessários: R$ 37 milhões mais R$ 850 milhões em Títulos da Dívida Agrária (TDAs).

Andrade Vieira prometeu também aos colonos que irá revisar os índices de produtividade na agricultura brasileira, fixados há 20 anos. Conforme ele, é a defasagem entre estes índices e a produtividade real que permite a muitos proprietários de terras reclamarem na Justiça. "Segundo os critérios atuais, certas fazendas são improdutivas mas não podem ser desapropriadas, pois pelo índice legal, são produtivas e isto causa morosidade na desapropriação, e muitos casos se arrastam durante anos na Justiça".

O ministro advertiu que não desapropriará áreas invadidas daqui para a frente. Ele admitiu que houve um desvio de recursos causados por uma emenda no Orçamento, mas garantiu que buscará novamente estes recursos e tentará agilizar os processos de negociações com os proprietários. Ele veio ao Rio Grande do Sul para acalmar os 2 mil colonos que ocuparam a praça da cidade de Cruz Alta (a 368 quilômetros da capital). Pela manhã, se reuniu com o governador Antônio Britto (PMDB) e acertaram uma ação conjunta na questão. O governo estadual dará a infraestrutura necessária às 4 mil famílias acampadas (comida, lonas, atendimento médico) e o governo federal agilizará as desapropriações.

O caso da Fazenda Rondinha, de propriedade da Varig, invadida no ano passado e que tem 600 famílias acampadas junto à cerca, o ministro disse que deverá ser resolvido até a próxima quarta-feira. Segundo ele, a Varig já manifestou a intenção de vender a área de 4.125 hectares, faltando apenas acertar os detalhes. Na próxiam quarta-feira Andrade Vieira receberá a direção do MST em Brasília, mostrando as soluções defintivas para o problema dos assentamentos no Estado.

O agricultor Isaías Vedovatto, da direção estadual do MST, disse que as famílias continuarão acampadas. Ele entende que o ministro apenas realizou uma visita ao Estado, conversou com o governador e os políticos do PTB e ouviu as lideranças do MST. "As soluções, porém, ele deixou para a reunião de Brasília. Não nos disse nada de novo", argumentou, Vedovatto. O colono lembrou que pelo menos duas mil dessas famílias já esperam pela solução de seu problema há mais de quatro anos à beira das estradas gaúchas.

■ **CONVÊNIOS** - O governador do Rio, Marcello Alencar, e o prefeito da Capital, César Maia, acertaram ontem a assinatura de vários convênios. O primeiro, segundo César Maia, diz respeito à municipalização do policiamento de trânsito e a sua fiscalização. O segundo é um convênio relativo à finalização do rabicho do Metrô, na Tijuca, além dos estudos para viabilizar o Metrô até Copacabana. O terceiro, é a realização de estudos entre o Estado e o Município para urbanização da área onde se encontra o presídio da Frei Caneca. E, por fim, um convênio para o armamento da Polícia Militar, com o município fazendo um aluguel, em títulos para o Estado, no valor de R$ 50 milhões, com juros de 1% ao ano. A transferência do policiamento de trânsito para a esfera municipal, segundo César Maia, será feita de forma progressiva. O Município ficará responsável pelo pagamento dos salários dos policiais militares e comandará a Ceptran, que será subordinada à Secretaria municipal de Transportes. "Acho que o potencial das multas é suficiente para cobrir as depesas. O Rio multa muito pouco", disse, acrescentando que terá que abrir concurso para a PM.

Telelistas corrige erros de catálogos telefônicos

Se você é um dos 37 mil assinantes que foram excluídos das novas listas telefônicas ou já procurou o telefone da sua "Mônica" e não encontrou, em breve também vai poder contar com o serviço gratuito da Telerj. A Telelistas, empresa responsável pela edição dos catálogos, começa a distribuir em março a errata de assinantes das regiões Centro-Norte e Centro-Sul. Para corrigir os erros a empresa vai ter que gastar cerca de 10% a mais do que o investimento inicial, algo em torno dos R$ 2 milhões.

Em princípio, serão reeditados apenas 37 mil volumes, o correspondente ao número de pessoas que ficaram ausentes dos atuais. Segundo o presidente da Telelistas, Eduardo Gosling, houve um problema nos computadores da empresa. Os demais usuários que também desejarem receber as listas corrigidas ou mesmo as de outras regiões, podem encaminhar o pedido pelos Correios ou pelo telefone 104 associado ao prefixo do telefone (maiores esclarecimentos na página três do catálogo telefônico).

Ao todo foram impressos 1,2 milhão de listas telefônicas que começaram a ser distribuídas no dia 6 de dezembro último. De acordo com o presidente da Telelistas, o erro chegou a ser constatado antes da distribuição mas a impressão dos catálogos já estava iniciada impossibilitando a revisão imediata. Para esclarecer os usuários, a empresa enviou uma carta a cada um dos assinantes que ficaram ausentes das listas explicando os motivos do erro, com um pedido de desculpas e garantindo a posterior correção.

Mercado Financeiro

Rosa Cass

Bolsa desaba em mercado indefinido. CDBs caem

As Bolsa de Valores desabaram de novo. O IBV desvalorizou 5,3%, negociando apenas R$ 6,9 milhões (US$ 8,321 milhões) e o Ibovespa, em queda de 4,35%, movimentou R$ 216,3 milhões (US$ 259,690 milhões). As explicações da desvalorização continua no mercado de ações permeia a falta de recursos e está sintetizada em três elementos principais:

A) o presidente da Bovespa, Álvaro Augusto Vidigal, confirmou irregularidades naquela praça (operação ficha) praticadas por 30 "scalpers" - nomes de operadores independentes e isso agravou a crise de confiabilidade no setor, já prejuidcado pelos balanços extremamente sintéticos das empresas;

B) a proximidade do exercício de Ibovespa futuro, na próxima quarta-feira, em São Paulo; e de opções, no Rio, dia 20;

C) falta de recursos pela ausência de investidores externos.

Fala-se em outras razões, como falta de definição das políticas econômicas do governo Fernando Henrique Cardoso, incluindo as idas e vindas na área das privatizações. Vai haver até um seminário no preóximo dia 14, promovido pela BVRJ, para debater as perspectivas de privatização da Vale do Rio Doce. No caso da venda do controle acionário da estatal, não foi a toa que FHC disse quea empresa não seria privatizada esse ano: é que o leilão da Vale, se houver, terá que ser dentro de preços internacionais, e coma presença de japoneses e australianos na disputa.

No mercado aberto, o Banco Central manteve a taxa over em 5,33%. Os CDBs caíram para a média de 42,70% ao ano (chegaram a 43%), com over de 4,74%, nível inferior aos 4,80% da véspera. O dólar comercial desvalorizou 0,24% em relação à véspera e subiu para 20,05% a diferença com o real e o grama de ouro caiu 0,21% na Bolsa de Mercadorias e de Futuros.

BC: over em 5,33%

O BC doou recursos logo na abertura a 5,33%, sem cortes, mantendo o nível do dia anterior - isso sinaliza a mesma taxa efetiva da véspera: 3,225%. As taxas subiram no dia, oscilando entre 5,34% e 5,35%, mas o BC só voltou ao sistema para a zerada das 17h30, quando tomou dinheiro a 4,77% e doou a 6,37%. O mercado espera financiamento mais barato dos títulos públicos, cujo termo para março foi negociado ontem entre 4,06 e 4,012%.

Na renda fixa, a despeito do IGP-DI ter ficado em 1,36%, quando o mercado esperava 1,10%, os juros cederam. Nos CDBs (pré) de 32 dias e 20 saques, a taxa média foi de 42,70%, com efetiva de 3,21% e over de 4,74%. Os CDBs tipo swaps pagaram na média de 42,80% (também atingiram 43% no dia), com efetiva e over iguais aos papéis pré. Os CDIs over fixaram-se na média de 5,37% e 5,39%, um pouco pressionados de manhã em função do 1,36% do IGP-DI.

Diferença é 20,05%

O BC deixou livre o mercado de câmbio, mas a moeda norte-americana cedeu de preço no fechamento: R$ 0,831 (compra) com R$ 0,833 (venda), no dólar comercial. Depois de abrir a R$ 0,833 com R$ 0,835, a maior cotação do dia, melhorando de volume na parte da tarde, mas com os preços ainda na média de R$ 0,831 e R$0,832 com R$ 0,833.

O dólar comercial caiu 0,24% sobre o nível da véspera e aumentou para 20,05% a diferença com a paridade do real. O dólar flutuante, com ágio de 0,26% sobre o comercial, fechou em R$ 0,8315 (compra) com R$ 0,836 (venda), mas a média do dia foi R$ 0,831 com R$ 0,833. O dólar paralelo está sem gás e encerrou negócios na média de R$ 0,82 (comopra) com R$ 0,84 (venda), mais vendido do que comprado pelos doleiros.

Na BM&F, o futuro do comercial para fevereiro (posição de março) foi ajustado em R$ 0,846, com desvalorização destimada de 0,46% no mês. O ajuste de março (posição de abril) ficou em R$ 0,863, projetando alta de 2,02% no período.

Ouro cede 0,20%

O grama de ouro no mercado à vista (spot) da BM&F caiu 0,20%, com 2.525 contratos novos, mostrando que apenas 0,63 toneladas mudaram de mãos, no montante de R$ 6,371 milhões.

O metal abriu a R$ 10,070, a mínima do dia, fez a máxima de R$ 10,100, para encerrar pregão em R$ 10,080. No exterior, o mercado de ouro continua andando de lado, ainda que o oreço da onça-troy tenha subido 0,13% na Comex, em Nova York. O mês presente foi cotado a US$ 376,80 e o futuro de abril a US$ 378,80. Em Londres, na Fixing, o metal fechou a US$ 375,85 em queda de 0,28%. As opções de compra na BM&F mostraram março/01 como as mais negociadas, mas com apenas 82 contratos novos e prêmio ajustado em R$ 2,40.

Os DIs totalizaram R$ 3.471,321 milhões. A taxa DI over de março foi fixada em 5,10%, a mesma da véspera, mas a efetiva de fevereiro subiu para 3,33% - o ajuste de abril foi 4,50%, com efetiva de 3,09% para março. O futuro do Ibovespa desvalorizou em 5,42% (vencimento na próxima quarta-feira) com 34.128 pontos e volume de R$ 470 milhões.

Me[illegible]dinheiro

O mercado de ações se ressente da falta de recursos e da desconfiança dos investidores a partir da confirmação, pelo presidente da Bovespa, de que operadores independentes realizam operações-ficha para ganhar "pedágio" em cima dos clientes. O IBV caiu 5,3%, com 13.095 pontos, e negociou uns parcos R$ 6,931 milhões (87,1% do Senn), dos quais R$ 5,664 milhões à vista (81,7%) e R$ 786,544 mil (11,35%) em opções. O Ibovespa desvalorizou 4,35%, com 34.015 pontos e volume de R$ 216,322 milhões. Desse total, R$ 176,162 milhões foram à vista e R$ 24,935 milhões (11,52%) em opções.

A Vale do Rio Doce (pn), foi a ação mais negociada na Bolsa carioca, fechando a R$ 114, no total de R$ 2,449 milhões. A Metal Leve foi a segunda, no preço de R$ 34,40 e montante de R$ 1,201 milhão. Na Bovespa, a Telebrás (pn) caiu 4,4%, totalizando R$ 73,460 milhões, ou seja, 41,57% das operações à vista no dia. A Eletrobrás (on) foi a segunda, em baixa de 6,8% e volume de R$ 18,567 milhões. A Vale foi a quinta em São Paulo, em queda de 5% (preço igual ao do Rio) e montante de R$ 10,736 milhões.

INDICADORES

URV

CR$ 2.750,00

INFLAÇÃO

	dezembro	janeiro
IPC/Fipe	1,25%	0,80%
INPC/IBGE	1,70%	
ICV/Dieese	2,37%	3,27%
IGP-M/FGV	0,84%	0,92%
IGP10-R/FGV	0,61%	
IPC-r/IBGE	2,19%	1,67%

BOLSAS

Volume em R$ milhões		variação
IBV	6,931	(-) 5,3%
Ibovespa	216,322	(-) 4,35%
SENN (pregão nacional)	7,956	(-) 4,7%

MAIORES ALTAS

Telemig (on)	2,70%
Copene (ane)	2,40%

MAIORES BAIXAS

Minupar (pn-e)	15,38%
Telepar (on)	11,11%
Sid. Tubarão (bn)	8,80%
Paranapanema (pn)	8,79%
Copersul (on)	8,05%

SALÁRIO MÍNIMO

Fevereiro	R$ 70,00

DÓLAR

	compra	venda
Paralelo	R$ 0,82	R$ 0,84
Comercial	R$ 0,831	R$ 0,833
Turismo	R$ 0,82	R$ 0,84

OURO

R$ 10,080	(-) 0,20%

OVERNIGHT

BBC	0,18% a/d	%a/m
CDB	3,21% a/m	42,70% a/a

CADERNETA DE POUPANÇA

Dia (09/02)	2,9415%

TAXA DE REFERÊNCIA (TR)

Fevereiro:	
Dia (7/2):	2,6837%

TAXAS

UFERJ	R$ 29,95
UNIF	R$ 17,12

UNIDADE FISCAL DE REFERÊNCIA (UFIR)

Fevereiro:	
01/02	R$ 0,6767

FHC usa pareceres de Serra como base para vetar mínimo

BRASÍLIA - Na justificativa do veto ao projeto de lei que eleva o salário mínimo para R$ 100, publicada ontem no "Diário Oficial", o presidente Fernando Henrique Cardoso argumenta que as maiores dificuldades decorrem do fato de não ter sido realizada ainda as modificações constitucionais nas áreas fiscal e previdenciária. Segundo o presidente, a Previdência Social não suportaria o aumento das despesas que a elevação do salário para R$ 100 traria devido, principalmente, à sua vinculação aos benefícios.

A pressão sobre a folha de pagamento dos estados e municípios foi outro dos motivos alegados por Fernando Henrique para vetar o aumento. As justificativas baseiam-se, em sua maioria, em pareceres do ministro do Planejamento, José Serra.

Na justificativa, o presidente apresenta uma simulação realizada pelo Ministério da Previdência mostrando que a elevação do mínimo para R$ 100, em janeiro, levaria o sistema a acumular um déficit operacional líquido de R$ 4,54 bilhões. Leva em consideração que cerca de 70% do total dos beneficiários da Previdência recebem salário equivalente ao mínimo e 80% recebem até dois mínimos. Em valor, as pessoas que recebem dois salários respondem por cerca de 53% do total de gastos com benefícios previdenciários. Portanto, diz a justificativa, o reajuste elevaria o déficit operacional para mais de R$ 5 bilhões.

Fernando Henrique, ainda segundo parecer do ministro José Serra, diz que, apesar de estudos já comprovarem que para a iniciativa privada o aumento do mínimo para R$ 100 não traria maiores problemas, o mesmo não vale para os estados e municípios.

O presidente afirma que é difícil quantificar, por falta de informações, o impacto do aumento sobre a folha de pagamento dos estados e municípios, mas garante que nos municípios interioranos do Sul, Centro-Oeste, Norte e Nordeste, a elevação do salário mínimo terá impacto substancial. Isto é, apenas a economia da região Sudeste suportaria um salário mínimo de R$ 100.

Depois dos argumentos de seu ministro, Fernando Henrique garante que, no dia 16 de fevereiro, vai mandar ao Congresso Nacional propostas de emenda constitucional "que conterão um novo conjunto de definições para o Regime Geral da Previdência Social". No mesmo momento, o presidente vai encaminhar projetos de lei para "induzir alterações na legislação de custeio e benefícios".

No penúltimo parágrafo, Fernando Henrique encerra com uma promessa: "Uma vez aprovadas estas alterações, estarão criadas as condições para que eu possa determinar - e o farei - o início de um processo de incremento do valor do salário mínimo, compatível com a capacidade de financiamento da Previdência Social e com os compromissos políticos deste governo".

Langoni sugere mexida no câmbio se exportações não aumentarem

As exportações brasileiras precisam crescer mais que o dobro da economia brasileira. Caso contrário, o governo terá de liberar o câmbio para evitar que o país viva situação parecida com o México. Quem adverte é o economista e ex-presidente do Banco Central Carlos Geraldo Langoni. Segundo ele, se em janeiro, por exemplo, as exportações aumentarem menos de 10% em relação às registradas no mesmo mês do ano passado, o governo terá de iniciar a flexibilização do câmbio imediatamente, ou seja, terá de permitir que a cotação do dólar suba, mesmo que isso tenha algum impacto sobre a inflação.

De acordo com Langoni, estudo do Banco Mundial prova que o único jeito que um país tem de crescer de forma sustentada, sem risco cambial, é promovendo mais exportações, pelo menos o dobro da expansão da economia. Como se espera que o Brasil, na pior das hipóteses, cresça 5% este ano, as exportações não poderão aumentar menos do que 10% no ano. Qualquer resultado mensal, em relação ao mesmo mês do ano anterior, abaixo disso deve acender a luz vermelha.

"Já se a performance das exportações ficar nesse nível, o sinal é bom e o governo poderá manter a política cambial atual", acrescentou. Ele não acredita, entretanto, que as exportações possam subir à base de 10% ou 12% ao mês. Isso porque a economia interna está muito aquecida, o que desvia produção do mercado externo para o interno e também porque a situação da Argentina, individualmente o segundo maior parceiro comercial do Brasil, responsável por cerca de 20% das exportações brasileiras, está entrando em uma rota na qual dificilmente escapará de uma recessão. Este país, portanto, importará menos, o que fará o Brasil perder receita.

A alternativa à flexibilização no câmbio seria um recuo na política de abertura às importações, o que provocaria danos ainda maiores do ponto de vista da inflação. "Uma flexibilização gradual teria efeito inflacionário, mas pequeno e controlável, enquanto restrições às importações deixariam o governo sem um instrumento poderoso para enfrentar uma alta de preços internos e prejudicariam a melhoria da eficiência do país e, em conseqüência, as próprias exportações", afirmou.

Langoni não acredita que exportações possam subir 12% ao mês

Codesp reduz em 50% tarifa para navio especializado

SANTOS - A Companhia Docas do Estado de São Paulo (Codesp) anunciou ontem a redução de 50,67% nas tarifas portuárias cobradas nas operações dos navios tipo "roll-on-roll-off", especializados em contêineres e transporte de veículos. Com a nova taxa, o custo do metro linear de atracação cairá de R$ 24,35 para R$ 12,06 para as embarcações que permanecerem atracadas no máximo 48 horas. Para aquelas que demoram mais a operar, será cobrada a tarifa normal.

Na explicação do presidente da Codesp, Pedro Batouli, a medida faz parte de um conjunto de reduções tarifárias que visam tornar o porto mais competitivo, além de aumentar sua produtividade. "A empresa vem ajustando seus custos e, ao mesmo tempo em que colabora com o programa de estabilidade econômica do governo, beneficia o importador e o exportador".

Ele entende que, com redução tarifária apenas aos navios que operarem num período máximo de 48 horas, os armadores vão realizar um planejamento mais rigoroso de suas operações. Isso deverá ter reflexos na maior rotatividade dos "roll-on-roll-off". "A maioria desses navios pode operar em qualquer ponto do cais convencional da Codesp, sem ocupar berços especiais", diz Batouli.

Marcílio diz que proposta sobre venda da Telebrás não é clara

BRASÍLIA - O ex-ministro da Fazenda e consultor da Merrill Lynch, Marcílio Marques Moreira, afirmou ontem que houve "a falta de um sentido de direção quanto à privatização do sistema Telebrás na proposta de reforma constitucional do governo apresentada pelos ministros da área econômica", que levou a corretora, uma das maiores do mundo, a reclassificar os papéis dessa estatal. Desde ontem, a Merrill Lynch classificou o risco das ações da Telebrás de neutro, quando antes o colocava como quase nenhum, recomendando essas ações para os investidores estrangeiros para os quais atua nas bolsas brasileiras.

Segundo Marcílio, a proposta de flexibilização dos monopólios é "um primeiro e importante passo, mas não é suficiente para o mercado". O ex-ministro disse que a aposta do mercado não é de uma venda imediata, mas a possibilidade de que essa privatização venha a ocorrer no futuro.

"Todos sabem que seriam necessários pelo menos dois anos para que a Telebrás estivesse preparada, administrativa e financeiramente, para uma possível privatização", disse. O que falta na posição do governo, avalia Marcílio, é assumir que futuramente as empresas do sistema Telebrás e a própria holding poderão ser privatizadas. Um dos motivos para essa expectativa, disse ele, é o de que "serão necessários investimentos pesados no setor, que o Estado não terá condições de pagar, sem aumentar a dívida pública". Com isso, ampliaria-se a participação do setor privado nessas empresas.

Segundo Marcílio, a abertura do regime de concessões ao capital estrangeiro é outro argumento em favor da privatização das empresas estaduais, pois ficarão expostas a uma concorrência com empresas privadas, sem recursos para melhorar e investir em novos serviços. Marcílio disse que é compreensível a preocupação do governo em não se desfazer dos seus ativos mais valiosos, mas ressaltou que estes vão perdendo o valor se novos investimentos não forem feitos.

"O setor de telecomunicações tem uma capacidade de resposta muito grande e de cada US$ 1 que se investe retornam cerca de US$ 3 para a economia". O problema, pontuou, "é que esses investimentos têm que ser permanentes e constantes para acompanhar as inovações tecnológicas".

Material escolar varia de preço em até 455% em SP

SÃO PAULO - Pesquisa de preços de material escolar feita pelo Procon de São Paulo aponta diferenças de até 455,56%. Um exemplo da disparidade é o esquadro plástico 21X60, código 1018, da Bandeirantes, que na Preçolândia é vendido por R$ 0,18, enquanto na Papelivros chega a R$ 1,00. O levantamento, realizado entre os dias 1º e 2 de fevereiro, atingiu 97 itens.

O Procon comparou estes dados com a coleta feita dias 10 e 11 de janeiro, verificando aumento médio de 30%. O levantameno de janeiro considerou 92 itens. A maior diferença entre os cadernos, 156,41%, ficou por conta do caderno de cartografia, sem seda, 48 folhas espiral, linha Talento, da Propasa. Na Preçolândia é vendido a R$ 0,78 e na Unilivros a R$ 2,00. O transferidor 180º chanfrado, da Labra, teve variação de preço de 30%.

Capital social da Petrobrás é elevado para R$ 10,8 bi

O Conselho de Administração da Petrobrás aprovou ontem o aumento do capital social da empresa, de R$ 1,08 bilhão para R$ 10,86 bilhões, mediante a incorporação da parcela de correção monetária do exercício financeiro de 94, sem alteração do volume total de 108,6 bilhões de ações.

Com a decisão do Conselho, a ser referenda pela assembléia geral de acionistas, convocada para 24 de março, o valor nominal de cada ação passa de R$ 0,01 para R$ 0,10. O valor patrimonial permance de R$ 15,95 bilhões e esse mesmo valor, para cada lote de mil ações, continua R$ 146,86.

Esse procedimento contábil, segundo a Petrobrás, é rotina e foi comunicado ao mercado de ações, à Comissão de Valores Mobiliários (CVM) e às bolsas de valores. Na avaliação do Conselho, não houve necessidade de distribuir bonificação entre os acionistas, por força do aumento de capital.

Para efeito dos investidores em ações da Petrobrás, o aumento de capital autorizado vai dar reflexos positivos no ano base-95 e na distribuição de dividendos no exercício financeiro de 1996. O capital social ficou dividido em 63,4 bilhões de ações ordinárias e 45,2 bilhões preferenciais.

IGP-M aponta volta da inflação

A primeira prévia de fevereiro do Índice Geral de Preços do Mercado (IGP-M) alcançou 0,80%, taxa que é quase o dobro da registrada na primeira prévia do mês passado (0,48%), informou ontem a Fundação Getúlio Vargas. Os preços foram coletados de 21 a 31 de janeiro e comparados com a média de 21 de dezembro a 20 de janeiro.

Dos três índices que compõem o IGP-M, o de Preços por Atacado (IPA), que representa 60% da taxa, variou 0,42%, enquanto que no mesmo período do mês passado ficou em 0,04%. Neste indicador, os bens de produção apresentaram deflação (-0,10%), mas os bens de consumo aumentaram 1,32%. O Índice de Preços ao Consumidor (IPC), com peso de 30%, ficou em 0,94%, percentual inferior ao de janeiro (1,27%). As liquidações de verão já começaram a ter efeito, pois o grupo vestuário mostrou deflação de 0,15%. Ao mesmo tempo, o grupo educação, leitura e recreação refletiu a proximidade da entrada do novo ano letivo e foi o que teve a maior alta (3,83%).

O Índice Nacional de Custo da Construção (INCC), com peso de 10% no IGP-M, chegou a 2,64%, por causa do encarecimento da mão-de-obra, de 3,94%. Neste caso, trata-se da influência do abono de R$ 15 dado ao salário mínimo. Já materiais de construção subiram 1,40%.

IBGE contesta FGV e diz que índice cai

Os índices do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) divulgados ontem mostram, diferentemente dos apurados por outros institutos, a diminuição da inflação em relação a dezembro. O Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC), que reflete o comportamento dos preços para as famílias que ganham de um a oito salários mínimos, foi de 1,44%, taxa 0,26% ponto percentual abaixo da de 1,7% registrada no mês anterior. O Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), para as famílias que ganham de um a 40 mínimos, ficou em 1,7%, praticamente estável em relação a dezembro, quando alcançou 1,71%.

O presidente do IBGE, Simon Schwartzman, disse que a tendência da inflação é de queda e que não há sinais de que isso mudará. "Se ela oscilar, será muito pouco", assegurou. Este mês, explicou, os aluguéis deverão empurrar os índices para cima, pois é quando serão captados pelas pesquisas os reajustes ocorridos em larga escala em janeiro. Tal movimento, contudo, deverá ser compensado pelo grupo vestuário, que vai começar a subir menos ou a baixar de preço, com as liquidações de verão que estão se iniciando. Já o efeito negativo das chuvas sobre vários alimentos somente aparecerão no índice de março.

A diretora do Departamento de Índices de Preços do IBGE, Márcia Quintslr, disse que a disparidade entre os índices que estão sendo divulgados e o do Departamento Intersindical de Estudo e Estatísticas Sócio-Econômicas (Dieese), que alcançou 3,27% em janeiro, deve-se a diferenças metodológicas. Conforme explicou, quando o nível da inflação é tão baixo quanto agora, essas diferenças aparecem com maior nitidez e resultam em índices díspares.

No INPC, o maior resultado ficou por conta das despesas pessoais (3,62%) e o menor com transporte e comunicação (0,07%). Alimentos e bebidas variaram 0,52%. Também no IPCA o maior resultado foi com despesas pessoais (4,71%) e o menor com transporte e comunicações (0,38%). Segundo Márcia Quintslr, o grupo despesas pessoais teve esse comportamento principalmente por causa dos salários de empregados domésticos, que receberam abono de R$ 15 reais.

Supermercados registram queda do consumo

SÃO PAULO - As vendas de janeiro e da primeira semana de fevereiro foram inferiores à expectativa dos supermercados e esse comportamento mais cauteloso do consumidor está facilitando as negociações com a indústria. O presidente da Associação Brasileira de Supermercados (Abras), Paulo Afonso Feijó, diz que as vendas de janeiro foram menos de 10% superiores ao mesmo mês do ano passado. Esse desempenho representa apenas 50% do crescimento previsto. Segundo a Associação Paulista de Supermercados (Apas) o setor esperava vender 20% acima do mesmo mês de 1994. "A previsão era repetir novembro de 1994", conta Omar Assaf, vice-presidente da Apas.

Esse movimento mais fraco das vendas fez muitos supermercados encerrarem janeiro com estoques acima do previsto. Conseqüentemente, eles reduziram as encomendas. "A oferta está maior que a demanda", resume Feijó, explicando porque as negociações com a indústria estão mais fáceis.

"Não há um movimento generalizado de descontos e os percentuais também não são significativos, mas as negociações estão mais arejadas", diz. Assaf acrescenta que os descontos estão correndo por parte das indústrias que planejaram vender mais e não concretizaram esses negócios. "Quem precisa desovar estoques faz promoções mais agressivas e concede mais descontos para tornar o preço atrativo", pondera. Os dois supermercadistas garantem que não há um movimento generalizado de concessão de descontos na indústria.

Empresas encerram o mês com estoques acima do previsto

Os fabricantes confirmam. "Ainda estamos com preços defasados e conceder descontos de forma generalizada seria um suicídio", diz José João Locoselli, presidente da Associação Brasileira da Indústria de Limpeza (Abipla). Ele diz que algumas empresas, de forma isolada e por possuírem maior estoque, podem estar fazendo promoções mais agressivas. "Não há uma política generalizada de descontos", pondera.

O Sindicato do Comércio de Gêneros Alimentícios (Sincovaga) percebeu uma prática de descontos mais agressiva nos fabricantes de produtos de segunda linha. "Estes fornecedores perderam mercado para os produtos top de linha e estão com promoções mais significativas para recuperar mercado", conta o secretário-executivo do Sincovaga, Álvaro Furtado. Essa briga das marcas menores é mais significativa no segmento de alimentação popular, como biscoitos e massas de tomate. "Nos produtos de limpeza, indústrias que reajustaram os preços em janeiro estão concedendo descontos para diluir o efeito do reajuste em três meses ao invés de concentrar o impacto do reajuste em um único mês", acrescenta Furtado.

De acordo com a Abras, a expectativa para fevereiro é de que as vendas no Brasil repitam o desempenho de janeiro e sejam apenas 10% superiores ao mesmo mês do ano passado. Em São Paulo, onde as férias escolares já acabaram, a estimativa é um pouco mais otimista. "No primeiro sábado do mês as vendas já indicaram aquecimento", diz Assaf. Até novembro do ano passado as vendas eram 20% superiores ao mesmo período do ano anterior, em média, e em dezembro foram quase 30% maiores, conta Feijó.

Ônibus em Niterói podem ter sonegado 40% de ISS

As 11 empresas de ônibus que exploram as 50 linhas municipais de Niterói e transportam, em média, 360 mil passageiros por dia, podem estar sonegando mais de 40% de seu faturamento, o que se reflete na redução de arrecadação de ISS (Imposto Sobre Serviços), cobrado pelo número de passageiros transportados.

De acordo com informações fornecidas pelo Sindicato das Empresas de Ônibus de Niterói, as empresas arrecadam cerca de R$ 126 mil por dia, já que a tarifa cobrada é de R$ 0,35, devendo repassar 5% do total à prefeitura. Isto daria R$ 6,3 mil por dia ou R$ 189 mil mensais. Mas, segundo o prefeito João Sampaio (PDT), as empresas recolhem somente entre R$ 90 mil e R$ 110 mil por mês, o que gera sonegação de mais de 40%.

O Secretário municipal de Fazenda, Carlos Antônio Sasse, nega que haja empresa inadimplente com o ISS, mas admite que pode ocorrer a evasão de receita desse tributo na estimativa dos 30% ao mês, "mesmo com o rigor da fiscalização através dos registros de passageiros nas catracas das roletas".

No corredor Praça Araribóia-Praça 15, no Rio, exploram três empresas associadas: a Rio Minho, a Mauá e a Coesa. A Prefeitura de Niterói não soube explicar como se processa a coleta de receita e a fiscalização tributária do ISS. As regras empresariais são traçadas pela Federação das Empresas de Transportes Rodoviários do Leste Meridional do Brasil (Fetrasnpor), com sede no Rio.

Simonsem compara a conversibilidade argentina ao padrão ouro

Crise na Argentina já vinha sendo prevista por Simonsen

As dificuldades do sistema financeiro argentino, que começaram a aparecer esta semana, já vinham sendo previstas pelo ex-ministro da Fazenda Mário Henrique Simonsen. Em suas conferências ele tem apontado o setor bancário daquele país como a área em que ficariam mais imediatamente visíveis as dificuldades cambiais do país, agravadas com a crise no México, e que dariam o sinal de uma recessão.

Conforme Simonsen vem explicando, a situação da Argentina é contrária à do México: na Argentina, uma fuga de investidores estrangeiros, ou uma fuga de capitais internos para o exterior não deixaria o país apenas sem dólares, mas também (e principalmente) sem pesos, que é a moeda local, por causa da Lei de Conversibilidade. Essa lei, base do plano argentino de estabilização, garante que cada um peso existente no país pode ser trocado por um dólar e o governo somente pode emitir pesos ou colocá-los em circulação se tiver os dólares correspondentes em suas reservas. Ou seja, o dólar é o lastro do peso.

Assim, se os investidores estrangeiros ou os nacionais, inseguros com os rumos da economia, retirassem os seus pesos das suas aplicações e dos bancos, para trocá-los por dólares e enviá-los para fora do país, os bancos ficariam em uma séria crise de liquic ez. Pela lei, o Banco Central local não pode se recusar a trocar os pesos por dólares, e os pesos com os quais ficaria não serviriam de grande coisa, porque eles só valeriam se o mesmo Banco Central estivesse com os dólares correspondentes a esses pesos em suas reservas - e nesse caso não estaria, porque os investidores teriam levado a moeda americana para fora do país. É como se fossem "pesos sem fundos". O volume de moeda válida no país, nas mãos das pessoas e das empresas e nos bancos, numa hipótese dessas, ficaria tão reduzido que o resultado seria uma recessão de grande magnitude.

Simonsen tem frisado que a Lei de Conversibilidade, no fundo, é igual ao padrão ouro, que foi abandonado em todo o mundo depois das violentas recessões que provocou nos anos 30.

Dorothéa: só carro já embarcado ficará livre do imposto de 32%

BRASÍLIA - A ministra da Indústria, do Comércio e do Turismo, Dorothéa Werneck, disse ontem que o decreto aumentando a alíquota do Imposto de Importação de veículos de 20% para 32% não beneficiará os consumidores que encomendaram seus modelos nos últimos dias. "A alíquota de 20% valerá só para os carros que já foram embarcados para o Brasil", afirmou. A ministra, entretanto, vai enfrentar um problema: saber exatamente a data de embarque dos veículos, uma vez que o conhecimento de carga (documento expedido pela empresa de navegação) pode vir com data retroativa.

A ministra salientou que o fato de o comprador ter encomendado o veículo antes da publicação do decreto não dá o direito de pagar a alíquota de 20%. "Da mesma forma que antes, quando a alíquota era 35% e baixou para 20%, ele encomendou com 35% e recebeu por 20%". Segundo a ministra, o decreto está publicado no Diário Oficial da União de hoje e entra em vigor imediatamente.

Dorothéa não leva em conta que embarque pode ter data retroativa

A ministra negou que o atraso na publicação do decreto foi provocado pela falta de articulação com o Uruguai, Paraguai e Argentina, parceiros do Brasil no Mercado Comum do Sul (Mercosul). Ela explicou que o Brasil recebeu ontem à noite o apoio do governo argentino, mas que este apoio é apenas formal. Pelos acordos do Mercosul, o Brasil pode rever unilateralmente as alíquotas de importação de produtos que estão incluídos na lista de exceção da Tarifa Externa Comum (TEC).

A ministra revelou que foi procurada pelos importadores independentes - que não pertencem à Associação Brasileira das Empresas Importadoras de Veículos Automotores (Abeiva). Eles não estão ligados às marcas e importam diretamente em nome do comprador brasileiro. Eles estão preocupados com o aumento repentino dos preços dos importados. "Estamos avaliando o problema deles mas a minha primeira impressão é de que é muito difícil você diferenciar os casos", observou.

Segundo o presidente da Abeiva, Emílio Julianelli, existem cerca de 70 mil veículos importados que foram encomendados antes da reunião da Câmara Setorial Automotriz, que decidiu pelo aumento da alíquota do Imposto de Importação. "Eles vão entrar no Brasil com a alíquota maior", ressaltou a ministra.

EUA querem debater corrupção nas negociações comerciais

WASHINGTON - Depois de ter introduzido os temas trabalhista e ambiental na agenda das negociações sobre comércio, o governo dos Estados Unidos pretende agora acrescentar políticas anticorrupção às discussões. Numa clara indicação sobre onde testará a idéia, o representante especial de comércio da Casa Branca, Michael Kantor, apresentou-a ontem ao anunciar o Fórum Hemisférico de Comércio - uma reunião entre os 34 ministros de comércio do continente, que se realizará no fim de junho em Denver, Colorado. O evento marcará o início da implementação da decisão proclamada em dezembro passado pela Cúpula de Miami de criar uma área de livre comércio nas Américas até o ano 2005.

Os ministros negociarão um "Plano de Ação", na sexta-feira, 30 de junho. O encontro será seguido por dois dias de discussões entre centenas de empresários da região, que serão incluídos pela primeira vez no debate sobre regras e critérios da integração econômica das Américas.

Na fase preparatória da Cúpula de Miami, o governo brasileiro foi um dos que mais resistiu à inclusão de empresários nas deliberações. A atitude de Brasília, que fontes americanas chegaram a classificar de "obstrucionista", mudou radicalmente depois que o então presidente eleito, Fernando Henrique Cardoso, confirmou sua presença em Miami. Diplomatas que haviam tornado públicas suas reservas à Cúpula e ao acordo de livre comércio regional foram isolados e o Brasil acabou sendo elogiado pelo presidente Bill Clinton como o principal responsável pelo sucesso do evento.

Nafta discute em maio adesão do Chile

WASHINGTON - Começam em maio as negociações entre Washington e Santiago para incluir o Chile no acordo de livre comércio entre os Estados Unidos, México e Canadá (Nafta). O plano inicial da Casa Branca, anunciado após a Cúpula das Américas, em dezembro, era ter enviado ao Congresso em janeiro o projeto de lei autorizando o Executivo a negociar com o Chile no regime especial de "fast track". A crise mexicana forçou um adiamento, mas não descartou o projeto. O representante especial de comércio (USTR), Michael Kantor, não esclareceu quando pedirá o "fast track" ao Congresso. Ele informou que já estão em curso as consultas entre os países do Nafta sobre os critério para a entrada do Chile.

Perguntado sobre os efeitos da crise mexicana para as discussões, Kantor disse que, do ponto de vista dos Estados Unidos, ela apenas reforçou a determinação do governo Clinton de promover sua política de livre comércio na América Latina.

Malan descarta novas medidas de contenção

BRASÍLIA - O ministro da Fazenda, Pedro Malan, não vai adotar medidas adicionais para conter o consumo ou a oferta de crédito no mercado, neste momento. A decisão foi tomada durante reunião da equipe econômica, ontem, depois de se discutir as informações do secretário de Acompanhamento Econômico, José Milton Dallari. As pesquisas de mercado indicam, segundo o relato de Dallari, que as vendas em janeiro foram elevadas, em comparação com o mesmo mês do ano passado, mas se situaram no mesmo patamar de vendas de novembro de 1994. "Não se configura um quadro de superaquecimento da demanda", garantiu um dos integrantes da equipe, garantindo que a orientação de Malan é de que tanto o Ministério da Fazenda quanto o Banco Central continuem com o monitoramento das vendas aos consumidores. "Não há motivo para preocupação. Mas também não podemos dar as costas ao painel", acrescentou um assessor.

A equipe entende que as medidas de restrição ao consumo e ao crédito, adotadas em outubro do ano passado ainda são suficientes para impedir uma explosão do consumo. O clima de preocupação, manifestado na semana passada pelo secretário de Política Econômica, José Roberto Mendonça de Barros, foi estimulado, porque até a segunda semana de janeiro houve um contínuo movimento de aumento do consumo. Tudo indicava que o Natal se prolongaria por mais uns meses, comentou um integrante da equipe. "Isto era preocupante, porque se corria o risco de desabastecimento", ponderou.

Dallari, no entanto, apresentou informações já considerando o fechamento das vendas ao longo de janeiro. O relatório, baseado em informações de grandes lojas de departamento comprova o aumento das vendas na primeira quinzena, mas, ao mesmo tempo, garante que, ao final do mês, as vendas se equilibravam com novembro do ano passado. Ou seja, em janeiro se vendeu a mesma quantidade de bens consumidos durante o mês de maior impacto das medidas anticonsumo. Foi, no entanto, um mês atípico, porque tradicionalmente janeiro é caracterizado por redução do ritmo das vendas e queda na oferta de empregos.

O governo, no entanto, continuará acompanhando o comportamento da demanda para evitar "problemas no futuro". A estratégia continua a mesma: as restrições ao crédito e ao consumo continuam inalteradas e fortalecidas, agora, pela ação do governo de cortar seus próprios investimentos. A equipe acredita que, na medida em que o governo corta seus gastos, cria espaço para o crescimento da demanda, sem que se converta em desabastecimento e pressão inflacionária.

Funcionalismo

Lindolfo Machado

Cortes de FHC vão reduzir os empregos

Em decreto publicado no "Diário Oficial" de 7 de fevereiro, o presidente Fernando Henrique Cardoso determinou a suspensão de investimentos novos do governo no primeiro trimestre, assinalando que para todo o exercício de 1995 o montante previsto para as aplicações de capital é de R$ 8,9 bilhões. Confrontando-se esse número com o total orçamentário (R$ 314 bilhões), verifica-se que o total previsto para investimentos não chega a 3% - nem 3% - do volume global da lei de meios. Aliás, no exercício de 94 havia ocorrido a mesma coisa.

No DO de 5 de janeiro, o balanço publicado pela Secretaria do Tesouro Nacional revelou que foram investidos R$ 6,5 bilhões, para um orçamento, o do ano passado, de R$ 214 bilhões. Assim, a tendência para minimizar os investimentos públicos prossegue este ano, repetindo o que aconteceu em 94. Com isso, é o que desejamos abordar, o mercado de empregos não pode crescer, pois evidentemente ele se encontra em razão direto do maior ou menor volume de investimentos públicos, no que se refere à oferta de empregos permanentes. O mercado de trabalho, como divulgou há poucos dias o IBGE, pode ter crescido no final do ano, mas é preciso considerar que nos meses de novembro e dezembro comércio e indústrias sempre contratam empregados para fazer face ao aumento da semana causado pelas vendas de Natal.

Enganos

Os gastos com servidores civis e militares não são os responsáveis pela compreessão orçamentária, pois no seu total ficam em torno de 40% a 42% do total. As maiores parcelas dos encargos do governo são causadas pelos pagamentos da dívida externa e pela rolagem da dívida interna (overnight), no montante de R$ 40 bilhões. Esta dívida está sendo rolada à base de 4,5% ao mês; os investimentos do governo são muito pequenos, como os números comprovam. Eles ficam na realidade a cargo das empresas estatais, como a Petrobrás, Vale do Rio Doce, Furnas e Eletrobrás. A Rede Ferroviária Federal opera com déficit e o Banco do Brasil, pela primeira vez na história, registrou prejuízo financeiro no segundo semestre do ano passado.

Sem vínculo

De outro lado, uma situação que vem causando grande prejuízo à arrecadação do INSS e do FGTS é o fato de permanecer em nível dos mais altos o número de pessoas que trabalham sem vínculo empregatício. Antigamente, a proporção era a de duas pessoas com vínculo para uma sem vínculo; agora, ocorre exatamente o contrário, como informa o próprio IBGE. A mão-de-obra ativa do país é formada por 62 milhões de pessoas, das quais apenas 26 milhões possuem carteira assinada. O número de servidores públicos é pequeno: o governo federal possui 1,5 milhão, cerca de 600 mil nas estatais, outros 600 mil na administração direta, fundações e autarquias e 300 mil no Exército, Marinha e Aeronáutica.

Aliás, estes números, igualmente de responsabilidade do IBGE, desmentem a eterna versão - falsa versão - de que o Brasil possui grande número de funcionários públicos. Não é verdade: a proporção é de apenas 1%, como se vê, já que a população é de praticamente 150 milhões de habitantes.

O tema vínculo e não vínculo, entretanto, possui uma outra importância. Ele funciona para assinalar a perda de receita e de direitos sociais e trabalhistas que acrescenta. As receitas do INSS e do FGTS poderiam ser pelo menos o dobro do que são, se o governo cumprisse a Constituição e cobrasse as contribuições tanto dos que trabalham sem vínculo, quanto de seus empregadores. Mas, infelizmente, nem o Ministério do Trabalho, nem o da Previdência Social, embora por lei obrigados a exercer essa fiscalização e essa cobrança, nada fazem para realizar nem uma coisa, nem outra. Fica tudo como está. Evasão enorme das contribuições, sem que se tome providência alguma.

Umas & Outras

* O governador Marcello Alencar marcou o encerramento dos pagamentos mensais de fevereiro e março dos servidores do Estado para os dias 17 de cada um dos meses. Assim, o calendário permaneceu praticamente igual ao que vinha sendo feito pela administração Nilo Batista. Um inferno para os 320 mil servidores, cujas contas, como todos sabem, vencem entre os dias 5 e 10. Por qual motivo o governador Marcello Alencar não segue o exemplo do governo federal e realiza o pagamento dentro do mês trabalhado? Com o atraso dos pagamentos, os servidores enfrentam um prejuizo brutal a todos os meses. São na verdade reduzidos em seus vencimentos, inclusive pelas multas que são obrigados a pagar.

* Em decreto assinado no DO de 7 de fevereiro, o presidente Fernando Henrique Cardoso criou a Câmara de Comércio Exterior do Conselho do Governo. Para que tal órgão? Já existem os Ministérios da Industria e Comércio e das Relações Exteriores. Vão ser criadas novos cargos sem a menor necessidade. Absurdo!

* Decidindo questão envolvendo a Universidade Federal de Sergipe, o Tribunal de Contas da União determinou que os servidores que eram regidos pela CLT e que passaram a integrar a Lei do Regime Jurídico Único, a partir de dezembro de 90, não podem incorporar o valor de horas extraordinárias prestadas às suas aposentadorias. Isso porque a incorporação das horas extras é uma vantagem tipicamente da CLT e não do regime estatutário - inclusive porque, enquanto pela CLT as aposentadorias são limitadas a 10 salários mínimos, pela Lei do Regime Jurídico Único, passam a ter integrais. A decisão está publicada na página 1.614 do DO de 7 de fevereiro.

* Na mesma página, outra decisão importante do TCU, ao resolver problema da Fundação Duprat de Figueiredo. Estabeleceu que os servidores públicos de determinada categoria e atribuição não podem ser lotados, nem realizar tarefas, que não sejam compatíveis com sua formação profissional e com o cargo que exercem. É o caso típico dos desvios de função, muito comuns na administração pública - infelizmente, aliás. Na página seguinte, portanto na 1.615, o TCU negou ao funcionário da Câmara Federal, Orcalino Vieira da Mota, aposentar-se recebendo adicionais relativos ao tempo de serviço prestado a empresa de economia mista. Pode levar o tempo, decidiu o Tribunal, mas não jogar adicionais em cima de tal período.

* Como esta coluna havia previsto, é enorme o número de servidores públicos que resolveram se aposentar diante da ameaça de mudança na legislação federal. A partir da página 1.616 do DO de 7 de fevereiro, estão relacionados mais de mil, ocupando sete folhas da edição. As aposentadorias referem-se a servidores de uma série de órgãos da administração federal e também da Câmara e do Senado. A maior parte das aposentadorias abrange funcionários do Ministério da Fazenda e da Comissão de Valores Mobiliários - claro! Os que têm tempo de serviço vão ficar esperando o que? Que seus direitos sejam reduzidos? A ameaça do ministro Luiz Carlos Bresser Pereira terminou aumentando tanto as aposentadorias quanto as despesas do Tesouro Nacional, que no fundo da questão, é quem paga os servidores, tanto ativos, quanto os inativos. Só que os inativos, pela lei, sobem um degrau quando se aposentam. Bresser Pereira não sabia disso.

Presidente da Câmara dos EUA quer 'selar fronteira' com México

WASHINGTON - O presidente da Câmara dos Deputados dos Estados Unidos, Newt Gingrich, disse ontem que "é preciso selar efetivamente a fronteira com o México", para impedir a imigração ilegal e anunciou que o Congresso começará a discutir hoje um projeto de lei sobre a deportação de estrangeiros encarcerados por crimes em território norte- americano.

A proposta, que é parte de um pacote de leis para a repressão ao crime, incluirá uma cláusula que "ajude estados como a Califórnia, Arizona, Novo México e Texas, que têm uma grande população de imigrantes ilegais encarcerados", assinalou o congressista.

A manutenção desses prisioneiros, segundo Gingrich, força os governos estaduais a "pagar pela omissão do governo federal na guarda das fronteiras".

O presidente da Camara informou que anteontem manteve conversações com o governador Pete Wilson, da Califórnia. "Creio que elaboramos um acordo para uma emenda que será apresentada hoje e que auxiliará os Estados fronteiriços no que, na verdade, é uma responsabilidade do governo federal", observou ele.

"É importante que o governo federal entenda que isto não é um problema para Sacramento, Phoenix ou Austin", disse ele, mencionando as capitais dos estados da Califórnia, Arizona e Texas. "Trata-se de um problema para Washington", frisou.

Gingrich espera que num prazo de 6O a 90 dias o Congresso tenha um relatório dos governadores da Califórnia, Arizona, Novo México e Texas "sobre o que suas polícias estaduais e guardas nacionais acham necessário para fechar efetivamente suas fronteiras".

"Aqui em Washington, o governo federal tem a absoluta obrigação de tentar reduzir a imigração ilegal ao mínimo de infiltração e creio que temos, sem dúvida, os meios para fazelo, se encararmos o problema com seriedade", acrescentou.

Gingrich admitiu que a decisão do presidente Bill Clinton, de enviar 62 agentes a mais da Patrulha de Fronteira para o Arizona "francamente, não é demais". No entanto, ele comentou que se trata "mais de um gesto de relações públicas do que de uma estratégia".

O dirigente republicano disse que essa iniciativa e outros projetos de lei dos republicanos contra o crime estão de acordo com a posição que defendem, "a de que é preciso fazer com que o crime seja punido".

"É preciso focalizar-se a compensação, é preciso que os criminosos paguem uma compensação às vítimas", acrescentou.

"É preciso assegurar que os criminosos violentos permaneçam encarcerados e é preciso proceder-se à deportação imediata dos criminosos estrangeiros, de maneira que, logo após serem presos, sejam expulsos dos Estados Unidos", acentuou o congresssita.

Presidente Clinton mandou reforçar a guarda na fronteira com o México

Abimaq prevê aplicação de US$ 2,5 bi para este ano

BRASÍLIA - O presidente da Associação Brasileira da Indústria de Máquinas (Abimaq), Sérgio Magalhães, prevê que o setor de bens de capital (máquinas e equipamentos) deverá investir, este ano, US$ 2,5 bilhões, diante dos US$ 1,5 bilhão investidos em 1994. Magalhães propõe um mesmo tratamento para os equipamentos e máquinas produzidos no país e os produtos fabricados no exterior. "Cerca de 30% do custo das nossas máquinas são de impostos, enquanto as importadas tem um custo menor porque não são taxados", sustentou.

No ano passado, o país consumiu US$ 16 bilhões em bens de capital (o total produzido internamente, mais os importados e menos o que foi exportado). Magalhães afirmou que o Brasil poderia ter exportado o dobro dos US$ 3 bilhões de 1994 se houvesse linhas de financiamento. "É impossível exportar máquinas sem financiamentos de longo prazo", observou.

Segundo ele, na última reunião da câmara setorial de bens de capital foram criados vários grupos de trabalho para discutir temas específicos, como as relações do capital e trabalho, investimentos, tributação e linhas de crédito e política de emprego.

O primeiro vice-presidente da Associação Brasileira para o Desenvolvimento das Indústrias de Base (Abdib), José Augusto Marques, queixou-se do governo, que trocou, há dois anos, uma dívida de cerca de US$ 1 bilhão com o setor de bens de capital por encomendas (turbinas elétricas, geradores, entre outros) e Certificados de Privatização (CPs), que poderiam ser usados no processo de privatização. "O programa de privatização acabou e ficamos com o mico", reclamou.

Luta entre Equador e Peru afeta o comércio Andino

CARACAS - A crise militar entre Peru e Equador poderá prejudicar o acordo de integração do Pacto Andino, dada a possível retração do intercâmbio comercial entre os dois países em conflito, segundo estimativas divulgadas ontem por representantes venezuelanos da organização. O confronto já afetou as negociações entre os integrantes do Pacto e do Mercosul, que tiverm que suspender uma série de conversações marcadas para esta semana, em Lima, a capital peruana.

Os representantes do Pacto Andino - Bolívia, Colômbia, Equador, Peru e Venezuela - haviam planejado se reunir anteontem, na capital peruana, com os vice-ministros do Mercosul, formado pela Argentina, Brasil, Paraguai e Uruguai. O encontro foi suspenso devido ao conflito entre os dois integrantes do Pacto. Fontes oficiais do Pacto disseram que a reunião poderá ser realizada na próxima semana, em Montevidéu. Uma reunião de presidentes andinos na semana passada, na Venezuela, abriu caminho para as negociações entre o países integrantes do Pacto e do Mercosul.

A diretora-geral do Instituto de Comércio Exterior da Venezuela, Estella Hidalgo, admitiu que o confronto entre Peru e Equador afetará o Pacto Andino, devido a uma prevista diminuição no intercâmbio comercial. Hidalgo opinou ainda que o recuo do intercâmbio binacional prejudicará o comércio intra-regional.

A diretora finalizou alertando que, caso a crise se prolonge, haverá maiores conseqüências para as economias dos países do grupo andino. Venezuela e Colômbia, com um intercâmbio anual de cerca de US$ 2 bilhões, concentram a maior parte do comércio andino.

Banorte reserva US$ 20 milhões para 95

SÃO PAULO - Ser o melhor banco em atendimento e serviços do Brasil é o mais novo objetivo do Banorte, que reservou para este ano investimento de US$ 20 milhões - 67% superior de 1994 - para as áreas de recursos humanos, tecnologia, atendimento e decoração nas suas 85 agências.

Segundo informou o diretor de infra-estrutura do banco, Rômulo de Meneses, trata-se de uma política que prevê várias novidades. Entre elas, salas para atendimento 24 horas com máquinas para operações como saque, depósitos e pagamento que garantirão maior rapidez no fluxo de clientes e a opção aos correntistas de obter empréstimos pelo telemarketing. "Esperamos aumentar nossa clientela em 50%, no mínimo", diz Meneses, que estima lucro de US$ 25 milhões para o banco este ano. Em 94, o Banorte teve lucro de US$ 14 milhões.

Apenas no treinamento de cerca de 2,4 mil funcionários (70% do total) no Brasil e no exterior, o banco investirá em torno de US$ 4 milhões. "Isto significa quadruplicar o orçamento do ano passado", diz Meneses. Em tecnologia - redefinição da utilizada pelo banco (em parceria com uma consultoria internacional), auto-atendimento nas agências e projeto em processamento de imagens - serão investidos mais US$ 6 milhões. Os outros US$ 10 milhões serão aplicados no novo padrão visual já definido para as agências: mudanças na decoração interna e criação de uma logomarca.

Pirelli lança ações para comprar estatais

SÃO PAULO - A Pirelli se prepara para o programa de privatizações brasileiro nas áreas de energia e telecomunicações e planeja participar da compra de parte das estatais em consórcio com outros grupos. Também quer aumentar sua produção de fibras ópticas, construindo uma nova fábrica para atender a demanda que deve surgir com os investimentos nesses setores nos próximos anos.

"Acreditamos que todos os novos projetos de telecomunicações devam usar fibras ópticas", diz o diretor-presidente da Pirelli brasileira, Giorgio Della Seta. Para o executivo, depois da crise mexicana, o Brasil deverá trazer um sem-número de investimentos.

"Estamos aqui desde 1929 e sabemos as diferenças entre o Brasil e o México." Os investimentos anunciados pela indústria automobilística, que pretende dobrar sua produção anual de 1.7 milhão de veículos, são ótimos para a Pirelli. Além de cabos para automóveis, a empresa fabrica pneus e tem cerca de 35% desse mercado. "Queremos ter capacidade financeira para acompanhar esse crescimento", afirma Seta.

Essa capacidade financeira será buscada com a oferta de ações preferenciais que a Pirelli deve fazer em 30 dias para atrair investidores estrangeiros para seus negócios no país.

Falta de investimento eleva perda causada por chuva

SÃO PAULO - A falta de investimentos públicos em infra-estrutura multiplica o prejuízo causado pelas chuvas que vêm castigando várias cidades, como São Paulo. A opinião é de Mario Fleck, presidente da Andersen Consulting, maior empresa de consultoria empresarial do mundo. "O próprio Estado e a Prefeitura perdem muito dinheiro com impostos que deixam de ser arrecadados em conseqüência da redução da atividade econômica", disse ele, que esta semana teve que cancelar várias reuniões em São Paulo devido ao caos do trânsito.

O tempo perdido é um recurso altamente perecível, diz consultor

O consultor aproveitou o tempo parado em um dos congestionamentos da marginal do Tietê para disparar cerca de 50 ligações pelo telefone celular. Para a Andersen Consulting, o melhor que as empresas podem fazer para evitar prejuízos ainda maiores é investir em novas tecnologias na área de telecomunicações. "O tempo é um recurso altamente perecível, o mais perecível de todos", afirma Mario Fleck.

"É uma tendência mundial o investimento em equipamentos que eliminem a necessidade de deslocamento de executivos e funcionários, pois a perda de tempo em conseqüência do setor de transportes é cada vez maior", explica. Entre os equipamentos úteis para tornar a empresa menos vulnerável às enchentes estão o telefone celular, o fax, computadores interligados em redes e outros.

"As autoridades públicas cometem um ato criminoso quando permitem que milhares de pessoas fiquem presas no trânsito, gastando combustível, muitas vezes por causa de uma simples poça de água que poderia ser eliminada com um caminhão e uma bomba de sucção", afirma o consultor.

Segundo ele, havia pelo menos 50 mil pessoas presas na marginal no mesmo dia em que ele por causa do alagamento da pista na altura da ponte Aricanduva. "As empresas deixam de fechar negócios, muitos funcionários não conseguem chegar ao trabalho, caminhões com matérias primas e máquinas ficam parados, as mercadorias são perdidas, tudo por falta de investimentos para evitar tragédias como esta", desabafa o executivo da Andersen Consulting, que fatura US$ 3,5 bilhões em mais de 40 países nas quais atua.

EUA divulgam nota sobre terrorista mais procurado no mundo

Clinton anuncia a detenção de iraquiano suspeito de atentado

NOVA YORK (EUA) - O presidente americano Bill Clinton anunciou a detenção de um iraquiano que seria um dos principais suspeitos no sangrento atentado do World Trade Center em 1993, numa mensagem que parece dirigida mais aos terroristas internacionais e ao Iraque do que ao povo dos Estados Unidos.

Segundo o comunicado difundido pela Casa Branca, "um dos terroristas mais procurados no mundo" foi preso terça-feira pelas autoridades paquistanesas, entregando-o às autoridades americanas, que o levaram num avião especial a Nova York. Para Clinton este fato "constitui um passo importante na luta contra o terrorismo".

"O terrorismo não paga, são os terroristas que vão pagar. Continuaremos trabalhando com outros países para fecharem a passagem aos que matam inocentes como forma de fazer avançar seus objetivos políticos", destacou Clinton no comunicado. Ramzi Ahmed Yussef, 27 anos, chofer de táxi que vivia em Nova Jersey, foi acusado formalmente ontem de denúncias vinculadas ao atentado de 26 de fevereiro de 1993 contra o edifício do World Trade Center (WTC), que provocou 6 mortos e mil feridos. O acusado se declarou "não culpado" das denúncias formuladas e que poderiam implicar em prisão perpétua. No dia seguinte ao atentado Ramzi Ahmed Yussef partiu dos Estados Unidos.

Em maio de 1994, quatro integristas islamitas foram condenados a 240 anos de prisão por esta ação terrorista. Durante o processo Ramzi Ahmed Yussef, que visitava a mesquita onde pregava o xeque Rahman, não foi apresentado como um dos principais suspeitos embora se achassem impressões digitais em vários manuais de fabricação de bombas e compartilhasse o apartamento de um dos condenados, Mohammed Salameh.

Outro suspeito que fugiu foi detido no Egito no final de março de 1993. Mahmud Abu Halima foi apresentado como "homem chave", qualificativo que só foi usado para Ramzi Ahmed Yussef em junho de 1993, quando o FBI ofereceu US$ 2 milhões por sua captura. No plano internacional esta incomum declaração quer mostrar que os Estados Unidos reforçarão sua pressão contra o terrorismo. A 24 de janeiro passado um decreto de Clinton bloqueou os bens americanos de 12 organizações radicais e de 18 personalidades, decisão que foi julgada insuficiente. Os Estados Unidos também se negam a atenuar o embargo disposto contra o Iraque após a Guerra do Golfo.

O anúncio ocorreu enquanto se realiza em Nova York o processo de 11 supostos islamitas integristas, inclusive o líder espiritual do grupo armado egípcio Jamaa Islamyia, o xeque Omar Abdel Rahman. Durante o processo se constataram lacunas na vigilância que exerce o FBI sobre os territórios, o que permite lembrar a ambiguidade dos Estados Unidos, que apoiaram os movimentos mais extremistas da resistência afegã contra o Exército soviético. Dois filhos do xeque lutaram no Afeganistão, o que permitiu a Rahman obter um visto de entrada americano. Ramzi Ahmed Yussef pode sair dos Estados Unidos graças a uma disputa entre o FBI e o Departamento do Estado, segundo informações publicadas pelo New York Times.

Encontro Rabin-Arafat termina sem qualquer tipo de acordo

Apesar do fracasso, líderes vão se reunir de novo na próxima semana

EREZ (Israel) - O primeiro-ministro de Israel, Yitzhak Rabin, e o chefe da Organização de Libertação Palestina (OLP), Yasser Arafat, fracassaram ontem em seus esforços para conseguir um acordo nas medidas suscetíveis de reativar o processo de paz, segundo se anunciou oficialmente. Rabin rejeitou a solicitação de Arafat de dar última forma no fechamento dos territórios palestinos de Gaza e Cisjordânia, assim como libertar os prisioneiros palestinos, durante uma reunião efetuada em Erez, entre Israel e a Faixa de Gaza, informou o ministro israelense do Meio Ambiente, Yossi Sarid.

"Comprovamos importantes divergências em todas as questões. Não há nenhum acordo", declarou por sua vez o ministro palestino da Informação, Yasser Abed Rabbo. Rabin e Arafat deverão reunir-se novamente na próxima semana, acrescentou o ministro.

Os dois dirigentes cancelaram a entrevista conjunta à imprensa prevista para o término do encontro, o primeiro desde o atentado cometido por dois integristas palestinos ao norte de Tel Aviv, no último dia 22, que causou a morte de 21 israelenses. "Tememos que se fossem adotadas medidas suplementares de flexibilização (do fechamento) ou se o suspendessemos, poderíamos enfrentar novos atentados", declarou o ministro Sarid. "Nossos temores são justificados por informações precisas. Nossa principal preocupação é garantir a segurança de nossos cidadãos e nós atuamos segundo essa prioridade", acrescentou o ministro israelense.

Enquanto isso, a Jordânia recuperou ontem a totalidade de seu território ocupado pelo Estado hebreu, de extensão estimada entre 340 e 380 km2, quando o Exército israelense terminou a segunda e última etapa de sua retirada. Uma cerimônia oficial foi realizada em Bakura (130 km de Amã), onde o Exército jordaniano içou a bandeira jordaniana, tomando assim o controle de 0,83 km2, no extremo Noroeste do país, no triângulo jordano-sírio-israelense.

As forças jordanianas atravessaram assim, pela primeira vez, o canal de Bakura, depois de ter terminado a construção de uma ponte sobre ele. A retirada israelense do território jordaniano, de acordo com o tratado de paz firmado entre ambos os países em 26 de outubro passado, se iniciou no último dia 30, e as forças israelenses evacuaram uma faixa de terra de 70 km de comprimento que ia de Aqaba (Sul) até Al-Ghamar. As forças israelenses terminaram sua retirada ao longo de 140 km, de Al-Ghamar até o sul do Mar Morto, assim como na região de Bakura.

Um funcionário jordaniano citado pelo jornal de língua inglesa "Jordan Times" afirmou que "a superfície exata do território recuperado pela Jordânia somente será conhecida mais tarde, depois da demarcação definitiva das fronteiras, que poderá levar vários meses".

As fronteiras entre o reino hashemita e Israel nunca foram delimitadas. Mas nas suas reivindicações, a Jordânia se baseou nos mapas da época do mandato britânico. Dentro dos territórios recuperados ontem se encontram uma granja israelense, na região de Zofar (Sul) e duas granjas em Bakura (Norte), que continuarão sendo exploradas pelos granjeiros israelenses, segundo um acordo entre ambos os países.

Walesa cria problemas para formar Gabinete

VARSÓVIA - As perspectivas para a solução da crise política da Polônia complicaram-se ontem depois que o presidente Lech Walesa externou reservas sobre o candidato da coalizão de governo ao cargo de primeiro-ministro. Walesa, que antes dissera não fazer objeções a Jozef Oleksy, presidente da Câmara baixa do Parlamento, mudou de opinião após uma conversa de uma hora com o candidato.

Oleksy saiu do encontro com ar sério e recuou de sua firme disposição anterior de aceitar o cargo. "Não posso dizer ainda se o presidente me aceitou como candidato", declarou Oleklsy. "Notei uma certa reserva a meu respeito". Comunista liberal antes do colapso do comunismo na Polonia em 1989, Oleksy, de 49 anos, declinou de falar sobre os assuntos discutidos com Walesa. Disse porém que voltaria a reunir-se com o presidente daqui a uma semana.

"Ainda não tomei uma decisão final sobre o cargo de primeiro-ministro", admitiu, acrescentando que daria uma resposta definitiva a Walesa depois de consultar a coalizão de governo, formada pela Aliança da Esquerda Democrática, neocomunista, e o Partido Camponês, chefiado pelo primeiro-ministro demissionário Waldemar Pawlak.

Oleksy disse que o problema da distribuição de ministérios entre os dois partidos seria resolvido durante as consultas. Dirigentes de ambos os partidos disseram que a escolha de novos ministros poderá reabrir as divergências entre os dois parceiros da coalizão no que respeita à execução da política econômica.

Segundo observadores econômicos, os esquerdistas tentarão acelerar as privatizações, reduzir os subsídios para a agricultura e reestruturar rapidamente a economia polonesa a fim de torná-la mais compatível com os princípios da União Européia.

Brosnilaw Geremek, líder da bancada parlamentar da União Liberdade, na oposição, previu que apesar das divergências entre dos dois partidos da coalizão um novo Gabinete será formado. "Ambos os partidos desejam tanto o poder que chegarão rapidamente a um acordo quando perceberem que correm o risco de serem derrubados", disse ele. "Acredito que formarão um novo governo".

Polícia prende testemunha chave pró-Simpson

LOS ANGELES (EUA) - Uma mulher que afirma ter visto quatro homens fugindo do lugar onde Nicole Simpson Brown foi assassianda foi presa pela Polícia de Los Angeles (Califórnia) por não ter pago uma fatura de hotel de US$ 23.000.

Mary Anne Gerchas foi apresentada como testemunha-chave pela defesa do ex-jogador de futebol americano O.J. Simpson, acusado da morte de sua ex-mulher e de um amigo dela, em 12 de junho passado. O Ministério público desacreditou o testemunho, alegando que se tratava de uma "mentirosa notória" e de uma "fanática do caso Simpson".

A mulher, de 40 anos, é acusada de não ter pago a fatura de sua estada de três meses em um grande hotel, enquanto sua casa destruída pelo terremoto sofria reforma. A mulher foi liberada depois do pagamento de uma fiança de US$ 20 mil e pode ser condenada a pelo menos três anos de prisão por fraude, roubo e estelionato. Gerchas, que já foi alvo de outras 37 denúncias ante a Justiça, também é acusada de ter passado cheques sem fundos no total de US$ 10.000.

O julgamento de O.J. Simpson vem sendo acompanhado com muito interesse pelos norte-americanos, inclusive o canal de TV a cabo, especializado em temas judiciários, está transmitindo diretamente.

Helio Fernandes

ACM

O ostracismo apanhou-o quando menos esperava. Não gosta do Legislativo, seu forte é o Executivo. Mas admitia que 8 anos do Senado lhe dariam mais força. Ninguém liga para ele.

Quando o México acabou de vender todo o seu patrimônio, por injunções e intimidação do seu vizinho e "irmão do Norte" (EUA), muitos disseram: **"O México é o grande exemplo de hoje. Privatizou tudo, resolveu todos os problemas". É essa sempre "a canção para adormecer os tolos ou corruptos"**. Todos davam o México como grande exemplo a ser seguido na América do Sul. Aqui mesmo, famosos economistas, e não economistas, diziam: "No dia em que conseguirmos seguir a política econômica do México seremos potência mundial. Pois somos mais importantes".

Os neoliberais nem esperavam que conseguissem destruir o México em tão pouco tempo. Mas destruíram. Quando veio a catástrofe, o México já não tinha mais nada. Vendera tudo, atendendo ao **"conselho dos bons amigos do Norte"**. Perdão, não vendeu tudo. Ficou com a Pemex, a Petrobrás deles. Agora, para receber essa **"ajuda que não ajudará coisa alguma"**, terão que se submeter a mais uma humilhação. Todo o dinheiro produzido pelo petróleo do México irá para os EUA.

•

Todos que entraram no mesmo **"sistema de autodestruição neoliberal"** estão à beira da falência. A Argentina vendeu tudo, ficou apenas com a empresa de petróleo, também a Petrobrás deles. Não se agüentam. A Argentina é hoje o modelo de um país desmontado, destruído, destroçado, desmoralizado. Só não tomou medidas ainda mais drásticas, por causa da eleição de abril. Menem quer ser reeleito, e tem que se basear na ilusão de que tudo está dando certo.

•

Só que a Argentina está à beira da falência. Tudo saiu errado. Ou melhor: desembocou no modelo neoliberal que foi imposto ao país. Desemprego. Miséria. Fome. Preços altíssimos. Exportação em queda desvairada. Importações em alta violenta. Depois da eleição, com Menem vencedor ou derrotado, a Argentina virá abaixo. Aprenderemos alguma coisa? México e Argentina se jogaram de cabeça no projeto neoliberal. Está aí o resultado. Ainda é tempo de mudar de rumo.

•

FHC está "flexibilizando" os contatos políticos. E selecionando-os. Para quem disse desde o início que **"não conversaria com deputados ou senadores"**, já deu vários passos gigantescos para a frente. Um só exemplo: quando quer ter um contato sério com o PFL, conversa com Luiz Eduardo Magalhães. Quando precisa providenciar alguma coisa mais dura e importante no Ministério das Comunicações, manda Sérgio Motta procurar robertomarinho. Como aconteceu anteontem.

•

No dia 2 de janeiro eu publiquei um desabafo de ACM no avião que o levava de Brasília, depois da posse de FHC. Dizia ele na presença de 6 pessoas, uma delas o Senhor Henrique Hargreaves: **"Vou ficar calado e sumido até à eleição da presidência da Câmara. Não quero prejudicar o garoto. Depois então terão que me agüentar"**. Luiz Eduardo foi eleito. Sérgio Motta esteve com robertomarinho, Irma Passone está no ministério, e ninguém ouve ACM. Ouvir o que? E agora, quem decide tudo na Globo são os filhos. Que detestam ACM.

•

robertomarinho ainda recebe, conversa, diz que vai providenciar. Mas passa tudo para os filhos, que dividiram as coisas por setor. Às vezes o nonagenário-argentário conversa, diz que vai resolver, no meio do caminho esquece tudo. Afinal, 93 anos são 93 anos. Aparentemente robertomarinho está bem. Mas só aparentemente. O corpo ainda se agüenta, mas a cabeça não resiste. E o sono, que chega várias vezes por dia, não permite mais que domine toda a Organização.

•

Só mesmo Pimenta da Veiga poderia indicar Dona Dorothéa Werneck para o Ministério da Indústria e Comércio. (**Foi uma indicação de vingança. Como Pimenta da Veiga, com Dona Dorothéa como vice, foi derrotado por Hélio Garcia, para o governo de Minas; e como Hélio Garcia indicou Paulo Paiva para a Indústria e Comércio. Pimenta correu na frente, e ficou com o Ministério importante.**)

•

Como sempre, Dona Dorothéa só faz tolice. Diminuiu a alíquota dos carros importados, agora resolveu aumentá-las novamente. Era de 35, passou para 20, agora votou para 32 por cento. Dona Dorothéa nem percebeu que as montadoras que estavam fazendo 90 por cento das importações. (**Ninguém no Brasil tem organização para importar e comercializar 200 mil carros. Que já seriam 400 ou 500 mil este ano. E alguém ouviu as montadoras reclamarem das importações?**)

•

Agora, tudo decidido, alguém, "pouca coisa mais esperto", soprou no Ministério da Indústria e Comércio: **"E o Mercosul, foi consultado? Se não foi não podem baixar ou subir alíquotas"**. Ninguém fora consultado. Que República. Agora pararam tudo. E Dona Dorothéa vai fazer consultas. Sempre pelo **"sistema Braille"**.

•

Os que defendem as "privatizações-doações" estão ficando desesperados. E também intimidados pelos grupos de fora. Que já contavam com tudo, quando 6 meses antes de acabar seu governo, Itamar mandou suspender toda a privatização. Já haviam doado todo o sistema siderúrgico (**um crime contra o país**), e um terço das petroquímicas. (**Hoje as empresas mais lucrativas do mundo.**)

•

E o presidente Itamar também salvou (**pelo menos por algum tempo**) todo o sistema de energia, Petrobrás, Vale, Banco do Brasil, Telecomunicações, Embratel, Eletrobrás, e por aí vai. Agora, desesperados e sem dormir, pagam uma pesquisa para dizer que o povo está a favor da doação do nosso patrimônio. E gastam muito dinheiro na divulgação dessas "opiniões". Não haverá privatização desses setores mais importantes, e poderá vir chumbo grosso por aí. Aguardem.

•

Sarney está numa felicidade completa. Convencido que é mesmo um dos homens mais importantes do Brasil, faz reuniões todos os dias. Em casa e no Senado. E finge que vai salvar o Legislativo, diz que agora **"transformará o Parlamento no poder mais importante do país"**. Foi deputado, senador de 1970 a 1978, de 1978 a 1985, jamais fez coisa alguma. E ainda existe quem acredite.

•

Durante muito tempo existiam dois Ministérios rejeitados: Educação e Exterior. Mesmo nas composições mais fisiológicas, ninguém queria esses dois Ministérios, era um custo para entregá-lo a algum partido. Ainda não haviam descoberto que o mundo caminhava em tão alta velocidade que o que acontecia em qualquer lugar repercutia em outro imediatamente. Então "descobriram" o Ministério do Exterior. O da Educação era recusado por falta de verbas e recursos.

•

Agora, o Ministério do Exterior é tão cobiçado, a luta é tão grande, que várias vezes teve que ser preenchido com gente da "Casa". O Ministério da Educação tinha meio por cento do orçamento, depois passou por 1 por cento e ficou. Com a Constituição de 1988, passou a ter 18 por cento do orçamento. Aí todos queriam o Ministério da Educação. Com o Senhor Murílio Hingel, foram 2 anos perdidos.

•

Agora, com Paulo Renato, o Ministério da Educação está sendo "reiventado". Curioso: se esperava que Paulo Renato fosse tudo, menos ministro da Educação. Falava-se que FHC queria Paulo Renato ao seu lado, apregoava-se que ele **"seria o segundo homem do governo"**. Quando foi indicado para ministro da Educação, só se falou **"no seu desgaste"**. Mas vem se saindo tão bem que agora, até os mais mal-informados, acham que Paulo Renato não foi para a Educação por acaso.

Ur-gente

ACM está vivendo os piores momentos de sua vida. Em 1964 era um simples deputado servo, submisso e subserviente, sem luz própria e sem irradiar calor. Já fora ajudado por Antônio Balbino, que como governador, na primeira eleição de ACM para deputado estadual, salvou-o de uma humilhante e inútil segunda suplência. Balbino nomeou dois deputados para secretários. ACM assumiu. Na primeira oportunidade traiu Balbino, menos por maldade e mais por temperamento. ACM é assim. Não é mau sujeito. É apenas mau-caráter. Sem trair não tem graça.

•

Analfabeto. Bajulador. Mau-caráter. Servo. Submisso. Subserviente. Ambicioso. Delirante. Vaidoso. Angustiado pelo poder. ACM teve a sua grande chance na ditadura militar. E aproveitou-a de forma inacreditável. "Prefeito" de Salvador. "Governador" da Bahia de 1970 a 1974. Não podendo ser reeleito, em 1975, foi para a presidência da Eletrobrás, enquanto esperava ser "governador" outra vez.

•

Segunda vez "Governador" nomeado. Veio o "presidente" Figueiredo que parecia o fim da ditadura. Mas ACM continuou se arranjando. Quando a ditadura terminou e Tancredo foi eleito presidente, ainda conseguiu uma vaga no Ministério. Tancredo morreu sem assumir, e suprema sorte: o governo foi para as mãos de Sarney, que tinha pânico de ACM. Ministro das Minas e Energia, um absurdo.

•

Entrava na sala de Sarney com arrogância, saía deixando Sarney humilhado. 5 anos disso. Agora, senador, amigo de robertomarinho, pensou (?) que a vida continuaria. A nomeação de Sérgio Motta para o "seu" Ministério inquietou-o. A indicação da competente Irma Passone para assessora de Sérgio Motta assustou-o. A visita de Sérgio Motta anteontem a robertomarinho levou-o ao pânico. Muitos dizem que sentem "fritura". Não vem do Ministério e sim do Senado. É ACM em chamas.

Depois da estréia de Romário contra a desfalcadíssima seleção do Uruguai, afirmei aqui mesmo: **"Continuando como vai, Romário está muito mais para homem de marketing do que para jogador de futebol"**. Não está dando outra. XXX No jogo contra o Uruguai, Romário não viu a bola. Não pegou nela, não fez coisa alguma. Quando algumas vaias eram ensaiadas, alguém, um pouquinho mais inteligente, deu ordens para Romário **"se machucar"**, e poder sair antes. "Machucou-se", foi substituído, não escapou das vaias. Acontece. XXX Depois se meteu em tantas complicações numa semana só, que sua imagem de homem de marketing foi ficando ameaçada. E a de jogador não melhorava em coisa alguma. XXX Anteontem, em Minas, diante de 52 mil pessoas, nova decepção. Romário pegou na bola umas duas ou três vezes, ia às vezes lá atrás para buscá-la, mas não adiantou coisa alguma. A impressão é geral: o Flamengo tirou do Barcelona o Romário de 1994, quando na verdade queria o Romário de 1993, o artilheiro máximo, com 30 gols. XXX Se continuar mais tempo assim, Romário não tem paciência para esperar. Nem a torcida do Flamengo. É possível que Kleber Leite agüente, por dois motivos. 1 - Para a sua administração, Romário sem dúvida foi um alento. 2 - Não poderá fazer nada. Se Romário continuar jogando assim, continua no time? Se não continuar, será uma decepção. Se continuar, o desgaste será muito grande para o time e para o técnico. XXX No campeonato carioca, a incerteza que ninguém esperava. O Fluminense ganhou do Volta Redonda com um gol de pênalti, quando o jogo estava acabando. Pênalti que não houve. XXX O Vasco que vinha empatando, ganhou de 6 a 1. E quem está fazendo gols é o Clóvis e não o Valdir. XXX O Bangu, que vinha bem, empatou com um pequeno. Quem vem confirmando a boa fase é o Madureira. Quatro jogos, três vitórias. E já jogou com o Fla-Flu. XXX

Argemiro Ferreira

Paquistão entrega ao FBI 'gênio do mal' do Trade Center

NOVA YORK (EUA) - Apontado como o cérebro do atentado de 26 de fevereiro de 1993 do World Trade Center - torres gêmeas de 110 andares que são um marco de Nova York - , o iraquiano Romzi Ahmed Yousef, 27 anos, foi preso secretamente no Paquistão, entregue ao FBI, levado para os Estados Unidos em avião do governo americano e apresentado ontem a um tribunal federal de Manhattan. Embora tenha se declarado inocente perante o juiz, até o presidente Bill Clinton comemorou a prisão de Yousef, por cuja captura o Departamento de Estado prometia recompensa de US$ 2 milhões, como "um grande passo na luta contra o terrorismo". O fato ocorre no momento em que 11 muçulmanos fundamentalistas são julgados por tramar campanha de terrorismo urbano contra os EUA.

Entre esses acusados estão alguns já condenados pela participação no atentado de World Trade Center, que matou seis pessoas, feriu mais de mil, causou prejuízos de US$ 500 milhões e mostrou que os EUA são vulneráveis ao terrorismo internacional. No início da semana, Sidding Ibrahim Siddig Ali, um dos 11, admitiu a culpa, aceitandao contar o que sabe.

Muitas perguntas sem respostas

Ao defender Mohammed Salameh, que alugou a camionete amarela levada com explosivos para o World Trade Center, o advogado Robert Precht dissera no tribunal, no ano passado, que o iraquiano Yousef fora o "gênio do mal" que tinha manipulado seu cliente, levando-o a fazer o trabalho sujo sem informá-lo direito sobre os propósitos da ação. Quatro do grupo responsabilizado pela explosão de fevereiro de 1993 foram condenados a 240 anos de prisão, sem possibilidade de liberdade condicional. Um continua foragido e outro admitiu a culpa e fez acordo para ter pena menor. Uma das acusações feitas agora a Yousef é de ter comprado e preparado num apartamento de Nova Jersey o material químico da bomba.

A prisão dele pode ajudar a esclarecer quem ordenou o atentado, quem financiou e qual o motivo. Ao mesmo tempo, pode acrescentar dados ao complô de que são acusados, o xeque Omar Abdel Rahman, e mais 11. E que inclui ações consumadas, como o assassinato do rabino Meir Kahane, ou apenas planejadas (contra o presidente do Egito, a ONU, pontes e túneis).

O FBI tinha colocado Yousef na lista dos mais procurados desde que se constarara ter ele chegado aos EUA seis meses antes do atentado do World Trade Center, deixando o país às pressas horas após a explosão. Impressões digitais dele foram encontradas em material apreendido - dois manuais de fabricação de bomba e recipientes dos produtos químicos usados.

Um terrorista na primeira classe

A presença dele foi detectada pelo FBI no mês passado em Manila, onde estava ligado ao fracassado complô de radicais islâmicos para assassinar o papa João Paulo II, que visitava países da Ásia. Yousef conseguiu fugir das Filipinas, mas reapareceu pouco depois no Paquistão, onde esteve todo o tempo sob vigilância e foi preso tão logo se confirmou sua identidade.

Informações liberadas ondem sugerem que Yousef, ao contrário de alguns acusados no processo de conspiração terrorista islâmica de Nova York, não era apenas terrorista de meio expediente. Suspeita-se que é profissional altamente treinado, ligado nos últimos anos a vários grupos radicais do Oriente Médio, que lhe garantiam suporte financeiro.

Como terrorista de tempo integral, viajava em alto estilo pelo mundo, sempre de primeira classe e cercado de subalternos munidos de passaportes falsos. Pode ter vindo para os EUA em 1992 com uma missão específica executada com a ajuda dos outros quatro já condenados - Salameh, Nidal A. Ayyad, Mahmud Abouhalima e Ahmad Muhammed Ajaj.

Quatro Cantos

* No Paquistão, onde ativo núcleo de radicais islâmicos atua desde os tempos da guerra no vizinho Afeganistão, Yousef hospeda-se desde domingo no Holiday Inn de Islamabad.

* Agentes disfarçados não o perdiam de vista. O Ministério do Interior paquistanês disse que ele chegou com um passaporte do Iraque, usando o nome de Ali Khan.

* Preso no hotel, foi entregue terça-feira mesmo a agentes do FBI, mas não se informou se alguém receberá o prêmio de US$ 2 milhões prometido antes pelo Departamento de Estado.

* Por enquanto Yousef é acusado pelo atentado do World Trade Center, mas não na conspiração maior, do grupo de 11 de que participa o xeque Omar Abdel Rahman.

Equador denuncia uso de bombas russas pelo Peru

QUITO - A Força Aérea peruana usa bombas de fabricação russa para atacar os militares equatorianos, revelaram ontem fontes militares equatorianas que analisaram fragmentos de um artefato que um avião de combate do Peru lançou perto de uma aldeia indígena shuar equatoriana.

Por sua vez, o chileno Juan de Dios Parra, secretário-geral da Associação Latino-americana de Direitos Humanos (ALDHU), com sede em Quito, disse que o Peru faz em média 24 ataques diários, com seis bombas cada um, que causa severos estragos ecológicos no setor da Cordilheira do Condor, na selva Amazônica.

Parra anotou que cada bomba provoca uma devastação total numa área de 100 metros quadrados. "Imagine o que acontece com 144 bombas por dia", frisou, exigindo ao mesmo tempo um cessar imediato "deste atentado ecológico".

Por sua vez, Vicente Zancón, líder dos nativos shuar equatorianos, que desde tempos imemoriais habitam a selva, disse que estão indignados pelo lançamento de uma bomba nas imediações da comunidade de São José. Explicou que o artefato, aparentemente lançado porque acreditavam que atingiam um destacamento militar, deixou no chão um buraco de 20 metros de diâmetro e espalhou estilhaços que destruíram árvores e mataram animais num raio de 70 metros.

O presidente equatoriano, Sixto Durán Ballén, viajou ontem à fronteira com o Peru para visitar as cidades de Patuca, Macas e Gualaquiza e alguns destacamentos militares, informou a assessoria de imprensa da Presidência. Acompanhado do ministro da Defesa, general (r) José Gallardo e outros altos chefes militares, Ballén se reuniu com os soldados que há um mês vigiam a fronteira equatoriano-peruana para lhes informar sobre o estado das negociações de cessar-fogo. Esta é a primeira viagem do presidente Durán Ballén à zona de combates.

AFP

Fuzileiros peruanos em posição de combate em um rio nas proximidades da área de fronteira com o Equador

O ex-presidente peruano Fernando Belaunde disse ontem que com seus 137 km desde suas nascentes na vertente oriental da Cordilheira do Condor até desembocar no rio Marañón, na Amazônia peruana, o rio Cenepa - em cuja cabeceira combatem por 15 dias tropas peruanas e equatorianas - é o fator estratégico das reclamações territoriais do Equador.

Belaunde se uniu aos seus compatriotas na defesa intelectual do "território invadido" ao lembrar que, "segundo o Equador, os peruanos não conheciam o Cenepa (mas) há que recordar que ali, a 30 km ao norte de sua desembocadura, está a base militar Chávez Valdivia desde anos antes do Protocolo do Rio".

Para o ex-presidente, o plano equatoriano passa pela "tentativa de se estabelecer nas nascentes do Cenepa, criar um antecedente que pudesse lhe servir para reclamar esse rio e chegar ao Marañón", em sua estratégia de se converter em país amazônico.

No entanto, Belaunde garante em artigo para o semanário Caretas, sob o título de "Nuestro rio Cenepa", que em sua desinformação "o Equador pensa que se trata de um rio navegável, quando na realidade só o é em pequeno trecho". Em 1981 durante seu segundo governo, Belaunde içou a bandeira peruana em um posto de vigilância recuperado ao Equador e que desde então passou a se chamar Falso Paquisha, mais ao Sul do atual foco armado, mas que está no raio de ação dos 78 km não-demarcados e delimitados pelo Protocolo do Rio subscrito em 1942 pelos dois países.

A existência geográfica do Cenepa, que desce de mais de mil metros de altura em meio à selva, aparece nas origens do longo conflito. Os historiadores peruanos lembram que, quando o Equador se retirou em 1950 do processo de demarcação na Cordilheira do Condor, argumentou que ao se lembrar o Protocolo ignorava-se se existia esse rio. Sua "aparição surpreendente" converteu em inexequível o Protocolo nesse trecho do maciço, assinalam desde então os governos de Quito.

Clinton anuncia a liberação de US$ 20 milhões para Chechênia

Muçulmanos do Líbano denunciam Moscou por impor punição coletiva

WASHINGTON - Os Estados Unidos vão liberar US$ 20 milhões para ajudar os refugiados da Chechênia, anunciou ontem o presidente Bill Clinton, durante uma entrevista conjunta com o chanceler alemão, Helmut Kohl. "Em resposta aos apelos internacionais, os Estados Unidos resolveram liberar esta ajuda humanitária para os refugiados, para melhorar sua situação", declarou o presidente americano.

Dezenas de milhares de habitantes desta região separatista do Cáucaso russo abandonaram seus lares depois da violenta intervenção das tropas federais russas, em 11 de dezembro último.

Clinton, ao lado do chanceler Kohl, disse que Washington e Bonn compartilham a preocupação com esta situação: "Eu e Kohl estamos de acordo, a violência deve cessar, é necessário que as negociações comecem", sublinhou o presidente americano. Já os líderes muçulmanos libaneses apelaram à Organização das Nações Unidas para que ponha um fim no conflito na Chechênia, e acusaram a Rússia de impor uma punição coletiva contra a população islâmica da região.

O xeque Mohammed Kabbani, o mufti (autoridade máxima) da comunidade sunita libanesa, o xeque Mohammed Médi Shamseddine, presidente do Supremo Conselho Xiita, e o xeque Bahjat Ghaith, líder da comunidade drusa, fizeram o apelo pela paz na Chechênia em mensagem enviada ao secretario-geral da ONU, Boutros Boutros-Ghali.

"Nós sabemos por experiência própria que tipo de sofrimento os civis chechenos estão tendo, resultado dos bombardeios, destruições e assassinatos", escreveram os líderes muçulmanos libaneses na mensagem, publicada no jornal "An Nahar".

Eles acusaram a comunidade internacional de abandonar o povo checheno e não tomar providências para acabar com "a operação de punição coletiva que não diferencia idosos, mulheres e crianças". Na conclusão da mensagem, os libaneses exigiram que a "ONU coloque um fim no "banho de sangue" e respeite os direitos do povo checheno".

Amplos setores de Grozny estavam em chamas ontem, enquanto as forças russas avançavam para interromper a última rota que conduz ao Sul da capital chechena, apertando o cerco à cidade. Os russos avançam de um ponto estratégico capturado na semana passada para uma segunda interseção-chave, que controla o caminho em direção à pequena cidade de Goiti, que está cheia de refugiados.

Um alto comandante militar checheno, Aslambek Abduljayhiev, declarou que a maioria dos efetivos rebeldes já abandonaram Grozny e que os chechenos planejavam destruir a cidade. Uma coluna de 30 tanques russos e veículos de artilharia partiram ao cair da tarde de ontem desse ponto, perto da cidade de Stary Atagi, e percorreram parte dos cinco quilômetros para a interseção de Goiti.

Os defensores chechenos reuniram-se na interseção de Goiti dispostos a tudo, enquanto as chamas iluminavam o céu. Abduljayhiev, um dos comandantes militares chechenos de maior graduação, não especificou se a capital foi minada na retirada rebelde.

Morre o senador que liderou oposição à guerra

WASHINGTON - J. William Fulbright, o ex-senador democrata pelo Arkansas que foi um dos líderes da oposição à Guerra do Vietnã e empregador de Bill Clinton, quando o atual presidente ainda era estudante universitário, morreu ontem em sua casa em Washington, aos 89 anos, após sofrer no mês passado dois derrames, informou sua mulher, Harriet. Fulbright foi senador por 30 anos e um de seus legados como parlamentar é a Bolsa Fulbright, criada pela lei que fez aprovar em 1946, estabelecendo um programa de intercâmbio internacional de universitários. Após sua carreira parlamentar, encerrada em 1974, se dedicou ao Direito e à atividade de conferencista, tendo também escrito numerosos artigos e livros.

O congressista teve destacada participação na elaboração de toda a política norte-americana, desde a era nuclear até o governo de Richard Nixon: foi um dos que prepararam o cenário para as Nações Unidas; combateu a "caça às bruxas", na época dos excessos anticomunistas; promoveu a ajuda externa e se opos energicamente à Guerra do Vietnã.

O presidente Clinton, que trabalhou para Fulbright quando cursava a Universidade Georgetown, disse à imprensa ontem que o senador era "há 25 anos um grande amigo" seu.

China nega construção de base militar em ilha

PEQUIM - A China negou ontem as acusações das Filipinas de que esteja construindo uma base militar nas disputadas ilhas Spratlys e afirmou que também não mantém nenhum navio de guerra na área, expressou ontem um porta-voz do Ministério do Exterior chinês. "Algumas autoridades chinesas locais responsáveis pela pesca ergueram nos arrecifes de Meiji construções de abrigo para barcos pesqueiros", esclareceu o porta-voz Chen Jian em entrevista coletiva, sustentando que "não há navios de guerra chineses nos ou perto dos arrecifes".

Spratlys, uma cadeia de ilhas no mar do Sul da China, é reinvidicada, total ou parcialmente, por diversos países como China, Filipinas, Brunei, Malásia, Tailândia e Vietnã. Membros da Associação das Nações do Sudoeste Asiático e todos os seis que reinvidicam o conjunto de arrecifes e atóis, rico em petróleo e minerais, assinaram um acordo que propõe o desenvolvimento conjunto de Spratlys. Alguns geólogos acreditam que seus depósitos de petróleo possam conter a última grande fonte de energia no Sudoeste da Ásia. Chen estava respondendo às preocupações do presidente filipino Fidel Ramos reveladas na declaração de que uma missão militar de reconhecimento tirara fotos de navios de aparência militar com o que parecia ser armamentos no deck e de estruturas construídas que podem indicar uma fortaleza chinesa.

"As Filipinas consideram estas ações adotadas por elementos identificados com a República Popular da China inconsistentes com o espírito e intenção da Declaração Asiática de Manila de 1992", disse Ramos.

Ramos advertiu que o desrespeito da China à declaração representa não apenas preocupação para as Filipinas mas também sérias consequências para todos os países que reinvidicam Spratlys.

Negando qualquer expansão militar, o porta-voz da chancelaria chinesa afirmou que as construções nos arrecifes de Meiji ojetivam garantir a segurança e a vida dos pescadores chineses e suas operações na região.

Líder dos sérvios vê perigo de guerra total

PALE (Bósnia Herzegovina) - O líder dos sérvios da Bósnia, Radovan Karayic, advertiu ontem que a retirada da Fopronu da Croácia, decidida por Zagreb, acarretaria uma "grande guerra" entre sérvios e croatas, depois entre muçulmanos e sérvios, e inclusive "além das fronteiras da ex-Iugoslávia".

Os separatistas sérvios da autoproclamada república de Krajina, que ocupa um quarto do território croata, decidiram anteontem suspender suas negociações com as autoridades croatas e decretaram o estado de pré-alerta geral, depois da decisão do presidente croata Franjo Tudman de despedir os Capacetes Azuis.

O Parlamento da República sérvia de Krajina decidiu que a ruptura das negociações continuará vigente enquanto a Croácia não tenha cancelado sua decisão de despedir cerca de 15.000 capacetes azuis. Diplomatas em Zagreb concordaram que as duas partes se aproximavam de uma nova guerra. Karayic advertiu que se a Croácia atacar Krajina, os sérvios-bósnios defenderiam os sérvios da Croácia e "provavelmente nos uniremos com eles num só Estado". "Então, os muçulmanos poderiam ser incentivados a nos atacar, e aconteceria uma guerra entre sérvios e croatas, de um lado, e entre sérvios e muçulmanos, de outro.

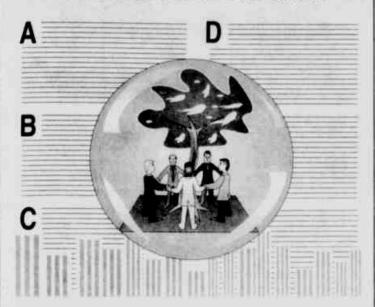
Depois, pode se estender além das fronteiras da antiga Bósnia Herzegovina e da ex-Iugoslávia", prosseguiu o presidente da República sérvia autoproclamada na Bósnia. Tudjman fundamentou sua decisão, que classificou de "irrevogável", no fato de que os Capacetes Azuis não contribuíram para a recuperação por Zagreb do controle de Krajina.

Os objetivos políticos de Zagreb e de Knin (capital de Krajina), apareciam como irreconciliáveis. Zagreb quer restabelecer sua autoridade nos territórios sob controle sérvio, enquanto que os sérvios de Krajina se negam a considerar qualquer "modus vivendi" no seio da Croácia. Krajina "se prepara para uma eventual guerra, com a qual é ameaçada pelos líderes croatas", disse seu presidente Milan Martic depois da sessão extraordinária do Parlamento.

Em menos de um século, o aquecimento global irá destruir as flores das montanhas

Futuro será seco e sem cores

Ciência na ordem do dia

Biodiversidade será tema de conferência em abril

O "incomum espírito de cooperação, persistência e dedicação para pôr em prática a causa" da Convenção sobre Diversidade Biológica para as gerações presente e futura caracterizou o primeiro encontro das 106 partes deste tratado, conforme afirmou a diretora-executiva do Pnuma, Elizabeth Dowdeswell, no encerramento da histórica sessão ocorrida de 28 de novembro a 9 de dezembro, em Nassau, nas Bahamas, com a presença de mais de 700 participantes de 133 estados e um número similar de organizações não-governamentais. A Convenção foi assinada por 167 governos e pela Comunidade Européia e entrou em vigor em 29 de dezembro de 1993.

As discussões da primeira Conferência das Partes da Convenção concentraram-se na melhor maneira de implementar as cláusulas do tratado sobre conservação da biodiversidade biológica, seu uso sustentável e a divisão equitativa dos benefícios provenientes do uso dos recursos genéticos.

Uma sessão de alto nível, realizada de 7 a 9 de dezembro, reuniu cerca de 80 ministros e representantes oficiais governamentais e resultou na Declaração das Bahamas sobre a Convenção da Diversidade Biológica. A Conferência também elaborou uma declaração dirigida à Comissão das Nações Unidas sobre Desenvolvimento Sustentável, que estará discutindo um conjunto de questões ligadas à biodiversidade em sua próxima sessão, em abril de 1995. O documento enfatiza a natureza integrada dos objetivos da Convenção e garante que a Conferência trabalhará muito próxima a outros órgãos e convenções em áreas relacionadas à conservação da biodiversidade. Entre outros tópicos, conclama os estados a atuarem cooperativamente para atacar a pobreza no contexto de suas íntimas interralações com a biodiversidade.

Agenda promete ser extensa

Entre os primeiros itens discutidos estava a escolha da instituição para operar o mecanismo financeiro de auxílio a países em desenvolvimento na implementação das cláusulas da Convenção. Ficou decidido que o Global Environmental Facility (GEF), que tem servido até agora como mecanismo interino, continuará neste papel até a segunda Conferência das Partes, provisoriamente marcada para acontecer de 6 a 17 de novembro de 1995, na Indonésia.

Nesta ocasião também se decidirá o país anfitrião do Secretariado permanente da Convenção, que continuará sob responsabilidade do Pnuma, que tem se envolvido ativamente no processo da Convenção e já forneceu os serviços do Secretariado interino desde que a Convenção foi aberta para assinaturas em junho de 1992, na Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento, no Rio.

Um programa de trabalho a médio prazo (três anos) foi estabelecido com diversas questões financeiras e administrativas a serem consideradas em bases anuais.

Entre as questões a serem discutidas na próxima Conferência, em 1995, estão: componentes da biodiversidade sob ameaças específicas; biodiversidade de marinha; acesso a recursos genéticos; questões de transferência de tecnologia; necessidade e modalidades de um protocolo para manipulação e transferência seguras de seres vivos modificados; mecanismos financeiros; e Sistema Global da FAO para Recursos Genéticos Botânicos para Alimentação e Agricultura. No ano seguinte será debatido um item sobre conhecimento, inovações e práticas de comunidades locais e indígenas, entre outros.

Pnuma quer criar prêmio anual

A diretora-executiva do Pnuma, Elizabeth Dowdeswell, propôs, durante a Conferência, a instituição de um prêmio anual para ações destacadas em defesa da diversidade biológica, a ser concedido no dia 29 de dezembro, designado pela última sessão da Assembléia-Geral das Nações Unidas o Dia Internacional da Diversidade Biológica.

Lembrando ainda que a Assembléia-Geral lançou em 8 de dezembro a Década Internacional dos Povos Indígenas do Mundo, Dowdeswell reconheceu a vital "necessidade de fortalecer a cooperação internacional para a solução dos problemas enfrentados pelos índios no tocante a seus conhecimentos, inovações e costumes". Segundo ela, os povos indígenas" podem ser conside dos os primeiros ambientalistas sustentáveis", por terem desenvolvido "procedimentos sábios e métodos sustentáveis para proteger seus recursos naturais (...) O conhecimento indígena é para nós um recurso precioso, que deve ser aproveitado e respeitado", finalizou. **(Jornal do Comitê Brasileiro do Pnuma)**

CALIFÓRNIA (EUA) - Os prados verdejantes que agora enfeitam muitas das mais belas montanhas do mundo serão destruídos pelo aquecimento global, advertiram cientistas norte-americanos. O arbusto artemisia, resistente à seca, vai substituir as flores e a grama, afirma um relatório publicado na revista "Science".

Os pesquisadores da Universidade da Califórnia, em Berkeley, disseram que a previsão vem do primeiro teste realista dos efeitos do aumento das temperaturas globais esperado no próximo século, provocado pela elevação dos níveis de dióxido de carbono e outros gases na atmosfera.

Durante os quatro anos da experiência, os cientistas simularam o aumento da temperatura suspendendo lâmpadas infravermelhas, de aquecimento, sobre um prado cheio de flores numa encosta das Montanhas Rochosas, a 2.874 metros de altura.

"As descobertas podem se aplicar a muitas campinas elevadas, dos prados dos Alpes europeus aos altiplanos da América do Sul e o planalto tibetano", disse o líder da pesquisa, John Harte, professor de energia e recursos em Berkeley.

Nesses habitats, os arbustos adaptados à seca vão substituir a grama e as plantas que dão flores em menos de um século. "Para ter uma idéia do efeito global do aquecimento nos prados das montanhas basta imaginar a abertura do filme A Noviça Rebelde filmada em Elko, Nevada", diz Harter. "As belas flores que tornam as rochosas famosas serão substituídas pelos arbustos".

Em muitas regiões do planeta já podem ser sentidos os efeitos do aquecimento

Os atuais modelos de aquecimento global não levam em consideração o fato de que algumas plantas reagem ao aquecimento de um modo que tende a acelerar o aquecimento.

"Esse estudo mostra que os modelos climáticos que usamos podem estar subestimando grandemente a verdadeiro aquecimento que vamos sofrer, visto que não levam em consideração esse efeito", disse a co-pesquisadora Rebecca Shaw.

"A longo prazo, precisamos aprender como colocar os efeitos biológicos nos modelos climáticos e não apenas as plantas, mas os microorganismos, os besouros, tudo, porque tudo é relacionado".

Os pesquisadores dobraram a quantidade de dióxido de carbono na atmosfera, em relação à época pré-industrial, simulando os níveis esperados no ano 2040 diante da contínua queima dos combustíveis fósseis e das florestas. Os arbustos absorvem mais luz solar do que a grama, provocando mais aquecimento.

Um elefante incomoda muita gente, 2 elefantes incomodam muito mais

BANGCOC - Elefantes andando majestosamente por ruas de Bangcoc é uma cena que talvez passe definitivamente para o passado por causa das novas leis que entraram em vigor na capital tailandesa.

De acordo com uma lei imposta por Sutin Songmongkon, vice-secretário Permanente da Administração Metropolitana de Bangcoc, os elefantes, cujos donos os levam para a cidade com o objetivo de ganharem dinheiro, não podem mais andar pelas ruas porque congestionam o tráfego.

Um policial disse que Sutin baixou o decreto no dia 30 de janeiro. Os donos dos paquidermes que não obedecerem à nova lei poderão ser multados em quase US$ 20.

Em Bangcoc, os treinadores de elefantes, conhecidos como "mahouts", ganham dinheiro vendendo presas de marfim e divulgando a superstição tailandesa de que passear nos animais dá sorte.

Autoridades e grupos de defesa dos animais criticam a prática, alegando que o tráfego e as ruas quentes de Bangcoc são uma tortura para os elefantes.

"Tenho simpatia por aqueles que levam os elefantes para Bangcoc, mas andar sobre concreto, onde podem ser feridos por veículos, e respirar o ar poluído da cidade contraria a natureza dos paquidermes", declarou Joy Vejjajiva, membro da Fundação de Apoio aos Animais Selvagens.

As autoridades calculam que cerca de 250 elefantes, a maioria deles nascidos nas províncias de Surin e Buri Ram, andam pelas ruas de Bangcoc e de outras grandes cidades tailandesas.

Pelo menos dois mil dos quase três mil elefantes treinados na Tailândia são usados em trabalhos ilegais, principalmente em pequenas indústrias ao longo da fronteira do país com a Birmânia, Laos e Camboja.

Cerca de dois mil elefantes selvagens vivem em florestas e áreas de proteção ambiental, mas estes habitats estão sendo destruídos por plantações ilegais e instalações de novas aldeias.

Planejamento familiar na China vira tragédia

PEQUIM - Uma multa de 3 mil iuanes (US$ 357) aplicada a um casal chinês que teve um terceiro filho sem autorização do planejamento familiar resultou na morte do pai e dos três filhos, revelou o jornal judicial de Xinjiang, que circulou ontem em Pequim.

Wang Tianbao e sua esposa Li Lanhua, camponeses da província de Henan (centro da China, tiveram duas filhas e depois um filho, violando o regulamento de planejamento familiar, que só permite dois filhos aos casais camponeses.

Wang teve então de pagar uma multa de 3 mil iuanes, quantia muito alta para um camponês chinês. Em um dia de abril do ano passado, Wang acariciava o pênis de seu pequeno filho quando disse brincando: "Devido a essa coisinha, paguei uma multa. Deveria cortá-la".

Tomando a brincadeira como uma reflexão séria, as duas meninas, de seis e sete anos, aproveitaram a ausência de seus pais para cortar o pênis de seu irmãozinho, que morreu em poucos minutos.

Horrorizado, Wang começou a espancar barbaramente as duas meninas, que também morreram. Desesperado, o camponês envenenou-se com inseticida. A mãe, sozinha, enlouqueceu.

OEA se reúne na Argentina para discutir a educação

WASHINGTON - Os ministros da Educação dos países-membros da Organização dos Estados Americanos, OEA, se reunirão em Buenos Aires nos dias 13, 14 e 15 de fevereiro para participarem da 26ª Sessão anual do CIECC, Conselho Interamericano para a Educação, Ciência e Cultura, informou ontem a entidade.

O presidente argentino Carlos Menem e o secretário-geral da OEA, Cesar Gaviria, inaugurarão a reunião na próxima segunda-feira. A agenda da sessão inclui análises de projetos de educação, ciência, tecnologia e cultura que a OEA se propõe a executar a partir de 1996.

"O CIECC continuará avançando em sua transição para um novo organismo de cooperação, o Conselho Interamericano de Desenvolvimento Integral, Cidi", informou a OEA em um comunicado.

O Cidi foi aprovado em assembléia-geral extraordinária da OEA, e este projeto se incorporou em 1993 ao Protocolo de Reformas da Carta da instituição.

"A finalidade deste conselho é promover a cooperação entre os países americanos, com o objetivo de permitir o desenvolvimento integral, que ajudará a combater a pobreza", informou a OEA em seu comunicado.

O Cidi consolidará em apenas uma área os campos de ação antes subordinados ao CIECC e ao Conselho Interamericano Econômico e Social.

O Protocolo de Reformas da carta da OEA já foi ratificado pelas Bahamas, Barbados, Bolívia, Canadá, Chile, México, Paraguai e Estados Unidos. Para entrar em vigor, ainda falta a aprovação de outros 16 países-membros da OEA, que tem no total 35 nações associadas.

Homem fica 'grávido' por mais de 20 anos

HANÓI - Uma equipe de cirurgiões operou recentemente um jovem camponês de 21 anos de um "tumor fetal" que levava no ventre desde seu nascimento, informou ontem o jornal do exército, "Quan Doi Nhan Dan".

Os médicos retiraram da barriga de Dong Van Hiep "um feto sem vida de 1,8 quilo, com uma cabeça coberta de pelo, duas pernas e dois braços", precisou o jornal. O sexo do feto não foi precisado.

Este caso extraordinário foi descoberto no mês passado, na província setentrional de Bac Thai, ao norte de Hanói, depois que o jovem começou a sentir dores abdominais.

Segundo o diretor do hospital de Bac Thai, To Thu, o tumor fetal apresentou um desenvolvimento lento desde seu nascimento, há 21 anos, dando-lhe o aspecto de uma mulher grávida.

A maior probabilidade é de que a mãe de Hiep teria gerado gêmeos, mas por uma malformação, um dos fetos teria se desenvolvido dentro do primeiro.

Hiep, um camponês da comunidade de Xuan Phuong, foi operado antes das festas do Tet (Ano Novo lunar), no final de janeiro.

O chefe da equipe médica que o operou, citado pelo jornal, precisou que o jovem deixou o hospital em um "estado normal" e pode festejar tranquilamente a festa em família.

Frio interrompe caminhada

FLÓRIDA (EUA) - Os diretores de vôo da Nasa interromperam ontem a caminhada espacial de cinco horas quando os dois astronautas da Discovery começaram a sentir muito frio ao trabalharem durante a noite orbital.

Os astronautas, Bernard Harris e Michael Foale, estavam no meio do exercício de manuseio de massa quando seus dedos ficaram demasiado gelados para que pudessem continuar. Os astronautas usavam o satélite Spartan, de 1,2 tonelada como peso, para determinar o melhor meio de se manusear grandes volumes no espaço. O Spartan foi recolhido pelo braço mecânico da Discovery no início do dia de ontem.

Contudo, o satélite estava frio demais para ser tocado pelos astronautas, apesar das melhorias no desenho das roupas espaciais.

O propósito do passeio espacial de ontem era determinar se os astronautas podem trabalhar durante a noite (quando a nave está sobre o lado escuro da Terra) onde as temperaturas caem para mais de 50 graus centígrados abaixo de zero. A pesquisa é importante para a construção da futura estação espacial internacional.

"Ele não aguentou o frio", disse Harris, comentando a perda da agenda eletrônica. O instrumento, de aproximadamente um quilo de peso, fica preso à manga da roupa espacial. Ele pode reproduzir mais de 500 páginas de texto e gráficos e deve substituir os blocos de 50 páginas que ficam presos ao traje espacial para guiar os astronautas em manobras complicadas e exercícios técnicos.

A segunda parte do passeio espacial previa que Harris, e depois Foale, deveriam pegar o satélite Spartan e praticar seu manuseio na ausência de peso. Eles também deveriam carregar o satélite por toda a extensão do compartimento de carga enquanto estivessem presos ao braço mecânico da Discovery.

Inicialmente, o exercício correu bem, com o astronauta Vladimir Titov controlando o braço mecânico de dentro da cabine da espaçonave.

"O Spartan está solto. Tenham cuidado", disse Titov, enquanto Harris erguia o satélite de seu suporte. O comandante James Wetherbee reposicionou a Discovery para que o compartimento de carga recebesse mais a luz do Sol, ajudando a aquecer os astronautas.

"Parece que colocamos vocês na geladeira", disse Collins aos seus colegas.

Depois de guardar todo o equipamento do compartimento de carga, os astronautas entraram pela comporta pressurizável da Discovery às 14h15.

A recuperação do satélite e a caminhada espacial de ontem encerram uma bem sucedida missão de oito dias, cujo ponto alto foi o encontro com a estação espacial russa Mir.

A Discovery volta à Terra amanhã, devendo pousar no Centro Espacial Kennedy. Hoje, os tripulantes preparam a nave para o pouso.

Williams teme Justiça italiana

Circuito Esportivo

Affonso Nunes

Superliga bate recordes

A Confederação Brasileira de Vôlei está comemorando o sucesso da Superliga, cujos jogos têm registrado um significativo aumento de público em comparação com os do ano passado. Os jogos da competição masculina tiveram média de 700 especatdores por partida (aumento de 80% em relação à temporada 93/94) e no feminino a média foi de 600 (100% de aumento). A transmissão das partidas pela TV também experimentou um aumento de audiência (50% no masculino e 25% no feminino). A iniciativa de vender o pacote masculino e feminino para emissoras diferentes (Bandeirantes e Manchete) também revelou-se acertado pois os jogos têm dias e horários fixos permitindo aos aficcionados um mínimo de planejamento.

Calote cubano

O esforço dos dirigentes brasileiros em contratar as jogadoras da seleção cubana de vôlei foi inútil. As atletas campeãs olímpicas e mundiais estão defendendo times do Japão. Ênio Figueiredo, atualmente supervisor do BCN, está irritadíssimo com a situação. Ele tinha como certa a contratação da atacante Mireya Luis e até agora aguarda uma explicação dos cubanos.

Coisa de romano I

Quem assistiu as partidas do Mundialito de handebol de praia deve ter ficado intrigado com o exagerado repertório de gestos dos juízes, sobretudo os italianos. Como a maior parte das regras vêm da Itália, prevalece a teoria de que cada partida é um show. E eles levam isso a sério. Para confirmar um ponto, os juízes agitam os braços em círculos; se um jogador da defesa cometeu uma falta grave, fazem um festo com o polegar para baixo, como os imperadores romanos quando condenavam um prisioneiro à morte.

Coisa de romano II

Mas nem todo mundo acha o show tão divertido assim.

"Isso é um jogo como qualquer outro. Essa coisa do juiz colocar o polegar para baixo a cada falta grave é horrível", ataca William Felipe, presidente da Federação de Handebol do Rio, acrescentando que uma comissão de arbitros brasileiros vai se reunir com a Federação Internacional de Handebol e pedir algumas modificações nestas regras de arbitragem.

O pivô multimídia

Ser o jogador mais popular da NBA e faturar rios de dinheiro com seus álbuns de rap não satisfazem o pivô do Orlando Magic, Shaquille O'Neal (foto). O craque multimídia quer agora participar de um filme com um de seus ídolos, Arnold Schwarzenegger. "Meu pessoal está falando com representantes do Scharzenegger sobre um "Exterminador do Futuro 3" ou algo assim, revelou o grandalhão de 2,16 metros e 135 quilos ao "USA Today" de ontem. Esta não é a primeira investida de O'Neal nas telas. Ano passado, ele e o armador Anfernee Hardaway participaram de "Blue Chips", um filme sobre basquete.

Medalha pintando

A conquista do meeting internacional de judô, disputado na última semana, mostrou que o judô brasileiro vai muito bem, obrigado. Os judocas relacionados para o Pan venceram quatro das cinco lutas do desafio contra os norte-americanos. É medalha pintando...

Breves

✔**Começam hoje em Tramandaí (RS) as baterias de triagem da categoria profissional do Nescau Surf Energy, torneio válido pela segunda etapa do calendário nacional e que conta pontos para o World Qualifying Series (WQS). A triagem vai selecionar 32 surfistas que integrarão a fase final com os atletas pré-classificados como Teco Padaratz, Peterson Rosa e Jojó Olivença.**

✔A norte-americana Janet Hatfield e o gaúcho Fernando Diefenthaler são os maiores favoritos na competição de triatlo do Nescau Sports Meeting que acontece amanhã em Florianópolis.

✔**Se o tempo ajudar, o Festival Olímpico de Verão prossegue hoje e amanhã com o Desafio Brasil x Estados Unidos de tênis juvenil na arena I. Os americanos estarão representados por alunos da academia de Nick Bolletieri, uma das mais famosas dos Estados Unidos. Na arena II, acontecem as provas de hóquei sobre patins feminino e masculino. Amanhã, é a vez do boxe. Em nove categorias, estarão lutando pugilistas de São Paulo, Pará, Paraná e Bahia.**

✔O paranaense Ulisses Pereira foi confirmado como o técnico do Brasil nos Jogos de Mar del Plata.

✔**Zequinha Barbosa vai ficar no Rio por mais uma semana. Vai aproveitar para treinar leve. Só no dia 11 é que ele volta aos Estados Unidos, onde intensifica os treinamentos para o Mundial Indoor de Barcelona, em março.**

✔Branca, Paula, Marta, Paulinho Villas Boas e Josuel são os novos desempregados da praça. Campeões paulista feminino e masculino de basquete, suas equipes perderam o patrocínio da Cesp (estatal do setor elétrico de São Paulo).

✔**Já foi divulgado o calendário das provas de beisebol dos Jogos Pan-americanos de Mar del Plata. Estados Unidos, Cuba, Porto Rico e, quem diria, o Brasil são sérios candidatos ao título. Nossa seleção, formada basicamente por nisseis (descendentes de japoneses) estréia no próximo dia 11, contra a Guatemala. Também fazem parte do grupo brasileiro Nicarágua e Estados Unidos. Três equipes classificam-se para a segunda fase do torneio.**

DIDCOT (Inglaterra) - O dono da Williams, Frank Williams, admitiu estar apreensivo quanto ao conteúdo do relatório realizado na Itália sobre a morte de Ayrton Senna, que deverá ser concluído nos próximos dias. No mês passado, a revista italiana "Autosprint" revelou negligência da equipe e apontou a quebra da barra de direção do carro como a verdadeira causa da morte do tricampeão de Fórmula 1. "Não vimos o automóvel para realizar uma inspeção, por isso não podemos nos defender", esquivou-se Williams.

Temendo prejuízos à imagem da equipe, Williams acrescentou que a escuderia pretende promover uma investigação paralela. A iniciativa, porém, não terá nenhum valor legal porque a Justiça italiana se baseará somente nos laudos dos especialistas por ela designados. O dono da equipe corre o risco de ser indiciado juntamente com o projetista Patrick Head.

Frank Williams teme que um eventual indiciamento prejudique a participação da Williams nos dois GPs marcados para a Itália na próxima temporada: Imola, em abril, e Monza, em setembro. "Embora diga respeito a nós, hoje, isto também poderá acontecer amanhã a McLaren ou a Ferrari", afirmou.

Sobre a temporada 95, Williams acredita que o campeonato será mais disputado que o do ano passado, devido às mudanças de regulamento que limitam motores e chassis, o que nivelará as equipes. "A exceção será Michael Schumacher, que sairá como favorito, mas depois dele, as corridas serão muito disputadas e várias equipes terão muito o que apresentar", especula.

Mansell - Pela primeira vez, Frank Williams admitiu que sua decisão de preterir o experiente Nigel Mansell em favor do escocês David Coulthard poderá tornar-se uma faca de dois gumes para a Williams. O dono da escuderia disse que viverá seu pior pesadelo se Mansell conquistar o título dessa temporada com a McLaren. "Um de meus pesadelos mais pertubadores é ver o Nigel arrasando todos nesse ano. Então, acredito que nos sentiremos um bando de idiotas", resmungou.

O ex-campeão das Fórmula-1 e Indy assinou contrato com a McLaren na semana passada depois de trabalhosas negociações. A ideia de Mansell de aproveitar na sua atual equipe o famoso número cinco vermelho, que usou na Williams, foi completamente rejeitada pela equipe de Frank Williams, que dará esse número para Damon Hill.

Frank admite ter culpa no cartório no episódio que matou Senna

Chuva atrapalha testes da Ferrari

MARANELLO (Itália) - O novo carro Ferrari 412-T2, apresentado semana passada, entrou na pista ontem pela primeira vez. Foi no circuito privado de Fiorano, perto da sede da escuderia italiana. O austíaco Gerhard Berger deu 17 voltas em pista molhada. Seu melhor tempo foi 1:18.38.

Já o piloto de testes da equipe, o italiano Nicola Larini, fez um teste mais longo: 66 voltas (200 quilômetros) ao volante do antigo modelo 412-T1, equipado com o motor 3.000, também sobre pista molhada, registrando o tempo de 1:17.09. Sem poder tirar maiores conclusões, a equipe marcou um novo teste para hoje.

Túlio marca três na fácil vitória do Bota sobre o São Cristóvão

Túlio desequilibrou e o Botafogo venceu o São Cristóvão por 3 a 1 ontem à tarde, em Conselheiro Galvão. O atacante alvinegro agora é o novo artilheiro do Estadual com seis gols. Logo aos 16 minutos do primeiro tempo, o centroavante cobrou o pênalti que abriu a goleada e completou o placar em grande estilo: um toque sutil na saída do goleiro, aos 43 da etapa inicial e um chute forte no ângulo, depois de driblar o zagueiro Luís Cláudio, aos 32 da segunda fase.

O Botafogo mostrou um futebol mais veloz e envolvente, bem diferente do time que vinha irritando a torcida pela falta de objetividade e pontaria. Mesmo com 10 jogadores desde os 28 minutos de jogo, quando o zagueiro Marvilla foi expulso, o time continuou dominando a partida e praticamente não teve grandes dificuldades para garantir o resultado. O São Cristóvão só exigiu um pouco mais após o gol de Moreno, aos 24 do segundo tempo.

Túlio deixou o campo festejado pela torcida, que pediu seu nome para a seleção. Tranquilo, o atacante disse que a prioridade é ser artilheiro do campeonato e ajudar o Botafogo a conquistar o título. "A seleção é consequência", ponderou. "Se eu fizer muitos gols, a convocação virá naturalmente". Agora, o Botafogo soma 8 pontos, ocupando a vice-liderança do Grupo A.

Botafogo - Wagner; Winck (Wilson), Marvilla, Márcio Teodoro e Jéfferson; Nélson, Beto, Basílio (Moisés) e Sérgio Manoel; Narcisio e Túlio.

São Cristóvão - Serginho; Mano, Marcelo, Luís Cláudio e André Duarte (Washington); Cristiano, Mário Xavier, Maurício e Luís Carlos Martins (André Oliveira); Carlos Maurício e Moreno.

Pelé desabafa e pede o fim da violência no futebol

PARIS - Em visita oficial a Paris, o ministro dos Esportes, Edson Arantes do Nascimento, o Pelé, aproveitou-se da fama mundial obtida como jogador para fazer um apelo aos torcedores. "O futebol, que é o jogo do povo, deve ser protegido", declarou o Atleta do Século. "Sei muito bem que os torcedores podem chegar a se identificar muito fortemente com seus times, mas devem sempre ter em mente que o futebol é uma celebração. Vamos aos estádios assistir às partidas para desfrutar, para divertir. Queria dizer aos torcedores: por favor lembrem disto", disse.

O desabafo de Pelé foi feito em função de recentes casos de morte de torcedores na Itália e na França. Pelé defendeu uma punição rigorosa para o francês Eric Cantona, que atacou brutalmente um um torcedor do Crystal Palace durante partida pelo Campeonato Inglês. "Ele é humano e qualquer um pode cometer um erro, mas um joador deve ser sempre um exemplo", acrescentou.

Pelé elogiou a decisão das autoridades desportivas da Itália de cancelar todas as competições programadas para o fim de semana passado. "Isto permite a todos fazer um inventário da situação, refletir, voltar à sensatez. No entanto, quando se recorda o grande número de partidas disputadas diariamente no mundo pode dizer-se que a violência é relativamente pouca", argumentou.

Joel manda Flu parar Romário domingo

Romário que se cuide. O Fluminense está disposto a anular o principal talento do Flamengo com uma marcação individual do começo ao fim do clássico, domingo, no Maracanã.

Embora ainda não tenha recebido oficialmente essa missão do técnico Joel Santana, o meia Aílton já é preparado para acompanhar os passos do atacante e se diz pronto a cumprir a tarefa. "Posso esquecer de jogar, mas garanto que vou grudar no Romário", promete.

A principal novidade do Fluminense será a volta do centroavante Ézio, que deve formar dupla de ataque com Leonardo, o artilheiro do time no Campeonato Carioca. O dilema de Joel Santana é saber como aproveitar Renato, caso o ponta passe no teste que será feito nas próximas horas, nas Laranjeiras. Em princípio, atuar com três atacantes está descartado. O treinador teme que isso torne o meio-campo vulnerável e deixe a defesa desprotegida.

"Estou analisando todas as possibilidades, mas só posso falar sobre o time que vai começar a partida depois do treino desta sexta-feira", afirma. O lateral-esquerdo Lira, que deixou o campo contundido contra o Volta Redonda, já começou o tratamento, mas avisa que entra em campo. "Não vou ficar fora justamente do clássico no Maracanã", antecipa. Sobre a situação do meia Luís Henrique, que não consegue justificar o alto investimento feito pelo clube na sua contratação, no ano passado, Joel Santana acredita que o problema do meia é físico. "Ele precisa trabalhar mais para voltar a apresentar o futebol da época do Bahia e da seleção brasileira".

Vasco - No Vasco, Nelsinho pretende dar mais uma oportunidade ao lateral-esquerdo Cássio, que voltou a atuar mal na goleada por 6 a 1 diante do Olaria. A preocupação do técnico é melhorar mais a troca de passes para que o time aumente ainda mais a velocidade que mostrou na última rodada.

Artilheiro promete reabilitar-se

Depois de completar dois jogos sem marcar gol com a camisa do Flamengo, Romário acha que está chegando a hora de quebrar o jejum. E nada melhor, segundo ele, do que levantar a torcida do Flamengo no clássico contra o Fluminense, domingo, no Maracanã, que vai significar a sua estréia oficial. "Comecei a me movimentar mais em campo e a tendência é que faça uma grande apresentação no Fla-Flu", afirmou ontem, depois de retornar de Belo Horizonte, onde o Flamengo foi derrotado pelo Atlético-MG por 3 a 2.

Romário não vê a hora de entrar em campo e "jogar pra valer", como fez questão de frisar. Embora tenha considerado os amistosos com Uruguai e Atlético importantes, ele disse que um jogo oficial é sempre mais emocionante, principalmente quando o palco é o Maracanã. O atacante não joga no estádio desde a partida com o Uruguai, pelas eliminatórias, em setembro de 93, quando marcou os dois gols que classificaram o Brasil para a Copa dos Estados Unidos. "Vai ser fantástico jogar no Maracanã com casa cheia", garante.

Cansado de amistosos, Romário não vê a hora de jogar para valer

O artilheiro participou de um churrasco com os companheiros de equipe, em Pedra de Guaratiba, no único dia de folga antes do confronto diante do Fluminense. Sobre os incidentes nos quais se envolveu nos últimos dias, ele garante que vai processar todos os que o acusarem sem provas. "Chegou a hora de agir na Justiça", afirmou.

Para o técnico Vanderley Luxemburgo, o time ainda apresentou falhas na marcação e na saída de bola. Ele espera evitar o isolamento de Romário com a utilização de um jogador mais avançado no meio-campo, que participe da marcação e também chegue à área para ajudar Romário e Sávio. O zagueiro Jorge Luís é dúvida para o clássico de domingo. Ele chegou à Gávea mancando, com dores no tornozelo, e iniciou tratamento intensivo.

Ewing estraçalha Indiana e Knicks melhoram na tabela

NEW YORK (EUA) - Mais uma vez Patrick Ewing. O pivô do New York Knicks marcou 24 pontos e capturou 22 rebotes (recorde pessoal) na vitória de 96 a 77 sobre o Indiana Pacers. Com o resultado, a equipe novaiorquina melhora sua posição na tabela após duas derrotas seguidas. Outro destaque da noite foi John Starks, também com 24 pontos.

Em outra partida da rodada de quarta-feira à noite, o Phoenix Suns derrotou o Utah Jazz por 108 a 104. Elliot Perry conseguiu uma bandeja e acertou uma cesta livre e Dan Majerle fez uma cesta de três pontos, garantindo aos Suns uma importante vitória fora de casa. O resultado ratifica a excelente fase da equipe que hoje tem a melhor campanha da NBA com 38 vitórias e 10 derrotas. Wesley Person foi o cestinha do Suns, com 23 pontos, mas o da noite foi Karl Malone: 30 pontos e 17 rebotes.

Resultados: Boston 75 X 67 Cleveland; Orlando 110 X 92 Dallas; Miami 111 X 107 Washington; Atlanta 111 X 88 New Jersey; Detroit 78 X 106 Charlotte; Indiana 77 96 New York; Milwaukee 100 X 93 Minnesota; Utah 104 X 108 Portland; L.A Lakers 115 X 99 San Antonio; Sacramento 86 X 97 Houston.

Tribuna BIS

Rio, Sexta-feira, 10 de fevereiro de 1995 | Tribuna da Imprensa | Não pode ser vendido separadamente

Apoteótica celebração dos 'mudernos' toma amanhã o galpão de artes do MAM

O 'Carnaval Off' de foliões diferentes

Márcia Baptista

Já imaginou um baile pré-carnavalesco sem samba, balangandãs ou zirigiduns? Não? Pois a volta do "Carnaval-off", que durante quatro semanas vai animar o cicuito de festa da cidade, está aí mesmo para lembrar os distraídos. A turma "muderna" invade o galpão de artes do MAM amanhã, às 23h, para realizar a segunda edição do baile que no ano passado fez o maior sucesso entre os enturmados do Rio.

O projeto, que nasceu das mãos do artista plástico Carlos Feijó em 94 e agitou a Cidade Nova com a inauguração do Club Off, retorna agora com a Escola de Samba Experimental ultrapassando os limites e regulamentos impostos pelo Carnaval tradicional.

A ordem é misturar o embalo das "raves" (enormes festas regadas ao som "techno" - eletrônico, dançante e acelerado), com os batuques da maior folia popular do Brasil. O animado evento reúne além de nove festas, um desfile de moda e uma mega exposição com obras de 10 artistas fixadas em outdoors espalhados pela cidade (ver boxe).

E como verão é a estação das musas, o irreverente Circuito Off também elegeu a sua: a exuberante Chica - travesti do filme "Veja essa canção", de Cacá Diegues. Exuberante, a "moça" empresta a voz para o divertido "Jingle Off", canção que dá o grito de largada das "raves".

O agito de amanhã traz como mestres-de-cerimônia Valéria Braga e Fábio Monteiro, a dupla Val-Demente, responsável pelas mais badaladas festas cariocas. O som fica à cargo do experiente DJ Felipe Venâncio.

Mas o grande happening nesta primeira noite será a entrada da Escola de Samba Experimental, que faz o seu desfile de estréia com 100 ritmistas sob a batuta do mestre Paulão. O ex-chefe da bateria da Império da Tijuca e integrante do grupo instrumental Opus5 chega com a linha de frente inovadora formada exclusivamente por cuícas. A porta-bandeira será Selminha Sorriso, da Estácio de Sá.

Camilla Maia

O Museu está preparado para receber os 'sambistas' que não gostam de balangandãs e ziriguiduns

O grito pré-carnavalesco dos clubbers

Da mistura do samba com a dance music é que nasceu o grito pré-carnavalesco dos descolados e afins. O "hino" que tomou conta das pistas da Fundição Progresso e da B.I.T.C.H. no Tívoli Park está a caminho das rádios. A letra compõe um verdadeiro manifesto da união Zona Sul-Zona Norte.

"Nesse Carnaval eu vou pra Apoteose

Não, eu não vou de camarote,
eu estou no Carnaval Off

Passarela do samba,
passarela da moda,
top model de trança e
laquê eu quero ver

Minha 'douce gabana'
no clip de Madonna vestindo tailleur.
Uma escola de samba é
uma escola de arte
escultura e estandarte

Joãozinho é Versace da Apoteose
Alegoria eletrochoque
liga o Carnaval Off

No refrão do samba coração explode
na maior felicidade é no Carnaval Off

Vou com a B.I.T.C.H pro parque
Com o vendaVal-Demente invadiu a cidade
Se o samba é acid - samplea o surdo
e o ritmo é dance"

Rap do manifesto Off (lido pela cantora Gotscha durante a música)

"O Carnaval chegou
o Simpatia é quase amor,
o Suvaco é de Cristo,
o cacique é de Ramos,
e o trio de Salvador

O Carnaval chegou,
ele é Marilyn,
ele é Carmen
ele é nota dez
ele é arte

O Carnaval é bicha,
o Carnaval é bofe,
o Carnaval é 'in',
o Carnaval é Off"

A moda off entra em cena

O agito que tem como marca registrada a palavra experimentação retorna marcado de novidades. O produtor de moda Rogério S. traz o seu Mix Moda na terceira festa, dia 18, numa edição especial para o Carnaval Off. Ele vai reunir nomes de vanguarda do Rio, São Paulo e Belo Horizonte. Esta será a primeira vez que as etiquetas "Special K", dos criadores paulistas Li Camargo e Marcelo, e mais a mineira "Salve Rainha", de Maruelo Toledo, que juntos participaram esta semana da terceira edição do Phytoervas Fashion em São Paulo, vão pintar no Rio.

Dos que marcaram presença no ano passado e voltam para dar um repeteco, estão os carioquíssimos Adam Mendes, Tete "CoopaRoca" Leal e Gilson Martins. O ícone da vanguarda paulista Alexandre Herchcovitch também vai estar lá e promete escandalizar mais uma vez.

Datas das festas

Amanhã - Val-Demente - Mam - DJ Felipe Venâncio
Dia 17 - Baile do Arco Íris - Club Off - DJ Renato Baratcho
Dia 18 - Baile do Babado Forte - Club Off - DJs Luis Cláudio Ambiente e Selma Self Service
Dia 24 - Baile da Camisona - Club Off - DJs Dudu Dub e Freddy Kasa
Dia 25 - Baile da Nega Maluca - Club Off - DJs Luis Cláudio Ambient e Zé Pedro
Dia 26 - Baile Official de Carnaval - Club Off - DJ Dudu Candelot
Dia 27 - Baile da Japonesa Ruiva - Club Off - DJs Luis Cláudio Ambient e Zé Pedro
Dia 28 - Baile do Salto Alto - Club Off - DJs Renato Baratcho e Bóris
Dia 4 - Baile das Campeãs - Club Off - DJ Dudu Candelot

Roteiro

Club Off - Travessa Onze de Maio, 32 (em frente à Sapucaí)
Botequim Off - Travessa Onze de Maio
Largo Off - Palco - Rua Presidente Barroso (esquina c/ a Salvador de Sá)
Boite Off - Rua Presidente Barroso (ao lado do Largo)
Os ingressos antecipados estão sendo vendidos nas lojas Triton do Rio Sul e Barra Shopping a R$ 12,00. Nos locais da festa custam por R$ 15,00.

Ilustres figuras no camarote

Para receber a galera, a dupla de anfitriões formada por Claymara Borges e Heurico Fidélis promete aprontar das suas no salão. Tudo, é claro, para integrar o pessoal ao espírito dionisíaco da noite. Eles garantem até instalar no local um estúdio fotográfico para que os anônimos tenham a oportunidade de posar ao lado das estrelas convidas, que, aliás, formam uma constelação das mais ilustres - até Caetano Veloso confirmou presença no evento.

Desta vez, Carlos Feijó vai reunir ícones da vanguarda com o pessoal da Velha Guarda das Escolas de Samba. Dona Neuma e Dona Zica também garantiram participação. Figurinha obrigatória de qualquer acontecimento relacionado a carnaval, o alegre Clóvis Bornay também vai estar lá "com um figurino produzidíssimo".

A lista vip segue com Miguel Falabella, Jorge Fernando, o estilista da Mr. Wonderful Luís de Freitas, o artista plástico Jorge Barrão, a videomaker Sandra Kogut e Elba Ramalho. Isso sem contar as "drag queens" Isabelita dos Patins, Laura de Vison e outras bonecas deslumbradíssimas que literalmente estarão ofuscando a plebe.

Caetano Veloso também é off

Emoldurando as presenças famosas, Feijó promete uma decoração das mais criativas. Há 12 anos desfilando na avenida, ele conta com a colaboração da carnavalesca Rosa Magualhães para dar o clima ambiente. Com o chão e as paredes do Galpão pintados de branco e preto, eles vão espalhar pela imensa sala sucatas de carros alegóricos de antigos carnavais. A dupla Val-Demente também está negociando o boneco gigante da Ópera Mundi.

Além de todo o aparato característico das raves, marcam presença as luzes giratórias da Oficina da Luz que serão colocadas nos jardins do museu, e sete telões, que estarão exibindo imagens ligadas ao Carnaval, sempre contrapondo tradição e modernidade.

O som é um capítulo à parte. No melhor estilo "vale tudo", as noites de festa vão misturar techno, acid jazz, funk e até as tradicionais marchinhas carnavalescas. Além de Felipe Venâncio, outros DJs foram chamados para animar a bagunça. Dudu Candelot, coordenador dos rapazes, conseguiu reunir uma entourage caleidoscópica em torno das pick-ups e mixers.

Vai ter o "cool" Luis Cláudio Ambient, o performático Zé Pedro - DJ do Resumo da Ópera em São Paulo - a intrépida Selminha Self Service, Bóris e até Freddy Kasa, também de Sampa. Deste jeito, uma noite será realmente sempre diferente da outra.

O samba criativo dos artistas plásticos

Claudia Miranda

O Carnaval Off também vai ter o seu momento de pura arte. A apoteose criativa ficou por conta de 10 artistas plásticos, representantes da vanguarda nacional, que participam do projeto "Arte em outdoor". Capitaneados pelo curador Efraim Almeida, eles vão expor em imensas telas suas idéias a respeito da folia de Momo. Os outdoors serão fixados, a partir do dia 15, nas imediações do Sambódromo (Avenida Mem de Sá e ruas próximas, que integram o circuito off da festa).

"A exposição gigante ficará na cidade até o fim do carnaval oficial. Montaremos também uma mostra com as 10 obras em tamanho reduzido", avisa Efraim. O lema do projeto é liberdade de criação. "Cada participante trabalhou o tema Carnaval segundo a sua ótica. Procurei convidar pessoas que, de alguma forma, já se apropriam da estética popular para criar", explica o curador.

Como exemplo, ele cita Edmilson Nunes e Jorge Duarte, que foram, inclusive, carnavalescos em festejos momescos passados. Além da dupla, fazem parte do evento os cariocas Márcia X, Ricardo Ventura, Armando Mattos, Maurício Ruiz, Rosana Palazyan e Vicente Mello, e os paulistas Carlito Contini e Sandra Cinto.

"Os materiais usados variam de tinta a papel de xerox e sucata de carnaval, fixados nas telas dos outdoors", explica Efraim. Rosana Palazyan, que escolheu a cor dourada para a sua obra, vai colocar na avenida as pegadas dos passistas em pleno movimento: "Pretendo pintar os pés das pessoas para que depois elas sambem sobre o papel. Acho que tem tudo a ver com o brilho do Carnaval, das fantasias luxuosas".

O escultor Ricardo Ventura criou um imenso teatro grego a partir de uma foto ampliada em xerox colorida. "A imagem gráfica resultante causa uma certa estranheza. As pessoas percebem que se trata de algo conhecido, mas custam a identificar o que é. Confundem com um grande estádio vazio ou as arquibancadas do sambódromo", diverte-se.

Ele credita às cores vibrantes da fotografia xerocada, laranja e preto, os tons quentes que aproximam a sua obra da farra de Momo. Já a sua esposa, Márcia X, encara a festa como uma grande orgia dionisíaca: "A partir daí bolei o outdoor com a foto de um pênis".

A perturbadora imagem de um falo gigantesco fixado em outdoor faz parte de uma pesquisa antiga que Márcia vem fazendo: "Há alguns anos que uso o sexo como tema. Costumo comprar objetos em sex-shops e transformá-los em peças de arte".

Segundo ela, o Carnaval é uma boa oportunidade para trazer à tona determinadas discussões sobre a repressão sexual. "Se há tantas bundas e peitos descobertos nas revistas e televisão, por que a exposição do órgão masculino continua sendo algo tão chocante para a nossa sociedade?" Se a obra vai causar polêmica ou não, só o tempo dirá: "Há sempre puritanos de plantão, e pode ser que tentem boicotar a exposição. Se isso acontecer, só a polêmica que criar já vai valer a pena".

Camilla Maia

Rosana Palazyan expõe em outdoors as pegadas coloridas dos sambistas dançando sobre o papel

No Rio, diretor de 'Nikita' fala sobre seu novo filme

Profissional em captar emoções

Marcelo Janot

O cineasta francês Luc Besson, que aos 35 anos tem no currículo "Subway" e os sucessos "Imensidão azul" e "Nikita", odeia a crítica e qualquer discussão sobre tendências cinematográficas. A preocupação exclusiva em mexer com a emoção do público talvez explique o êxito de seu último filme, "O profissional", que estréia no Rio dia 17. O cineasta está no Rio desde anteontem para divulgar a produção, a primeira que rodou nos EUA.

"O profissional" traz o ator Jean Reno, habitual parceiro de Besson, no papel do matador de aluguel Leon. Sujeito analfabeto, embrutecido e solitário, ele dá abrigo à menina Mathilda (Natalie Portman), cuja família, envolvida com drogas, acaba de ser chacinada por policiais liderados pelo perturbado Gary Stansfield (Gary Oldman). Ao lado da menina, Leon começa a descobrir a vida sem deixar de lado seu antigo ofício.

Com a mesma competência que escreveu e dirigiu "Nikita", Besson mostra que sabe mesmo mexer com as emoções do público, num filme recheado de tensão. Em entrevista à TRIBUNA DA IMPRENSA, o cineasta desmentiu as semelhanças com seu outro thriller e falou sobre "Atlantis" (ainda inédito por aqui), apontando-o como o preferido entre os filmes que fez.

Besson (D) dirige o ator Gary Oldman em seu mais novo longa

TRIBUNA BIS - Em "O profissional", Jean Reno revive o personagem do matador, apelidado de "cleaner" ("faxineiro"), assim como em "Nikita". Além disso, poderíamos especular que a menina Mathilda possa ter crescido, se tornado uma viciada em drogas e dado início à história de "Nikita". O argumento de "O profissional" já existia antes de você escrever o outro filme? Essa relação é intencional?

LUC BESSON - "O profissional" é uma história de amor. O único pequeno detalhe que temos em comum nos dois filmes é o personagem de Jean Reno. Victor foi um papel pequeno em "Nikita", e agora o mesmo cara aparece em outro tipo de situação. Nikita queria morrer, Mathilda queria viver. A primeira passava o tempo tentando se matar, seja usando drogas ou manejando armas, mas todo mundo a empurrava para a vida. Mathilda só queria afeto e uma vida normal, mas todos desejavam vê-la morta.

Os cineastas europeus têm reclamado muito da violência passada pelos filmes americanos, que vem ganhando status de "cult" no mundo inteiro. Como você, um diretor francês rodando um filme de violência na América, reage a isto?

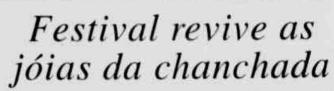
A proposta do filme é fazer as pessoas viverem uma experiência de duas horas onde elas sintam medo, riam e se emocionem. Toda essa discussão não me interessa. Trabalhei dois anos para dar alguma coisa ao público. Para que você acha que as pessoas pagam U$ 5 por um ingresso? Elas só querem estar no escuro e viver uma nova vida, cheia de emoção. Quando alguém vai a um museu e fica em frente a um quadro de Picasso ela tem uma reação emocional, considerando aquilo "maravilhoso", "inteligente", ou "chato". Depois você pode encontrar cinqüenta livros diferentes com imagens dos quadros de Picasso, mas o propósito do pintor é ver a reação da pessoa na frente de sua obra. Fica-se discutindo os caminhos do cinema e esquece-se que as pessoas querem ver o filme e sentir alguma emoção com ele. Fala-se muito sobre o que cerca o filme e pouco sobre a reação da platéia. Por que os críticos ficam presos à questões técnicas e nunca falam o que eles sentem?

E como é que as pessoas reagem aos seus filmes?

Estive em diversos países, e pude perceber que a reação nunca é a mesma. Fiquei impressionado com as diferenças. Os americanos são mais exibidos, capazes de, em determinada cena, levantar e gritar xingando o personagem. Outra coisa curiosa aconteceu no Harlem, com 90% da platéia formada por negros. Nas cenas de diálogos entre os personagens eles iam comprar pipoca e refrigerante. Quando ouviam um tiro, todos voltvam correndo. Já os japoneses são mais fechados, não manifestam nenhum tipo de reação, mas quando saem do cinema pode-se perceber lágrimas nos olhos de alguns deles. Em certos momentos, quando o filme mexe com o sentimento, a reação é a mesma em todos os lugares.

O sucesso mundial, primeiro de "Nikita", agora de "O profissional", direcionará sua carreira para "thrillers" violentos?

Não ligo muito para sucesso, acho apenas que devo dar o melhor de mim e esperar para ver como as pessoas irão reagir. Entre "Nikita" e "O profissional" fiz "Atlantis", que por sinal é o meu filme favorito.

Festival revive as jóias da chanchada

Carlos Lima Costa

Os bons tempos estão de volta. Aproveitando a proximidade do Carnaval, tem início logo mais, às 18h30, na Cinemateca do MAM, o festival "Assim era a chanchada", que revive os filmes dos anos 40 e 50, um dos períodos mais férteis do cinema brasileiro.

Com suas paródias populares as chanchadas simbolicamente representavam um auto-retrato do brasileiro, rindo de sua própria miséria. Mas por não apresentar nenhum caráter político, os filmes da Atlântida foram menosprezados durante muito tempo pela crítica e até mesmo pelos realizadores do Cinema Novo. Hoje, as chanchadas são "cults" e possuem um lugar de honra na página do cinema nacional.

Enquanto Hollywood realizava superproduções como o épico "Sansão e Dalila", de Cecil B. DeMille, o nosso cineasta de plantão Carlos Manga parodiava os americanos com "Nem Sansão nem Dalila", protagonizado por Grande Otelo e Oscarito, a mais popular dupla da história do nosso cinema. Ela, inclusive, serviu de inspiração para o filme de estréia de Manga como diretor, "A dupla do barulho", em 1954.

Era uma época de muito glamour e dos grandes ídolos, como José Lewgoy, Adelaide Chiozzo, Eliana e Anselmo Duarte. E neste revival de duas semanas desta fase de ouro, poderemos rever nos nove filmes (ver programação ao lado) que serão apresentados, momentos inesquecíveis, como números musicais com Emilinha Borba e Francisco Carlos em "Aviso aos navegantes" e o humor satírico e debochado de Zé Trindade em "Maluco por mulher", de 1957, além de Oscarito, sua mulher Margot Louro e a filha Miryan Teresa, trabalhando juntos em "Papai fanfarrão", filme que encerra o festival.

Para Miryan Teresa, este trabalho traz lembranças ótimas e ela considera muito importante esse fase do nosso cinema, porque "foi uma época específica, que tratava do cotidiano das pessoas com muito humor. Foi com esses filmes e a Atlântida que tudo começou. O público passou a ir com maior freqüência às salas de exibição", garante.

Programação

Hoje - "Garotas e Samba", às 18h30
Amanhã - "Aviso aos navegantes", às 16h30
"O cantor e o milionário", às 18h30
Domingo - "A dupla do barulho", às 16h30
"Alegria de viver", às 18h30
17/02 - "Carnaval Altântida", às 18h30
18/02 - "Aí vem o barão", às 18h30
19/02 - "Maluco por mulher", às 16h30
"Papai fanfarrão", às 18h30

Cena de 'Aviso aos navegantes', atração de amanhã na mostra

'Songboca'/★★★
'Fernando Gama'/★★★

Música brasileira em duas boas vertentes

Eduardo Mendonça

Dois lançamentos de forte parentesco aquecem duas vertentes da música brasileira neste mês de carnaval. Ambos independentes, "Songboca", do grupo vocal Boca Livre, e "Fernando Gama", début do homônimo instrumentista, representam um som "made in Brazil" sem preocupações comerciais, sem esforços ou concessões para formar no "mainstream" nacional. O elo entre os dois lançamentos - o primeiro pelo selo Velas, de Ivan Lins, e o segundo pelo novo Gama Music - está em Fernando Gama, desde 93 um dos quatro integrantes do Boca. A canção "Raios Gama" também figura nos dois álbuns. No entanto, os títulos devem agradar a públicos distintos.

O Boca Livre chega em lançamento mais sofisticado - basta notar as centenas de cartazes do grupo poluindo os muros da cidade. Espécie de "best of" acústico, "Songboca" reúne quinze canções que marcaram até agora a carreira do grupo que, desde 79, já lançou seis álbuns. Como atrativo extra, "Songboca" é nome também do livro com as partituras musicais e vocais de mais dezena e meia de músicas do grupo, sendo que nove integram o disco.

Formado por Maurício Maestro - arranjador de todas as faixas -, Lourenço Baeta, Zé Renato e Fernando Gama, o Boca presente neste álbum tem sonoridade incrivelmente próxima à alcançada nos shows. As palmas entre as músicas colaboram para o efeito final. Entre os destaques da bolacha, "Oriente", de Gilberto Gil; "Panis et circenses", de Caetano e Gil (mas famosa na versão dos Mutantes); "Mistérios", de Joyce e Maurício Maestro; e "Quem tem a viola", de Zé Renato, Cláudio Nucci, Juca Filho e Xico Chaves.

O primeiro solo de Fernando Gama é totalmente diferente. Além de ser quase todo instrumental - a única faixa cantada é "Violas e punhais" -, o disco tem melodias bem menos doces do que "Songboca". As três faixas iniciais - "Chapada dos Guimarães", "Araras" e "Luar do meio-dia" - se destacam entre as nove do CD. A própria carreira de Gama explica a diferença entre o seu som e o do grupo que integra. O violonista e baixista fundou o grupo Vímana na década de 70, junto a Lulu Santos, Lobão e Ritchie, e já tocou com os Mutantes e com o ex-tecladista do Yes, Patrick Moraz.

SONGBOCA - Sétimo disco do grupo vocal Boca Livre. 15 músicas. Velas.
FERNANDO GAMA - Début solo do integrante do Boca Livre. 9 músicas. Gama Music.

Boca Livre: sétimo disco, acompanhado de um solo de Gama (D)

Marisa Tomei e Robert Downey Jr. vivem um tolo e adocicado romance

'Só você'/★★

Belo visual a serviço de mais uma baboseira

Ronald F. Monteiro

Quando John Huston decidiu ajudar seu amigo Claude Cockburn, comprou-lhe os direitos da novela "Beat the devil", que o outro escrevera com o pseudônimo de James Helvick. Ambientou as ações em Ravello, bela cidadezinha encarapitada numa ribanceira à beira do mar Tirreno, pouco abaixo de Nápoles. E, em matéria de visual, "O diabo riu por último" (54), que impunha um elenco encabeçado por Humphrey Bogart, Jennifer Jones e Gina Lollobrigida, raro predomínio humorístico na obra do cineasta, exibia um visual esplendoroso.

Seguramente por influência do mestre, o cinéfilo Norman Jewison descobriu vilarejo semelhante e vizinho, Positano, ainda mais pitoresco. É lá que se desenrola o núcleo quase que conclusivo das ações de "Só você", comédia sentimental, realizada 40 anos depois, e que chega agora aos cinemas do Rio.

O realizador também se serviu de uma cena impactante da comédia "A princesa e o plebeu", que William Wyler dirigiu um ano antes da seu colega Huston: o encontro entre os personagens-título, vividos por Audrey Hepburn e Gregory Peck, em frente à romana Bocca della Verità, aliás expressamente recordada por Faith (Marisa Tomei) e Peter (Robert Downey Jr.) no filme atual.

De Roma, aliás, a lindíssima Piazza Navona e o Trastevere são usados e abusados, bem como os canais venezianos. E tudo ilustrado pela câmera talentosa do grande Sven Nykvist (um dos fotógrafos preferidos de Bergman). O visual é obviamente soberbo, mas a comediota fica por aí.

Professorinha de Pittsburgh, às vésperas do casamento, foge com a cunhada em busca de um nome de homem que, supõe, foi-lhe predestinado e que teria viajado para Veneza. Em Roma, é descoberta por um vendedor de sapatos que por ela se apaixona, sem ser, claro, correspondido. E os qüiproquós, que já tinham começado nos States, prosseguem em regiões turísticas da "Bella Italia".

No mais, só bobagem romanticamente anacrônica e hipocritamente ingênua, ainda que bem agenciada em termos de espetáculo.

SÓ VOCÊ (Only you) - De Norman Jewison. Com Marisa Tomei, Robert Downey Jr., Bonnie Hunt. EUA, 1994. Ver cinemas e horários na página 4.

'Cheque em branco'/★

Tarado mirim se esbalda com a fortuna do bandido

Silvio Essinger

Papai Walt Disney, não nos abandone! Porque o que a sua WD Pictures anda aprontando aqui em baixo, o senhor nem imagina. O mais recente embuste é um tal de "Cheque em branco", mais uma daquelas inúmeras comédias para a criançada em férias, que chega hoje aos cinemas cariocas em cópias dubladas. O herói, para variar, é um garotinho (Brian Bonsall). Oprimido pelos irmãos mais velhos e pelo pai, sacaneado pela molecada da rua, ele sonha com o dia em que tenha dinheiro o suficiente para fazer sua independência. A oportunidade aparece no dia em que o bandido Quinley (Miguel Ferrer, de "Robocop"), prestes a fazer uma lavagem de dinheiro, lhe dá um cheque em branco para se livrar duma enrascada. Até aí, os pequenos engolem. O que vem depois é que mata - de vergonha.

O pequeno desmiolado resolve sacar então um milhão de dólares. Isso, minutos antes que um negão mal encarado (o rapper Tone Loc, em sua mais constrangedora incursão cinematográfica) chegue para retirar a mesma quantia, a mando de Quinley. Com a bolada na mochila, e os bandidos em seu encalço, o moleque começa a gastança. Um castelo, limusine com motorista, toda a sorte de brinquedos de tecnologia virtual... Com o poder que muito adulto não tem, sua cabeça no entanto começa a virar. Imbuído do espírito Nelson Ned de que "tamanho não é documento", ele aproveita para cantar a funcionária do banco Shay Stanley (a ex-VJ da MTV Karen Duffy que, fora um belo par de pernas, nada tem demais). O que papai Walt Disney acharia do seu herói taradinho?

Incongruências às dúzias se atropelam na fita do diretor Rupert Wainwright, cujo feito mais notável foi ter dirigido vídeos para o sumido rapper Hammer. Os pequenos ficam confusos com a volúpia sexual do garoto. E os mais velhinhos se revoltam com a previsibilidade da trama (não contem para ninguém, mas o final é do tipo "a felicidade não se compra") e com a sensualidade rasteira da bocuda Duffy num banho de chafariz. Para estes, sobram ainda a porcalhada que foi feita no roteiro (os personagens beiram a esquizofrenia, as costuras são de um Frankenstein de De Niro) e a dublagem. Ou alguém já viu coisa mais inútil que tentar verter para o português o falar gingado de um rapper? Disney por Disney, é melhor levar a garotada para rever o "Rei Leão".

CHEQUE EM BRANCO (Blank check) - De Rupert Wainwright. Com Brian Bonsall, Miguel Ferrer, Karen Duffy, James Rebhorn, Tone Loc. EUA, 1994. Ver cinemas e horários na página 4.

O pequeno Brian Bonsall cutuca a onça Karen Duffy com vara curta

Sexta-feira é dia de cineminha. Ivo Pitanguy porque ele é o embaixador do charme que emana da criatura humana

MARCIO G., interino

Constantino Niarchos e a namorada brasileira Silvinha Martins (ex-Richard Gere) seguiram no carro de Mick Jagger para o show de sábado no Maracanã, juntos do vocalista dos Stones, amigos que são de longa data. Constantino é poderoso, mas Silvinha ainda pensa se fica com ele.

Alice Tamborindeguy, a deputada mais querida, está em Angra, onde alugou casa para passar todo o mês de fevereiro.

DIZEM QUE O JOÃOZINHO TRINTA ESTÁ CORTANDO O MAIOR DOBRADO COM A FALTA DE DINHEIRO PARA PÔR O CARNAVAL DA VIRADOURO NA RUA.

Joãozinho, aliás, organiza com Dora Cortez, uma festa carnavalesca em Portugal, dia 22, com participação de bailarinos brasileiros coreografados por Tânia Nardini.

Bem que a bela Klabin poderia me ligar amanhã, para batermos um papo de sábado, eu, em minha rede, ela, em seus edredons.

Nem bem chegou de Nova York e Ana Maria Tornaghi já está de volta à big apple. Ela me conta que dia 12 de março 12 restaurantes de lá terão pratos da culinária brasileira em seus cardápios. Uma forma de promover o Brasil, sem dúvida.

Terminei meu dia, anteontem, sentado no living de Narcisa Tamborindeguy e conversando com o professor Ivo Pitanguy, que acabou de chegar da Malásia onde fez mais uma de suas conferências. O melhor cirurgião plástico do mundo me contou que seu trabalho em prol dos carentes, na Santa Casa, no Rio, continua tendo enorme procura. Muitos casos ele atende e opera pessoalmente: maioria deles, porém, fica por conta de sua equipe, uma vez que o professor é requisitado no mundo inteiro. "Márcio, leve o meu abraço ao Helio Fernandes, meu dileto amigo", me intimou o cirurgião, sempre rodeado dessa gente bonita que Deus fez nascer no Rio. O professor me intimou, também, a ler o Figaro com mais freqüência. "Não fique preso só à cultura americana", me aconselhou, como bom mestre que é. Dia desses vou à ilha dele, em Angra, fazer matéria mais extensa para você, meu idolatrado, salve, salve, leitor. Mas o que me levou à casa da Narcisa foi o coquetel de aniversário da Maria Monteiro, dona da revista "Crônica Social". Maria, toda de vermelho, vestia Wanderson di Castro, um estilista que ela apresentou aos amigos naquele dia, e que, inclusive, fez desfile para provar o seu talento no salão da Narcisa.

O menino usa muito tafetá para o meu gosto, mas o corte, visto de relance, parece ser dos bons. Presentes, entre outros, Karmita Medeiros, meu peixão, perdão, minha paixão nacional; Dora Cortez, felicíssima por ter saído aqui num cineminha; Aparecida Marinho, a fazendeira mais amada do Brasil, depois da Lily de Carvalho; Angela Fragoso Pires, que me olha de banda e eu retribuo; Fernanda Basto; a primeira juíza-avião da história do Forum carioca, a morena Cláudia Vieira; Cristina Guinle, recém-separada, que no final da noite deu um show de dança para o Pitanguy; Vera Loyola, que chega e acontece; Lou Oliveira; Geórgia Wortman; Dona Aliçona Tamborindeguy, a matriarca que comanda o espetáculo; Fátima Priolli, e mais, e mais. A festa começou às 17 horas, eu saí às 23 e ainda deixei gente por lá, naqueles salões animados decorados pelo Helinho Fraga. Narcisa é a partir de agora, também, uma das minhas paixões nacionais. Fotos amanhã.

Ziriguidum. Telecoteco, balacobaco. Quase tudo certo para que o Canecão reedite a beleza e pompa de seus carnavais. Vai dar o que falar.

NA FESTA DO RODRIGO VELLOSO (60 ANOS), QUE FECHOU O QUARTEIRÃO EM SALVADOR, TEVE MANA MARIA BETHÂNIA AO MICROFONE, CANTANDO, CANTANDO, CANTANDO. QUEM ASSISTIU, LUCINHA ARAÚJO, POR EXEMPLO, NÃO ESQUECE JAMAIS.

O professor Júlio Lopes conseguiu penetrar no luto da Adriane Galisteu. Ambos passaram o final de semana no Guarujá. Sei não...

Arquiteta Rúbia Machado pede que eu registre a dedicação da equipe da Inspetoria Regional do Crea, em Niterói. Alice Brito, Edwiges Motta, Maria Aparecida Sisino e Cecy Rebelo na equipe elogiada.

Peço notícias do Octávio Fonseca a Ana Maria Tornaghi, sua mulher. "Ele está bem comportado em casa", ela me diz. Octávio é uma criatura especial, digo eu.

A princesa Diana embarcou ontem para Londres, após visita de quatro dias ao Japão que marcou sua volta aos compromissos da realeza após um ano em que decidiu afastar-se das atividades oficiais. Usando um casaco longo vermelho, a princesa de Gales foi acompanhada ao aeroporto internacional de Narita por funcionários japoneses e britânicos. Durante sua estada em Tóquio, Diana esteve em instituições para idosos e crianças excepcionais, visitou o Imperador e a Imperatriz e prestou condolências às vítimas do devastador terremoto em Kobe, no mês passado. A princesa Diana foi ao Japão representando a Cruz Vermelha britânica e por onde passou encantou a todos com sua elegância e simpatia. Foi a terceira visita que ela fez a esse país, a última fora em 1990 quando, ainda com o príncipe Charles, de quem se separou em 1992, assistiu à entronização do imperator Akiito.

Nove hotéis e resorts da rede Caesar Park e Westin foram incluídos na "gold list" da conceituada revista "Condé Nast Traveller". A "lista dourada" é conhecida por selecionar as melhores opções de hospedagem no mundo. Os Las Brisas, de Acapulco, é lindo. Estou até com vontade de retornar àquele paraíso.

Paulo Jabur

Paulo Júdice com a sua Ana circulando na noite do Ritmo

MG

Júnior Lisboa, The monster, e Julinho Pignatari, ao fundo, à direita, após animado jogo de futebol

COLUNA

Ferreira Netto

Lulu Santos sofre boicote das rádios AM paulistas devido à campanha de difamação contra à Terra da Garoa

Cantor se queima em São Paulo

O dublê de cantor Lulu Santos iniciou uma campanha de difamação contra a cidade de São Paulo durante os seus shows no Rio de Janeiro. Por conta disso, as emissoras de rádios em AM passaram a boicotá-lo. Não entra nem pagando.

■■■

No entanto, as emissoras de rádio em FM preferiram não aderir ao movimento. Lulu Santos passeia pela programação.

■■■

Lulu Santos fala mal de São Paulo. Mas não pensa duas vezes quando o negócio é faturar. Ele coloca uma máscara na pessoa. E manda bala. Tanto assim que já está confirmada sua apresentação, amanhã, no Guarujá. Esse moço, ao que parece, desconhece que do Oiapoque ao Chuí todos somos brasileiros. Bairrismo é coisa de gente idiota e ignorante...

Baile

A TV Record tomou um baile violento e perdeu Luiz Carlos Azenha para o SBT. Durante as transmissões de Fórmula Indy, ele continuará fazendo reportagens.

Furada

Azenha tinha convite da Record para entrar como correspondente internacional, diretamente de Nova York. Ciente dos laços da emissora com a Igreja Universal, Azenha optou não entrar em canoa furada.

Procurando

A propósito: Teo José segue na narração da Indy também pelo SBT. A emissora agora está à procura de um comentarista de peso. De preferência, um ex-piloto.

Ataque

O SBT fez escola. Agora é a TV Record quem ataca diretamente a Globo através de anúncios na imprensa escrita. O templo do Aeroporto destaca: "Assista aos Irmãos bobagem", referindo-se aos Três Patetas. De repente, todo mundo resolveu faturar em cima da fraca novela das seis.

Nova direção

Falando em "Irmãos Coragem", a novela desencadeou uma crise violenta na Globo. É o principal assunto do momento entre os poderosos. Reinaldo Boury, que assumiu a direção geral da novela, tem a difícil missão de salvar a pátria. A ordem é atacar mais os pólos femininos da trama. E dar uma pitada no universo infantil, através de Gabriela Duarte, para pegar este segmento de público.

Integração

Novidade no jornalismo da TV Bandeirantes. O informativo está prestes a ganhar um quadro que será inteiramente produzido no Rio de Janeiro. A ordem é abordar os principais temas do dia que agitam a cidade carioca.

Tudo novo

E a partir de segunda-feira, o "Flash", de Amaury Junior, virá com novos cenários e vinhetas, pela Bandeirantes. O formato do programa também vai mudar.

Raimundos

Ainda na Bandeirantes: Lúcia Soares, apresentadora do "Rede cidade", está acompanhando uma turnê do grupo Raimundos. Ela vem registrando os principais momentos para transformar em especial do "Domingo 10".

Zezé Motta: grande participação em 'A próxima vítima'

BATE-REBATE

...O show foi um arraso. Mas a direção da câmeras no "Hollywood Rock" parecia coisa de principiante. Nota zero.

...Um fiasco o espetáculo "Don Juan", que estreou no Tuca, São Paulo.

...Nem mesmo as interpretações de Ney Latorraca e Fernanda Torres e mais a direção de Gerald Thomas foram capazes de salvar alguma coisa.

...Na verdade, o roteiro de "Don Juan" é uma piada. Diria até uma gelada. Otávio Frias, pára de escrever bobagens.

...No fim do espetáculo a classe artística avacalhou: "É uma droga", disseram.

...O SBT saiu atrás de atores negros para o elenco de "Sangue do meu sangue". Interessados, procurem Fernando Rancoleta, do núcleo de dramaturgia.

...E o negro começa a ganhar espaço na telinha. Um núcleo terá grande participação na trama de "A próxima vítima", nova novela das oito na Globo. Confirmados: Camila Pitanga, Norton Nascimento, Lui Mendes, Zezé Motta e Antonio Pitanga.

...Acabou o romance do diretor Del Rangel com Regina de Souza, produtora da Hebe Camargo. Agora são apenas bons amigos.

...Rangel, que estava com forte gripe, voltou esta semana a dirigir a novela "As pupilas do senhor reitor". Em tempo: ele sonha em voltar com Regina Duarte.

Cinema

Cotações: Ótimo/★★★★, Bom/★★★, Regular/★★, Ruim/★

Estréia

SÓ VOCÊ * Only you. De Norman Jewison. Com Marisa Tomei, Robert Downey Jr, Bonnie Hunt. Faith é o que se pode chamar de romântica esperançosa. Aos 11 anos consultou uma vidente para saber o nome do seu par perfeito. Novamente aos 14 ele teve a confirmação do nome. Mas somente às vésperas de subir o altar ela descobre que a pessoa, de nome profético, realmente existe. No **Pathé** (Pça Floriano, 45 tel: 220-3135) às 13h, 15h, 17h, 19h, 21h. No sáb e dom a partir das 15h. No **Paratodos** (Rua Arquias Cordeiro, 350 tel: 281-3628) e **Windsor** (Cel. Moreira Cesar, 26 lj 26 tel: 717-6289) a partir das 15h. No **Star Ipanema** (Visconde de Pirajá, 371 tel: 521-4690) às 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. No **Estação Paissandu** (Senador Vergueiro, 35 tel: 265-4653) às 15h, 17h10, 19h20, 21h30. No **Art Copacabana** (Av. Copacabana, 759 tel: 235-4895), **Art Barra Shopping 3** (Av. das Américas, 4666 tel: 431-9009) às 15h30, 17h40, 19h50, 22h. No **Art Fashion Mall 2** (Estrada da Gávea, 899 tel: 322-1258) às 15h40, 17h50, 20h, 22h. No **Art Casa Shopping 2** (Av. Ayrton Senna, 2150 tel: 325-0746) às 16h40, 18h50, 21h. No **Art Tijuca** (Conde de Bonfim, 406 tel: 254-9578), **Art Madureira 1** (Pça Armando Cruz, 120 tel: 390-1827) e **Art Plaza 2** (Rua XV de novembro, 8 tel: 718-6769) às 14h30, 16h40, 18h50, 21h.

CHEQUE EM BRANCO * Blank check. De Rupert Wainwright. Com Brian Bonsall, Karen Duffy, James Rebhorn. Preston, de 11 anos, é atropelado por uma jaguar novíssimo dirigido por um criminoso. Para se livrar de confusões com a polícia o bandido entrega apressadamente um cheque em branco. Ao colocar os olhos no papel o molequinho põe em ação seu plano de 1 milhão de dólares. No **Palácio 1** (Rua do Passeio, 40 tel: 240-6541) às 13h40, 15h30, 17h20, 19h10, 21h. No **Via Parque 1** (Av. Ayrton Senna, 3000 tel: 385-0100), **América** (Conde de Bonfim, 334 tel: 264-4246), **Ilha Plaza 1** (Av. Maestro Paulo e Silva, 400 tel: 462-3413), **Madureira 3** (Rua João Vicente, 15 tel: 593-2146), **Icaraí** (Praia de Icaraí, s/nº tel: 717-0120) a partir das 15h30. No **Roxy 1** (Av. Copacabana, 945 tel: 236-6245) às 14h10, 16h, 17h50, 19h40, 21h30. No **Rio Sul 1** (Rua Lauro Muller, 116 tel: 542-1098) a partir das 17h50.

Continuação

AMATEUR * Amateur. De Hal Hartley. EUA, 1994. Com Isabelle Huppert, Martin Donovan, E. Lowensohn. Sofia, uma ex-freira, que se sustenta escrevendo contos para uma revista pornô. Um dia ela encontra Thomas, um brilhante rapaz que está vagando nas ruas com amnésia. Na tentativa de ajudá-lo ela, Thomaz e mais uma atriz pornô acabam perseguidos por um gangue de assassinos. No **Art Fashion Mall 3** (Estrada da Gávea, 899 tel: 322-1258) às 16h, 18h, 20h, 22h. No **Estação Cinema 1** (Prado Junior, 281 tel: 541-2189) às 15h30, 17h30, 19h30, 21h30. (cotação/★★★★)

ASSEDIO SEXUAL * Disclosure. De Barry Levinson. Com Michael Douglas, Demi Moore, Donald Sutherland. O cenário empresarial está mudando e com ele as regras também. Homens e mulheres dos anos 90 disputam posições de cúpula e para isso utilizam todas as "armas". No **Odeon** (Pça Mahatma Gandi, 2 tel: 220-3835) às 14h, 16h20, 18h40, 21h. No **Roxy 2** (Av. Copacabana, 945 tel: 236-6245), **São Luiz 2** (Rua do Catete, 307 tel: 285-2296), **Rio Off-Price 2** (Av. Venceslau Brás, s/nº), **Leblon 1** (Av. Ataulfo de Paiva, 391 tel: 239-5048) às 14h30, 16h50, 19h10, 21h30. No **Barra 3** (Av. das Américas, 4666 tel: 325-6487), **Carioca** (Conde de Bonfim, 338 tel: 228-8178), **Ilha Plaza 2** (Av. Maestro Paulo e Silva, 400 tel: 462-3413), Olaria (Rua Uranos, 1474 tel: 230-2666), **Madureira 2** (Rua Dagmar da Fonseca, 54 tel: 450-1338), **Center** (Cel. Moreira Cesar, 265 tel: 711-6909) e **Niterói** (Visconde do Rio Branco, 375 tel: 719-9322) às 14h, 16h20, 18h40, 21h. No **Via Parque 5** (Av. Ayrton Senna, 3000 tel: 385-0100) a partir das 16h20. No sáb e dom a partir das 14h. (cotação/★★★)

O RIO SELVAGEM * The river wild. De Curtis Hanson. Com Meryl Streep, Joseph Mazzello, Stephane Sawyer. Gail tira sua energia do rio. Ela que cresceu entre as cachoeiras foi para a cidade, casar e criar uma família. Nesete retorno à natureza selvagem Gail terá que lutar neste passeio para manter a família viva. No **Metro-Boavista** (Rua do Passeio, 62 tel: 240-1291) às 13h30, 15h30, 17h30, 19h30, 21h30. No **Via Parque 3** (Av. Ayrton Senna, 3000 tel: 385-0100) e **Tijuca 2** (Conde de Bonfim, 422 tel: 264-5246) a partir das 15h30. No sáb e dom a partir das 13h30. No **Barra 1** (Av. das Américas, 4666 tel: 325-6487) às 13h20, 15h20, 17h20, 19h20, 21h20. No **Condor Copacabana** (Figueiredo Magalhães, 286 tel: 255-2610), **Machado 1** (Largo do Machado, 29 tel: 205-6842), **Rio Off Price 1** (Av. Venceslau Brás, 215, s/nº) às 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. No **Leblon 2** (Av. Ataulfo de Paiva, 391 tel: 239-5048) a partir das 16h. No sáb e dom a partir das 14h. (cotação/★★)

FRANKENSTEIN DE MARY SHELLEY * Mary's Shelley's Frankenstein. De Kenneth Branagh. EUA, 1994. Com Robert De Niro, Kenneth Branagh, Tom Hulce, Helena Bonham. O diretor mostra com muita fidelidade a novela de Mary Shelley escrita no século passado com detalhes da fonte original e outros criados especialmente para a 30ª versão cinematográfica. ***No **Star Ipanema** (Visconde de Pirajá, 371 tel: 521-4690) às 19h50, 22h. No **Art Fashion Mall 1** (Estrada da Gávea, 899 tel: 322-1258) às 15h, 17h20, 19h40, 22h. No **Art Barra Shopping 2** (Av. das Americas, 4666 tel: 431-9009) às 15h10, 17h30, 19h50, 22h10. No **Estação Museu da Republica** (Rua do Catete, 153 tel: 245-5477) às 20h20. No **Jóia** (Av. Copacabana, 690) às 14h40, 16h50, 19h, 21h10. No **Art Madureira 2** (Pça Armando Cruz, 120 tel: 390-1827) e **Art Plaza 1** (Rua XV de novembro, 8 tel: 718-6769) às 21h10. (cotação/★★★)

CORINA, UMA BABÁ PERFEITA * Corina, Corina. De Jessie Nelson. EUA, 1994. Com Whoopi Goldberg, Tina Majorino, Ray Liotta. A diretora Jessie usou a sua própria infância para a criação do roteiro. Órfã, ele viu 35 mulheres passar pela sua casa até encontrar uma grande ama-seca. No **Art Fashion Mall 4** (Estrada da Gávea, 899 tel: 322-1258) às 15h40, 17h50, 20h, 22h10. No **Art Barra Shopping 4** (Av. das Americas, 4666 tel: 431-9009) às 15h10, 19h20, 19h30, 21h40. No sáb às 14h30, 16h40, 18h50, 21h. No **Star Copacabana** (Barata Ribeiro, 502 tel: 256-4588) às 17h40, 19h50, 22h. No **Belas Artes Catete** (Rua do Catete, 228 tel: 205-7194) às 14h, 16h10, 18h20, 20h30. No **Art Meier** (Rua Silva Rabelo, 20 tel: 249-4544) às 14h30, 16h40, 18h50, 21h. No **Bruni-Tijuca** (Conde de Bonfim, 370 tel: 254-8975) às 18h50, 21h. No **Niterói shopping 2** (Rua da conceição, s/nº tel: 717-9655) às 18h30 e 20h40.

OLEANNA * Oleanna. De David Mamet. EUA, 1994. Com William H. Macy e Debra Eisenstadt. Baseado na sua própria peça, que causou muita polêmica nos EUA, Mamet realizou um filme sobre a questão do assédio sexual. Um professor universitário é acusado por uma aluna de assédio. No **Estação Botafogo 2** (Voluntários da Pátria, 88 tel: 537-1112) às 16h30, 18h20, 20h10. (cotação/★★)

ENDLESS SUMMER 2 * The endless summer II. De Bruce Brown. EUA, 1994. Passados 30 anos o diretor Bruce Brown retorna a sua aventura de rodar a continuação da fita que se tornou um clássico do surf movie. Mais uma vez dois rapazes rodam o planeta atrás da onda perfeita. Uma viagem pontuada com piadas parafinadas. No **Rio Sul 4** (Rua Lauro Muller, 116 tel: 542-1098) às 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. No **Barra 2** (Av. das Américas, 4666 tel: 325-6487) às 15h30, 17h30, 21h30. No sáb e dom a partir das 13h30. (cotação/★★★)

101 DÁLMATAS - A GUERRA DOS DÁLMATAS * 101 dalmatians. Wolfagand Reitherman, Hamilton Luske e Clyde Geronimi. EUA, 1964. O clássico desenho animado de Walt Disney traz a dogmática Malvina Cruella que planeja confeccionar um casaco de pele de dálmatas e para isso conta com a ajuda de dois desajeitados ladrões. No **Star Copacabana** (Barata Ribeiro, 502 tel: 256-4588) às 14h40, 16h1. No **Bruni-Tijuca** (Conde de Bonfim, 370 tel: 254-8975) às 14h, 15h30, 17h10. No **Niterói Shopping 2** (Rua da conceição, s/nº tel: 717-9655) às 14h, 15h30, 17h. No **Rio Sul 1** (Rua Lauro Muller, 116 tel: 542-1098) às 14h20, 16h. No **Via Parque 6** (Av. Ayrton Senna, 3000 tel: 385-0100) às 16h e 17h40. No sáb e dom a partir das 14h20. No **Star Ipanema** (Visconde de Pirajá, 371 tel: 521-4690) às 15h20, 16h50, 18h20. No **Estação Museu** da Republica (Rua do Catete, 153 (tel: 245-5477) às 15h. No **Art Madureira 2** (Pça Armando Cruz, 120 tel: 390-1827) às 14h10 e 15h30. No **Estação Icaraí** (Cel. Moreira Cesar, 211 tel: 610-3549) às 14h30 e 16h. (cotação/★★★)

RIQUINHO * Richie Rich. De Donald Petrie. Com Macaulay Culkin, John Larroquette, Edward Herrmann. O famoso personagem das HQs e desenhos animados ganha os telões. Riquinho, único herdeiro de uma fortuna de US$ 70 bilhões vive num mundo de inimaginável luxo junto com a sua impecável família. No entanto a charmosa vida do menino corre risco na mira de um engenhoso executivo que planeja roubar todo o dinheiro. No **Via Parque 2** (Av. Ayrton Senna, 3000 tel: 385-0100) às 16h20, 19h40, 21h20. No sáb e dom a partir das 14h40. No **Rio Sul 2** (Rua Lauro Muller, 116 tel: 542-1098) às 14h50, 16h30, 18h10, 19h50, 21h30. No **Tijuca 1** (Conde de Bonfim, 422 tel: 264-5246), **Norte Shopping 2** (Av. Suburbana, 5474 tel: 592-9430) às 16h, 17h40, 19h20, 21h. No sáb e dom a partir das 14h20. (cotação/★★)

NINGUÉM SEGURA ESTE BEBÊ * Baby's day out. De Patrick Read Johnson. EUA, 1994. Com Joe Mategna, Lara Flynn Boyle, Joe Pantoliano. A fita do mesmo produtor de "Esqueceram de mim" retorna com a mesma fórmula: o bebê lindinho que sabe se virar com os bandidos que o perseguem. No Norte **Shopping 1** (Av. Suburbana, 5474 tel: 592-9430), **Madureira 1** (Rua Dagmar da Fonseca, 54 tel: 450-1338), **Central** (Visconde do Rio Branco, 455 tel: 717-0367) às 15h50, 17h40, 19h30, 21h20. No sáb e dom a partir das 14h. No **São Luiz 1** (Rua do Catete, 307 tel: 285-2296) às 14h10, 16h, 17h50, 19h40, 21h30. No **Via Parque 4** (Av. Ayrton Senna, 3000 tel: 385-0100) a partir das 16h. No sáb e dom a partir das 14h10. (cotação/★★)

CARLOTA JOAQUINA - PRINCESA DO BRAZIL * De Carla Camurati. Brasil, 1994. Com Marieta Severo, Marco Nanini, Ludmila Dayer, Brent Hieatt, Maria Fernanda, Marcos Palmeira. O filme traça um painel da nossa vida de colônia nos tempos da chegada da família Real, que está fugindo das tropas de Napoleão. No **Palácio 2** (Rua do Passeio, 40 tel: 240-6541) às 13h40, 15h30, 17h20, 19h10, 21h. No sáb e dom a partir das 15h30. No **Estação Botafogo 1** (Voluntários da Pátria, 88 tel: 537-1112) às 16h, 18h, 20h, 22h. No **Art Barra Shopping 5** (Av. das Americas, 4666 tel: 431-9009) às 16h10, 18h10, 20h10, 22h10. No **Cine Gávea** (Rua Marquês de São Vicente, 52 tel: 274-4532) às 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. No **Roxy 3** (Av. Copacabana, 945 tel: 236-6245) às 14h10, 16h, 17h50, 19h40, 21h30. No **Estação Icaraí** (Cel. Moreira Cesar, 211 lj 153 tel: 610-3549) às 17h40, 19h30, 21h20. (cotação/★★★★)

TIO VÂNIA EM NOVA YORK * Vanya on 42nd street. De Louis Malle. EUA, 1994. Com Phoebe Brand, Lynn Cohen, George Gaynes. Um grupo de atores reúne-se para representar uma adaptação de Tio Vanya de Chekhov. Participação especial de Joshua Redman na trilha sonora do filme. No **Estação Botafogo 2** (Voluntários da Pátria, 88 tel: 537-1112) às 21h50. (cotação/★★★)

JUNIOR * De Ivan Reitman. EUA, 1994. Com Arnold Schwarzenegger, Danny De Vito e Emma Thompson. Esta comédia traz o fortão Schwarzenegger grávido. Isso mesmo! De barriguinha e pai de um bebê lindo. Na fita o ex-Conan, Exterminador do futuro, vive na pele do cientista Alexander Hesse que aceita servir de cobaia para uma pesquisa de uma droga revolucionária. No **Via Parque 6** (Av. Ayrton Senna, 3000 tel: 385-0100) às 19h30, 21h30. No **Rio Sul 3** (Rua Lauro Muller, 116 tel: 542-1098) às 13h50, 15h50, 17h50, 19h50, 21h50. (cotação/★★★)

O MÁSKARA * The Mask. De Charles Russel. (1994). Com Jim Carrey, Cameron Diaz e Richard Jeni. Mistura de comédia, musical, desenho animado, ação e ficção científica. Stanley Ipkiss é um pacato funcionário de banco que sonha com uma vida cheia de emoções. Até o dia em que, vagando sozinho pela rua, encontra uma estranha máscara no lixo que o transforma no Máskara, um sujeito irreverente e sem limites. No **Art Casa shopping 1** (Av. Ayrton Senna, 2150 tel: 325-0746) às 15h, 17h, 19h, 21h. No **Art Barra shopping 1** (Av. das Americas, 4666 tel: 431-9009) às 15h30, 17h30, 19h30, 21h30. No **Estação Museu da Republica** (Rua do Catete, 153 tel: 245-5477) às 16h40. No **Art Madureira 2** (Pça Armando Cruz, 120 tel: 390-1827) e **Art Plaza 1** (Rua XV de novembro, 8 tel: 718-6769) às 15h, 17h, 19h, 21h. (cotação/★★★)

VEJA ESTA CANÇÃO * De Cacá Diegues. Brasil, 1994. Com Pedro Cardoso, Débora Bloch, Leon Góes, Carla Alexandar, Fernanda Montenegro e Fernando Torres. Crônicas de amor. Cada um dos quatro episódios leva o nome das músicas: "Pisada de elefante" de Jorge Ben Jor, "Drão" de Gil, "Samba do grande amor" de Chico Buarque e "Você é linda" de Caetano Veloso. No **Estação Botafogo 3** (Voluntários da Pátria, 88 tel: 537-1112) às 15h30 e 17h30. (cotação/★★★)

A mais búlgara das peças da temporada

Um dos destaques da temporada teatral carioca é a peça "As armas e o homem de chokollathe - a mais búlgara das operetas" (acima) em cartaz no Teatro Glauce Rocha. O texto, do dramaturgo inglês Bernard Shaw e dirigido por Cláudio Tôrres Gonzaga, mostra através de forma sarcástica a história de uma família que habita o interior da Bulgária e vive os abusurdos e ridículos dos tempos de guerra. No elenco estão Fábio Junqueira, Gláucia Rodrigues, Antonio Gonzales, Solange Badin e outros. A direção musical fica a cargo de Eduardo Camenietski. Sessões às quintas e sextas às 19h, sábado às 21h e domingo, às 20h.

PRISCILLA - A RAINHA DO DESERTO * De Adventures of Priscilla, queen of the desert. De Stephan Elliot. Austrália, 1994. Com Terence Stamp, Hugo Wearving e Guy Pearce. Esta comédia romântica gay narra a saga de duas drag queens e um transexual, que se aceitam fazer os seus famosos shows de dublagem de disco music em um hotel no interior da Austrália de propriedade da ex-mulher de um desses ex-homem. No **Estação Botafogo 3** (Voluntários da Pátria, 88 tel: 537-1112) às 19h30 e 21h30. No **Cine Art Uff** (Rua Miguel de Frias, 9) só na 6ª feira às 22h. (cotação/★★)

A FRATERNIDADE É VERMELHA * Trois Couleurs: Rouge. De Krzystof Kieslowski. Com Irene Jacob, J. Louis Tringnut, Jean-Pierre Lorit. Fra/Sui/Pol, 94. Quatro vidas se cruzam pelas ruas de Genebra: uma jovem modelo, um juiz aposentado, sua vizinha e um aspirante a juiz. Eles não se conhecem, até que o destino se encarrega de confrontá-los. No **Estação Museu da República** (Rua do Catete, 153 tel: 245-5477) às 18h30. No **Cine Laura Alvim** às 16h, 17h50, 19h40, 21h30. No **Cine Art Uff** (Rua Miguel de Frias, 9 tel: 717-8080) às 21h. (cotação/★★★★)

FORREST-GUMP - O CONTADOR DE HISTÓRIAS * EUA, 1994. De Robert Zemeckis. Com Tom Hanks, Sally Field, Robin Wright. A romântica trajetória de um homem inocente numa América que está perdendo sua inocência. No **Art Casa Shopping 3** (Av. Ayrton Senna, 2150 tel: 325-0746) às 15h40, 18h20, 21h. No **Machado 2** (Largo do Machado, 29 tel: 205-6842) às 14h, 16h30, 19h, 21h30. No **Niterói shopping 1** (Rua da conceição, s/nº tel: 717-9655) às 15h30, 18h, 20h30. (cotação/★★)

Reapresentação

NÃO SE MOVA, MORRA, RESSUSCITE * Zamri, Oumi, Voskresmi. De Vitali Kanevski. URSS, 1990. Com Pavel Nazarov, Dinara Doukarova e Elena Popova. Valerka e Galia têm 12 anos e vivem seu primeiro amor em um campo perdido nas estepes soviéticas, entre prisioneiros japoneses e presos comuns. No **Centro Cultural Banco do Brasil** - Rua 1º de março, 66. 6ª e sáb às 16h30, 18h30 e 20h30, dom às 16h30 e 18h30.

STARGATE - CHAVE PARA O FUTURO DA HUMANIDADE * De Roland Emmerich. EUA, 1994. Com Jurt Russel e James Spader. Um renegado egiptologista é enviado a uma base militar secreta para decifrar os seis blocos de pedra, um enigma que poderá levar a uma ação à anos-luz da Terra. No **Belas Artes Copacabana** (Raul Pompéia, 102 tel: 247-8900) às 14h, 16h10, 18h20, 20h30.

KIKA * Kika. De Pedro Almodovar. Espanha, 94. Com Veronica Forqué, Alex Casanovas, Victoria Abril, Peter Coyote. Kika, uma maquiadora superotimista, vive uma tragicomédia amorosa ao lado de personagens bizarros que irá culminar em ciúmes, vingança e múltiplos assassinatos, tudo sob o testemunho da tevê. No **Cine Art Uff** (Rua Miguel de Frias, 9 tel: 717-8080) só na 6ª feira às 16h, 18h, 20h. (cotação/★★)

Extra

ASSIM ERA A CHANCHADA - Às 16h30: "Garotas de samba" De Carlos Manga. Brasil, 1957. Com Renata Fronzi, Adelaide Chiozzo, Sonia Mamede. Brasil, 1955 - Complemento: "Marcha da vida" De Milton Rodrigues. Brasil, 1955 - Cinemateca do MAM - Av. Infante Dom Henrique, 85.

SUCESSOS DO CINEMA - "My fair lady" - **Auditório Murilo Miranda do Ibac** - Av. Rio Branco, 189 - 8º andar. Às 18h30. Grátis.

THE MOSCOW SAX QUINTET - No **Centro Cultural Banco do Brasil** - Rua 1º de março, 66. Exibição a laser. Às 12h30 e 18h30.

RARIDADES DE UM SÉCULO - LES VAMPIRES - Episódio 6 - No **Centro Cultural Banco do Brasil** - Rua 1º de março, 66. Às 15h e 19h30.

SEXTA EXPERIMENTAL - "Bang-bang". De Andrea Tonacci. Brasil 1973. Com Paulo César Pereio, Abrahão Farc, Jura Otero - **Cinemateca do MAM** - Av. Infante Dom Henrique, 85. Às 18h30.

MOSTRA CULTMANIA DE VÍDEO - Às 18h: "Super Dinamo", "A mulher maravilha" - Às 20h: "Perdidos no espaço" - Às 22h: "O regresso de Ultraman", "Ultraseven" - **Centro Cultural Cândido Mendes** - Rua Joana Angélica, 63 (267-7295).

PLAZA SUMMER FESTIVAL - Exibição do filme "O pescador de ilusões" de Terry Gilliam. Com Robin Williams, Jeff Bridges. EUA, 1991 - **Art Plaza 1** - Plaza Shopping Niterói - Rua XV de novembro, 8. Às 11h. Grátis.

Show

BIBI FERREIRA - "Cantando e contando Piaf". Participação especial de Gracindo Jr. - Canecão - Av. Venceslau Brás, 215 (295-3011). 6ª e sáb às 22h30, dom às 21h. Ingressos: R$ 15 (pista e arquibancada), R$ 20 (mesa lateral), R$ 35 (central), R$ 40 (especial B) e R$ 50 (especial A). Até 19/fev.

ROBERTO CARLOS - "Luz" - Metropolitan - av. Ayrton Senna, 3000 (385-0515). De 5ª às 21h30, 6ª e sáb às 22h30, dom às 21h. Ingressos: R$ 22 (lateral), R$ 35 (platéia), R$ 50 (especial e lateral especial) e R$ 70 (camarote e palco). Até 19/fev.

EMÍLIO SANTIAGO - "Projeto Aquarelas Brasileiras" - Imperator - Rua Dias da Cruz, 170 (592-7733). 6ª e sáb às 22h, dom às 21h. Ingressos: R$ 15 (setor C), R$ 20 (A lateral, B e C especial), R$ 25 (A, B especial e camarotes). Até 19/fev.

VERONICA SABINO - Acompanhada do trio Zé Nogueira, Cristovão Bastos e Lula Galvão - Mistura Fina - Av. Borges de Medeiros, 3207 (266-5844). De 4ª a sáb às 23h. Ingressos: R$ 15 (4ª e 5ª) e R$ 20 (6ª e sáb). Consumação: R$ 7. Até 18/fev.

SAMBA SE APRENDE NA ESCOLA - Almir Guineto canta o melhor do Salgueiro. Palestra de Haroldo Costa. Participações especiais de Caxambu do seu Geraldo, Anescarzinho e Bala - Teatro II do centro Cultural Banco do Brasil - Rua 1º de março, 66 (216-0626). De 6ª a dom às 18h30. Ingressos: R$ 2.

ZIZI POSSI - "Valsa brasileira" - Jazzmania - Av. Rainha Elisabeth, 769 (227-2447). De 5ª a sáb às 22h30, dom às 22h. Couvert: R$ 16 (5ª) e R$ 20 (6ª e sáb). Consumação: R$ 8 (4ª, 5ª e dom) e R$ 10 (6ª e sáb). Até domingo.

MARTINHO DA VILA - Lançamento do CD "Ao Rio de janeiro" - People - Bartholomeu Mitre, 370 (294-0547). De 4ª a sáb às 23h. Couvert: R$ Consumação: R$ 18 (4ª e 5ª) e R$ 22 (6ª e sáb). Consumação: R$ 8.

OS CARIOCAS - Projeto "Chá das chiques" - Café do Teatro - Shopping da Gávea, 2º piso. De 3ª a dom, às 18h. Couvert: R$ 10 (3ª a 5ª) e R$ 12 (6ª a dom). Consumação: R$ 6. Até domingo.

BLUES ETÍLICOS - Ritmo - Estrada do Joá, 256 (322-1021). De 4ª a sáb às 22h30. Couvert: R$ 15. Sem consumação.

DANILO CAYMMI - Teatro Rival - Rua Alvaro Alvim, 33 (532-4192). De 4ª a sáb às 19h. Até sábado.

SARGENTELLI E AS SUAS MULATAS QUE NÃO ESTÃO NO MAPA - Projeto Seis e Meia - Teatro João Caetano - Pça Tiradentes, s/nº (221-0405). De 2ª a 6ª. Ingressos: R$ 7. Até 17/fev.

DÓRIS MONTEIRO - "Rio de janeiro, meu amor" - Au Bar - Av. Epitácio Pessoa, 864 (259-1041). De 5ª a sáb às 23h, dom às 21h. Couvert: R$ 13 (5ª e dom) e R$ 15 (6ª e sáb). Consumação: R$ 6. Até domingo.

FALABELLA SOLTA OS BICHOS - Direção e versões de Flávio Marinho - Café do Teatro - Shopping da Gávea - Rua Marquês de São Vicente, 52 (274-9895). De 5ª a sáb às 23h30, 6ª e sáb à meia-noite e dom às 22h. Couvert: R$ 12 (5ª e dom) e R$ 15 (6ª e sáb). Consumação: R$ 6.

CLÁUDIO BOTELHO E CLÁUDIA NETTO - A dupla homenageia Fred Astaire e Judy Garland - Rio Jazz Club - Rua Gustavo Sampaio, s/nº (541-9046). De 5ª às 21h, 6ª a dom às 23h. Couvert: R$ 15 e R$ 10 (5ª). Consumação: R$ 7. Até 19/fev.

LECO ALVES E BANDA - Goloka Pub - Rua Marquês de São Vicente, 6 (287-5601). 6ª e sáb às 22h30. Couvert: R$ 7. Consumação: R$ 5.

MARCOS AMORIM E JORGE ALBUQUERQUE - Havana Café - São Conrado Fashion Mall - Estrada da Gávea, 899 - 2º piso (322-0269). 6ª e sáb às 22h30, dom às 21h30. Sem couvert e consumação.

TRIBUTO A JANIS JOPLIN - Com as bandas Metamorphose Ambulante e Embromation Society - Circo Voador - Arcos da Lapa, s/nº (221-0405). 6ª às 22h. Ingressos: R$ 10.

FÁTIMA REGINA - "Tom brasileiro" - Vinicius - Rua Vinicius de Moraes, 39 (267-5757). De 5ª a sáb às 23h. Couvert: R$ 12,50.

XAMÃ - Banda de reggae - Fellini - Rua General Urquiza, 104 (274-8297). 6ª e sáb às 22h. Couvert: R$ 8, consumação: R$ 5.

SALGUEIRO - A escola de samba transforma sacode a lona com o seu enredo "O caso por acaso" - Circo Voador - Arcos da Lapa, s/nº (221-0405). 6ª às 22h. Ingressos: R$ 5.

MARINHO BOFFA, PAULO RUSSO E MAMÃO - Participação especial de Paulinho Trimpete - Buffalo Grill - Rua Rita Ludolf, 47 (274-4848). De 5ª a sáb às 22h. Couvert: R$ 8 (5ª) e R$ 10. Sem consumação.

PROJETO A VEZ DELES - Hoje com apresentação do cantor Leco Alves - Bar Jakui - Hotel Inter-Continental - Av. Prefeito Mendes de Moraes, 222 (322-2200). 6ª e sáb às 23h. Couvert: R$ 10. Sem consumação.

LEILA PINHEIRO E GUINGA - Projeto Tons Brasileiros - Museu da República - Rua do Catete, 153. De 6ª a dom às 21h30. Ingresso: R$ 20.

BOCA LIVRE - Teatro da Uff - rua Miguel de Frias, 9 (717-8080). De 6ª a dom às 21h30. Ingressos: R$ 15.

DÉLCIO CARVALHO - La Cave de Paris - Rua do Oriente, 437 (232-3787). 6ª e sáb às 22h. Couvert: R$ 4.

ANGELA SIMONI E BRENO LUCENA - Duo de voz e piano acústico - Bar St. Moritz - Casa da Suiça - Rua Cândido Mendes, 157 (252-5182). 6ª às 22h. Couvert: R$ 6.

Alternativo

SEXTA XEPA - O pessoal do programa College Radio mostra o show "College Beat" com a banda Pelv's e mais vídeos e CD's - Livraria Berinjela - Av. Rio Branco, 185 (edifício Marquês do Herval) loja 10 (532-3646). 6ª às 19h. Grátis.

RYTHMS, HARD E SOUL - Com as bandas Dr. Cascadura, Scars Souls e Tornado - Garage Art Cult - Rua Ceará, 256. 6ª às 22h. Ingressos: R$ 5 (mulher paga meia).

5ª EDIÇÃO DO PROJETO TERREIRÃO DO SAMBA - Com Elza Soares, Roberto Ribeiro, Marquinhos Satã, Dicró, Jamelão e outros convidados - Praça Onze - De 6ª a dom às 20h. Grátis.

Exposição

A ARTE DO INVISÍVEL - O fotógrafo Antnio Augusto Fontes mostra um ensaio com a Cia Ensaio Aberto nos espetáculos "Cemitério dos vivos", "Pierrô saiu à francesa" e "A missão" - Espaço Cultural Finep - Praia do Flamengo, 200 (276-0717). De 2ª a 6ª das 9h às 18h. Até 24/fev.

RETRATOS EM BRANCO E PRETO - Esta é para os que quiserem matar as saudades do maestro Tom Jobim que nos deixou há dois meses. A museóloga e amiga da família Vera Alencar mostra em 45 fotos grandes momentos deste Antônio Brasileiro dividida em 3 temas: a família, a carreira e a natureza - Barra Free Shopping - Av. das Américas, 4666) De 2ª a sáb das 10h às 22h, dom das 15h às 21h. Até 24/fev.

PROJETOS PAISAGÍSTICOS DE BURLE MARX - A mostra que causou um grande furor na Feira do livro de Frankfurt traz 85 painéis fotográficos sobre os principais trabalhos de Burle clicadas pelo amigo, arquiteto e ex-sócio Haruyoshi Ono - Galeria do Conjunto Cultural da Caixa Econômica Federal - Av. Chile, 230.

JAYME SPECTOR - Nesta primeira individual ele apresenta uma série de serigrafias e a sua produção na técnica de linóleogravura - Galeria Sesc da Tijuca - Rua Barão de Mesquita, 539. De 3ª a 6ª das 13h às 21h, sáb e dom às 10h às 17h. Até 5/março.

ADRIANA VARELLA - A coordenadora do Núcleo de Vídeo do EAV trouxe sua vídeo-instalação batizada "Banquete eletrônico". Numa mesa de 4 metros com doze 12 lugares foram colocados 9 monitores exibindo 12 pratos diferentes - Museu da República - Rua do Catete, 153. De 3ª a dom das 12h às 17h. Até 19/fev.

MARIA HELENA BERNARDES E TUCA STANGARLIN - Os dois artistas gaúchos encerram a série de individuais da mostra Macunaíma 94 - Galerias Macunaíma e Espaço Alternativo - Rua Araujo Porto Alegre, 80. De 2ª a 6ª das 10h às 18h. Até 3/março.

NEWTON LESME - Com o auxílio de um episcópio (aparelho para projetar imagens de objetos opacos), o artista de Ponta Porã (MS) que mora no Rio, define o seu trabalho como pinturas de um instante - Villa Riso - Estrada da Gávea, 728 (322-1444). De 2ª a 6ª das 11h às 19h e sáb das 13h às 17h. Até 20/fev.

CHICO ROMÃO - Aquarelas - Boucherie Letras & Livros - Rua Marquês de São Vicente, 191. De 2ª a 6ª das 10h às 21h, sáb das 12h às 18h. Até 14/fev.

NOVA ESCULTURA - A coletiva reúne ex-alunos da Escola das Belas Artes da UFRJ como: Jorge Ferro, Kátia Gorini, Carlos Chapeu e Ronald Duarte - Espaço Cultural Sergio Porto - Rua Humaitá, 163. De 3ª a dom das 14h às 19h. Até 10/março.

REVENDO BRASÍLIA - Ensaio fotográfico com uma abordagem crítica da cpital brasileira. São cinco séries assinadas por Mario Cravo Neto com "Anônimos de Brasília", "Miguel Rio Branco, Rosângela Rennó com "Imemorial", Thomas Ruff e Andreas Gursky - Palácio da Cultura - Rua da Imprensa, 16. De 2ª a 6ª das 10h às 18h. Até 2/março.

A MULHER SEM SOMBRA - O paulista Luiz Paulo Baravelli, convidado do projeto FINEP, conjugou as tintas às partituras e o pincel à batuta. O título foi retidado de uma obra de Richard Strauss - Paço Imperial - Pça XV de novembro, 48.

ACERVO CAIXA ECONÔMICA FEDERAL - Dezoito dos 272 quadros da coleção que registram diferentes períodos da nossa pintura, de 1880 a 1970. Obras de Portinari, Volpi, Teruz e Di Cavalcanti - Espaço Art Barra Shopping - Av. das Americas, 4666 (431-2161). De 2ª a sáb das 10h às 22h e aos dom das 15h às 21h. Até 13/fev.

NAS ONDAS DO RÁDIO - Um vestido de Emilinha Borba, revistas da Época de ouro do rádio, painéis fotográficos estes e outros registros podem ser visto na mostra que integra o projeto Summer Festival 95 do Plaza Shopping - Rua XV de novembro, 8. Diariamente das 10h às 22h. Até 23/fev.

EXPÔ CARNAVAL - A escola União da Ilha que este ano apresenta o enredo "Todo dia é dia de índio" mostra suas fantasias criadas por Chico Espinosa - Ilha Plaza Shopping - Rua XV de novembro, 8. De 2ª a sáb das 10h às 22h, dom das 12h às 22h. Até 23/fev.

CINEMA NA TV

Jaime Biaggio

Imagens da decadência com elegância

Se o cinema dos anos 80 foi metido à besta na forma (fotógrafos, cenógrafos e figurinistas espalhavam água pra fora da bacia a torto e a direito a título de "revival" de qualquer coisa), o dos anos 70 não ficou atrás no conteúdo. Rir, se divertir, refrescar a cabeça, tudo era expressamente proibido. Foi a era de ouro dos thrillers políticos e dramas sociais, tempos de Al Pacino, Robert De Niro e Dustin Hoffman circulando de cara amarrada pelos cinemas do mundo.

Pois nesse cenário cinzento, um coreógrafo vindo da Broadway conseguiu manter viva a chama dos musicais, injetando um pouco de vida numa época tão deprê. É lógico que sacrifícios foram feitos; Bob Fosse, o diretor de "Cabaret", primeiro filme da madrugada da Globo, precisou adaptar o gênero aos novos tempos. O esforço valeu à pena. Vinte e três anos depois, o filme continua vivo, sobrevivendo ao naufrágio de boa parte do cinema da época e se afirmando como o primeiro musical realista.

Liza Minnelli é a cantora americana Sally Bowles no musical 'Cabaret', de Bob Fosse, que a Globo exibe de madrugada

Na Berlim pré-nazista dos anos 30, o cabaré Kit Kat Klub é um dos clubes mais luxuosos da cidade. O clima, porém, não é o mesmo de outros tempos. Por trás das maquiagens pesadas, algumas das meninas escondem marcas de sífilis e pequenos buços. O Mestre de Cerimônias (Joel Grey) continua fazendo piadas sobre o mundo lá fora, mas a situação o aproxima de um palhaço: riso forçado tentando disfarçar a melancolia.

Enquanto a fogueira do nazismo interfere no romance dos protagonistas - o inglês Brian Roberts (Michael York), recém-chegado à cidade, e a cantora americana Sally Bowles (Liza Minnelli), estrela do Kit Kat -, o Mestre de Cerimônias se intromete na ação, comentando os desdobramentos da narrativa. Por outro lado, os números musicais são completamente isolados dos diálogos, tornando "Cabaret" o primeiro filme onde ninguém sai cantando no meio de uma conversa. O impacto dessas seqüências não se diluiu com o tempo. Sisudo e pessimista como pediam os intelectuais maníaco-depressivos da época, ainda assim "Cabaret" não perde o fio de corte. E é mais moderno que muito filme-neon da década seguinte.

NA TELINHA

CANAL 4

JEANNIE AINDA É UM GÊNIO

15h - I still dream of Jeannie. EUA, 1991. Cor, 96 min. De Joe Scanlon. Com Barbara Eden, Bill Daily, Al Waxman.

Comédia. Seqüência de "Jeannie é um gênio - 15 anos depois", telefilme que trouxe de volta a personagem da clássica série dos anos 60. Jeannie está casada com o major Nelson e toma conta do filhinho do casal durante uma viagem do maridão, mas cai na conversa da irmã gêmea, que diz não ser permitido aos gênios ficar muito tempo sem um amo, e sai catando um substituto temporário.

CABARET

1h - Cabaret. EUA, 1972. Cor, 123 min. De Bob Fosse. Com Liza Minnelli, Michael York, Joel Grey, Marisa Berenson, Helmut Griem.

Ver destaque.

O EMISSÁRIO DE MACKINTOSH

3h30 - The Mackintosh man. GB, 1973. Cor, 105 min. De John Huston. Com Paul Newman, Dominique Sanda, James Mason, Harry Andrews.

Suspense. Agente da Inteligência Britânica rouba diamantes e vai em cana. Ao se aproximar de um grupo de presos que planeja fugir, descobre que são paus-mandados de um influente parlamentar. Thriller cheio de reviravoltas, com uma pitada de humor sofisticado e muita embananação. Trabalho menor do franco-atirador irlandês.

CANAL 6

TERROR NO CASTELO

21h45 - The terror. EUA, 1963. Cor, 81 min. De Roger Corman. Com Jack Nicholson, Boris Karloff, Sandra Knight, Dick Miller.

Horror. Na costa do mar Báltico, no século passado, um homem à procura de uma menina perdida vai parar no castelo de um velho estranho que cultua a memória da esposa morta há 20 anos. Nos três dias que a equipe levou pra desmontar os cenários de "O corvo", Corman rodou o filme todo.

CANAL 7

CONTATOS ERÓTICOS

22h - Naked contacts. EUA, 1992. Cor, 95 min. De Peter Daskaloff. Com Eric Kohner, Melanie Rose, Frank Fowler, Julie Phillips.

Comédia erótica. Com a mulher fazendo jogo duro, marido no atraso tenta se livrar dela por uma noite pra cair na farra. Acaba seqüestrado por um OVNI e volta à Terra com o dom de encharcar calcinhas com um simples olhadão.

CANAL 9

PASSAGEIRA SEM DESTINO

21h30 - Alligator eyes. EUA, 1990. Cor, 102 min. De John Feldran. Com Annabelle Larsen, Roger Kabler, Allen McCullough.

Aventura. Três garotos em férias atravessam os Estados Unidos. No caminho, dão carona a uma bela andarilha. Cega, mas safa a ponto de convencer a todos que pode enxergar, ela manipula o trio por via sexual e psicológica. Muita salada para um mero "road-movie".

CÂMARA DO PAVOR

23h30 - Chamber of fear. México/EUA, 1968. Cor, 87 min. De Juan Ibanez & Jack Hill. Com Boris Karloff, Julissa.

Terror. Depois da decadência, Boris Karloff percorreu todo o espectro do alfabeto. Se o filme da Manchete é B, esse aqui só é Z porque não tem nenhuma letra depois. Em fim de carreira, Karloff rodou um monte de cenas desconexas, enxertadas depois de sua morte em filmecos mexicanos. Neste ele morre logo no começo. Não precisa assistir ao resto.

CANAL 11

O VÔO DO NAVEGADOR

13h30 - Flight of the navigator. EUA, 1986. Cor, 89 min. De Randal Kleiser. Com Joey Cramer, Veronica Cartwright, Cliff De Young, Sarah Jessica Parker.

Ficção. Menino de 12 anos sai para procurar o irmão perdido e cai em outra dimensão temporal. Reaparece oito anos depois, ainda com a mesma idade e aparência. Enquanto isso, a Nasa encontra um OVNI que parece ter alguma ligação com o caso. Aventura juvenil simpática, boa para ocupar uma tarde ociosa.

TORTURA NO BRONX

21h15 - Five corners. EUA, 1987. Cor, 90 min. De Tony Bill. Com Jodie Foster, Tim Robbins, Todd Graff, John Turturro.

Melodrama. Em 1964, no Bronx, as vidas de vários jovens negros se cruzam. Enquanto uns fazem campanha pelo fim dos conflitos raciais, outros se metem em encrenca. A história tem força, mas o tratamento é muito chegado às lágrimas. Mas pode agradar a quem gosta de suspirar e fungar. Inédito.

CANAL 13

O HOMEM QUE LUTA SÓ

13h05 - Ride lonesome. EUA, 1959. Cor, 73 min. De Budd Boetticher. Com Randolph Scott, Karen Steele, Lee Van Cleef.

Western. Xerife captura o irmão de um perigoso assassino e o mantém preso para atrair o sujeito. Entram na salada, além do bando do fora-da-lei, índios e um outro bandido, que quer se limpar com a Justiça.

RONDA PARABÓLICA

Goldie Hawn e Meryl Streep em 'A morte lhe cai bem'

TELECINE

SE MEU APARTAMENTO FALASSE

19h - **The apartment**. EUA, 1960. P&B, 125 min. De Billy Wilder. Com Jack Lemmon, Shirley MacLaine, Fred MacMurray, Ray Walston. (Globosat/NET)

Se "Crepúsculo dos deuses" e "Quanto mais quente melhor" são as maiores contribuições de Billy Wilder aos arquivos do drama carregado e da comédia rasgada, "Se meu apartamento falasse" é a mescla mais perfeita de farsa e denúncia engendrada pelo austríaco bonachão. Jack Lemmon é o operário-padrão, escriturário explorado pelos patrões, que usam seu apartamento pra fazer hora extra com as secretárias. O encontro com uma ascensorista de nariz em pé (olhando para aquela caveira esticada, quem imaginaria que Shirley MacLaine já foi tão bonitinha?), amante do chefão da empresa, faz o sujeito começar a se tocar que ser capacho não leva ninguém a lugar nenhum. Ganhador dos Oscars de filme, direção e roteiro, inspirou o musical "Promises, promises", de grande sucesso na Broadway.

A MORTE LHE CAI BEM

21h25 - **Death becomes her**. EUA, 1992. Cor, 104 min. De Robert Zemeckis. Com Meryl Streep, Goldie Hawn, Bruce Willis, Isabella Rossellini. (Globosat/NET)

Na época, o filme apanhou muito da crítica, pelo pecado de se inspirar abertamente no cinema B. Apesar dos efeitos especiais de alto nível, "A morte lhe cai bem" é tosco, escrachado, de uma falta de sutileza que desemboca em seqüências de péssimo gosto. Mas o humor sacana não deve ser menosprezado, ainda que muitas vezes não chegue onde pretende. Uma poção mágica que torna as pessoas imortais, disputada por duas estrelas de cinema rivais, é o mote de uma trama onde Meryl Streep e Goldie Hawn disputam o título mundial da caricatura, Bruce Willis faz cara de pateta e Isabella Rossellini empresta o corpaço à feiticeira mais vagabunda que já saiu de Hollywood (um personagem subaproveitado). Bom não é. Mas é curioso o suficiente pra valer uma conferida.

OUTROS DESTAQUES

O ator Vittorio Gassman (D) lê poemas de Dante na TVA

Poesia - A TVA anunciou para setembro do ano passado o início das transmissões da Fox e do EuroChannel, mas ambos só entraram no ar em meados de janeiro. Portanto, vale repetir o destaque de meses atrás: toda sexta, às 23h15, dentro do horário reservado à programação da RAI, o EuroChannel traz um pouco de poesia à televisão. Em "Gassman legge Dante", o ator Vittorio Gassman, consagrado em filmes como "O incrível exército de Brancaleone" e o original de "Perfume de mulher", lê poemas de Dante Alighieri nos cenários mais variados. A direção do programa consegue efeitos criativos sem desviar a atenção dos belos versos do criador de "A divina comédia". Só que é tudo em italiano, sem legendas. Quem não entender, viaje na pronúncia e tente imaginar o significado.

Animação - Também nas ondas privé da TV por assinatura, a série "História viva", da Globosat, baseada no livro homônimo do ilustrador David Macaulay, chega hoje ao terceiro episódio, "A pirâmide", às 23h20, no Multishow. O especial procura desvendar os mistérios da construção da Pirâmide de Gizé, no ano 2500 a.c., através de uma viagem fictícia do próprio David Macaulay, guiado por um escriba feito em desenho animado. A preocupação didática perfeitamente somada à capacidade de entreter o público rende um programão não apenas para os estudiosos da cultura dos faraós - bastante esmiuçada pelos "guias" da viagem - mas também para quem curte animação sofisticada e belas imagens.

HORÓSCOPO

ÁRIES (21/3 a 20/4) - Regente: Marte. Momento propício para encontros sentimentais. O nativo deverá sair com uma antiga paixão, mas que ainda lhe provoca muito entusiasmo. Aproveite.

TOURO (21/4 a 20/5) - Regente: Vênus. Neste último dia da semana, o nativo estará muito sozinho e com muitas saudades. Por mais que sua noite seja divertida, você sentirá um enorme vazio.

GÊMEOS (21/5 a 20/6) - Regente: Mercúrio. Depois de alguns probleminhas, o nativo entrará numa grande fase. Você terá muita sorte nas finanças e no seu trabalho. Pode pintar uma promoção.

CÂNCER (21/6 a 21/7) - Regente: Lua. A Lua está transitando pelo seu signo. Seu regente será muito favorável aos negócios. Principalmente na área comercial, o nativo estará bem protegido.

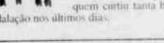
LEÃO (22/7 a 22/8) - Regente: Sol. O nativo acordou com sua criatividade em alta. Desta forma você agradará a todos os seus superiores. Bom momento para pedir aquele aumento tão almejado.

VIRGEM (23/8 a 22/9) - Regente: Mercurio. O brilho do ariano está em evidência. Você chamará a atenção de todos com quem tiver contato. Sua noite promete muito e o nativo deverá se divertir ao máximo.

LIBRA (23/9 a 22/10) - Regente: Vênus. Hoje será uma noite daquelas. O nativo está se sentindo extremamente livre, querendo encontrar pessoas em igual condição. Tenha cuidado para não exagerar.

ESCORPIÃO (23/10 a 21/11) - Regente: Plutão. Muita disposição para uma pessoa só. Você está querendo resolver tudo ao mesmo tempo, sem deixar ninguém acompanhá-lo. Vá com calma.

SAGITÁRIO (22/11 a 21/12) - Regente: Júpiter. Sexta-feira é dia de espantar todos os males da semana. Chame os amigos para sair e aproveite para espairecer a cabeça. Assista a algum bom show.

CAPRICÓRNIO (22/12 a 20/1) - Regente: Júpiter. O capricorniano não está muito animado, preferindo ficar em casa. Não se preocupe, pois isso é normal para quem curtiu tanta badalação nos últimos dias.

AQUÁRIO (21/1 a 19/2) - Regente: Urano. Os astros estão indicando que o momento é de atenção. Não se descuide no emprego e nem de sua saúde. O nativo está vulnerável à alguma doença.

PEIXES (20/2 a 20/3) - Regente: Netuno. Fase excelente para os relacionamentos em geral. O nativo deverá conhecer muitas pessoas com quem se afinará rapidamente. Boa fase para viagens.

QUADRINHOS

ERNIE by Bud Grace

OU VAI OU RACHA Linn Johnston

MISTER BOFFO Joe Martin

ROBOMAN Jim Meddick

Bibi Ferreira estréia novo show em homenagem a Edith Piaf

No auge da forma vocal

Claudia Miranda

No ensaio de "Bibi Ferreira cantando e contando Piaf" - estréia de hoje, às 22h30, no Canecão -, a estrela do show pediu para o maestro Sérgio Kuhlmann chamar o arranjador Édison Marinho. Queria que subisse o tom de três músicas. Aos 72 anos, idade em que a maioria dos cantores não consegue atingir as notas mais altas, Bibi encontra-se no auge da sua forma vocal. Garantia de uma performance emocionante no palco que vai dividir com o ator Gracindo Júnior na atual temporada.

Enquanto ela canta, ele conta as histórias das belas canções imortalizadas na voz da francesa Edith Piaf. "Eu adoro a Bibi", tieta o amigo Gracindo Júnior. "Faço esse trabalho mais pelo prazer de estar ao seu lado do que qualquer outra coisa. É claro que também sou fã de Piaf", conta o ator, que promete mostrar ao público sua faceta de cantor. Um dos momentos especiais do espetáculo é o dueto que faz com Bibi na música "A quoi ça sert l'amour".

A seleção musical do show se baseia num dos maiores sucessos de Bibi no teatro brasileiro: "Piaf - a vida de uma estrela da canção". Encenada entre 83 e 88, sob a batuta do diretor Flávio Rangel, a peça foi assistida por um milhão e cem mil espectadores durante a sua longa carreira.

Por conta do estrondoso sucesso, a filha de Procópio Ferreira recebeu então o maior número de premiações por um único trabalho que se tem notícia na dramaturgia nacional. Ela foi consagrada com os prêmios Molière, Mambembe, Apetest, APCA, Teco, Pirandello e Jardel Filho. Sua performance como cantora foi uma consagração.

Curioso é saber que Bibi começou a cantar justamente nos ensaios da peça, até então sua formação era única e exclusivamente de atriz. Mas, dona de uma disciplina exemplar, ainda hoje, aos 54 anos de profissão, ela mantém as aulas de canto semanais para aperfeiçoar a técnica. E continua a entoar sua voz melodiosa para platéias cada vez maiores. Prova disso são os bem-sucedidos shows "Bibi in concert I e II".

A peça 'Piaf - uma estrela da canção', um dos maiores sucessos do teatro brasileiro...

Bibi festeja o aniversário da cantora francesa no espetáculo do Canecão

Agora, a atriz e cantora volta aos palcos cantando os principais temas de Piaf. "Além de comemorar o aniversário da cantora, que se estivesse viva completaria 80 anos, faço o espetáculo para as novas gerações que não conhecem esta artista maravilhosa", diz Bibi, ao BIS (ver entrevista, ao lado).

No Canecão, além de dividir a cena com Gracindo Júnior, ela será acompanhada por um coral e orquestra regidos pelo maestro Sérgio Kuhlmann. A temporada vai somente até o dia 19.

BIBI FERREIRA CANTANDO E CONTANDO PIAF - Show com Bibi Ferreira e participação especial de Gracindo Júnior, no Canecão (Av. Venceslau Brás, 215). Sexta e sábado, às 22h30, e domingo, às 21h.

... rendeu à atriz todos os prêmios da temporada de 83 numa performance dramática e expressiva

Um recital dedicado às novas gerações

TRIBUNA BIS - Por que a senhora resolveu voltar agora com um espetáculo sobre um dos maiores mitos da canção francesa, Edith Piaf?

BIBI FERREIRA - Achei que este seria um bom momento para reviver suas belas canções. Existe uma geração que não assistiu à peça de Pam Gems, "Piaf - a vida de uma estrela da canção", que encenei durante muitos anos no Brasil e no exterior. Essa geração anda pelas lojas ansiosa atrás do CD deste espetáculo. É portanto para essas pessoas e para todas as que desejam rever o show que estamos trazendo-o de volta.

Quais são as diferenças entre este espetáculo e a peça?

Agora faço somente um show, com as principais músicas da peça. Suprimimos os diálogos do espetáculo anterior. "Bibi Ferreira cantando e contando Piaf" será apresentado pela primeira vez ao público no Canecão. Em cena, Gracindo Júnior vai contar histórias de Piaf com algumas interferências minhas. Dessa forma, pretendemos seguir toda a trajetória de vida da famosa cantora, apresentando os maiores sucessos do seu repertório.

"Piaf..." foi o seu maior sucesso nos palcos?

Sinto dizer, mas o maior sucesso da minha carreira não foi "Piaf a vida de uma estrela da canção". Na verdade, foi "Senhora", de José de Alencar, adaptada por mim, que ficou em cartaz oito anos.

O que mais a atrai na personalidade de Piaf? O que acha que têm em comum, além do fato de que, como a artista francesa, a senhora também prefere usar figurinos pretos em cena?

Em comum com Piaf acho que tenho principalmente o senso de responsabilidade quanto ao espetáculo em si. A diferença entre nós é a disciplina, ela era indisciplinada e eu nunca fui. Mas, no palco, somos perfeccionistas.

Qual a sua música preferida no show?

Uma totalmente desconhecida, que só foi cantada por Piaf, nunca mais ninguém a interpretou: "Bravo pour le clown". Também gosto muito de "Padam Padam".

Quais os planos para depois da temporada no Rio?

Esse espetáculo foi feito para ser apresentado no Canecão, a partir daí não temos a mínima idéia do vai acontecer.

A 'Aquarela' de Emílio Santiago

Carlos Lima Costa

Munido de um repertório que reúne clássicos da MPB, Emílio Santiago inicia hoje, às 22h, a temporada de duas semanas do show "Mister aquarelas", no Imperator, e com o qual vem percorrendo o Brasil desde outubro do ano passado, quando estreou no Metropolitan. No espetáculo, brinda o público com 23 músicas selecionadas dos sete discos que fazem parte do projeto "Aquarela brasileira", procurando enfatizar aquelas do último trabalho, como "Na cadência do samba" (Ataulfo Alves) e "É luxo só" (Ary Barroso e Luiz Peixoto), que abrem o espetáculo dirigido por Túlio Feliciano.

Dos discos anteriores, Emílio abre espaço para sucessos como "Verdade chinesa" (Gilson e Carlos Colla) e "Bye bye Brasil" (Roberto Menescal e Chico Buarque), além de duas músicas do mestre Tom Jobim. Uma, em parceria com Chico Buarque ("Anos dourados"), e a outra, com Vinicius de Moraes ("Eu sei que vou te amar"), com as quais homenageia o compositor.

Impossível não agradar o público com um roteiro recheado de "standars". A princípio, o cantor se esquiva de apontar a música ou o momento do show que vem causando maior frisson na platéia no atual espetáculo, mas acaba revelando que "Saigon" ainda é um dos hits preferidos. Mesmo assim, afirma: "Todas as músicas são sempre aplaudidas. Tenho impressão que eles saem felizes".

O cantor revela também que existem fortes possibilidades do show ser transformado num disco ao vivo a ser lançado pela gravadora Som Livre. Provando que talento não tem fronteiras, em maio Emílio embarca para os Estados Unidos, onde pretende arrasar nos palcos de Nova York e Miami, para os americanos e para a colônia brasileira.

No que depender dos fãs, o projeto "Aquarela brasileira" ainda vai perdurar por muito tempo. Tanto que o último disco já tem 400 mil cópias vendidas. Por outro lado, sem o menor preconceito, conta que não está preocupado com a cobrança de, nos últimos anos, ter lançado poucas músicas inéditas - enquanto as regravações são em número muito maior -, lembrando que antes deste projeto havia gravado 11 LPs na PolyGram. "Não existem boas músicas inéditas sobrando no mercado e os compositores não dão para você gravar se eles mesmos podem fazer isso. Os artistas convivem com essa dificuldade, o direito autoral".

Depois de gravar tantas pérolas da música popular brasileira, qual seria seu estilo? "Sou um cantor à disposição de uma música bonita. Sempre falo para os meus amigos que sou um servo da MPB. Não tenho estilo. Adoro cantar. Gostam de me ver interpretando músicas românticas, irreverentes, sambas, enfim, há uma diversificação e a minha platéia passa por várias gerações. Sou sincero. Não canto nada apenas para agradar fulano, beltrano ou sicrano", confessa, garantindo não ter preferência por soltar a voz em ritmo algum. "Canto samba com o mesmo sabor que um bolero ou um rock'n'roll".

MISTER AQUARELAS - Show com Emílio Santiago. Imperator (Rua Dias da Cruz, 170). Sexta e sábado, às 22h, e domingo, às 21h. Ingressos a R$ 25,00 (Setor A, B especial e camarotes), R$ 20,00 (Setor A lateral, B e C especial) e R$ 15,00 (Setor C).

Depois de percorrer o Brasil, o cantor mostra 'Mister aquarelas' no Imperator

ACONTECE

Estréia

■ Estréia hoje, às 21h, no Teatro Dulcina (Rua Alcindo Guanabara, 17), o espetáculo "Antígona", que, junto com "Édipo" e "Édipo em Colono", forma a clássica trilogia de Sófocles. Dirigido por Alexandre Mello, o texto conta a história de Antígona, que luta para enterrar os irmãos, mortos na guerra, contra a vontade do tirânico rei Creonte.

Imperdível

■ Para o fãs do Rei está é a última oportunidade de assistir ao seu show "Luz" no Rio de Janeiro, que teve uma única apresentação no estádio do Flamengo ano passado. Desde ontem no Metropolitan (Av. Ayrton Senna, 3000), Roberto Carlos (ao lado) se apresenta somente até o dia 19, com um espetáculo recheado de efeitos pirotécnicos e de seus mais famosos hits, como "Emoções", "Lobo mau" e "Cadillac". Hoje e amanhã, às 22h30, e domingo, às 21h.

Fim de semana

■ O Au Bar (Av. Epitácio Pessoa, 864) tem show novo nos finais de semana: a série "Isso é bossa nova". Hoje e amanhã, às 21h, a casa vai ser comandada pelo trio formado por Adriano Giffone, no contrabaixo, Zé Carlos, na guitarra, e a vocalista e violinista Lili Maturan. Eles oferecem um cardápio musical regado a João Gilberto, Tom Jobim, João Donato, Carlinhos Lyra e outros.

■ O Garage (Rua Ceará, 154) apresenta somente hoje, às 22h, o grupo baiano Dr. Cascadura (abaixo). Ao contrário dos ventos axé music que sopram pelos lados de Salvador, a banda ataca de "rythm'n blues" e "rock'n roll", influenciada pela batida roqueira dos Rolling Stones.

■ O Circo Voador promete agitar os Arcos da Lapa neste final de semana. Amanhã, às 22h, tem "Tributo a Janis Joplin", com as bandas Metamorfose Ambulante e Embromation Society. No domingo, 21h, a cantora Elza Soares divide o palco com o Paulo Moura e sua Orquestra, na Domingueira Voadora.

■ O Boca Livre lança hoje, amanhã e domingo, às 21h30, no Teatro da UFF (Rua Miguel Frias, 9 - Niterói) o seu elogiado Song Boca, que reúne livro, com partituras dos sucessos do grupo, e CD. O show inclui os principais hits da carreira do Boca, como "Toada", "Quem tem a viola" e "Ponta de areia".

Reestréia

■ Marília Pêra (ao lado) encena somente hoje, amanhã e domingo, às 21h, "Apareceu a Margarida" no Teatro Suam (Praça das Nações, 88). Um dos maiores sucessos da atriz na década de 70, a peça, na época, fazia uma crítica sutil à repressão militar. Agora, sob a batuta do mesmo diretor, Aderbal Freire-Filho, o espetáculo pretende ser um libelo contra qualquer tipo de ditadura, da política à dos meios de comunicação.

■ O musical "Os sinos da Candelária", ocupa a partir de hoje, às 19h, o Teatro da Praia (R. Francisco Sá, 88). Desde a estréia em julho do ano passado, o espetáculo - criado por Aurea Charpinel e dirigido por Ilelmar Nunes - vem conseguindo adesão do público. Agora a novidade fica por conta de um CD homônimo - esta é a primeira vez que um musical brasileiro chega ao disco - e as presenças de Luís Carlos Niño (acima, à direita) e Gabriela Alves à frente de um elenco de 20 atores.

Dose dupla

■ A Escola de Samba Acadêmicos do Salgueiro tem programa duplo este fim de semana. Faz ensaio hoje, às 22h, no Circo Voador (Arcos da Lapa s/n) e show, às 18h30, no Centro Cultural Banco do Brasil (Av. 1º de Março, 66). No último espaço a programação segue até domingo com a presença do cantor Almir Guineto (abaixo). **(CM)**

Ford realinha preços do Escort e do Verona

(Página 5)

TRIBUNA AUTOMÓVEL & TURISMO

Rio, Sexta-feira, 10 de fevereiro de 1995

Não pode ser vendido separadamente

Hotéis do interior são 'rota de fuga' do Carnaval

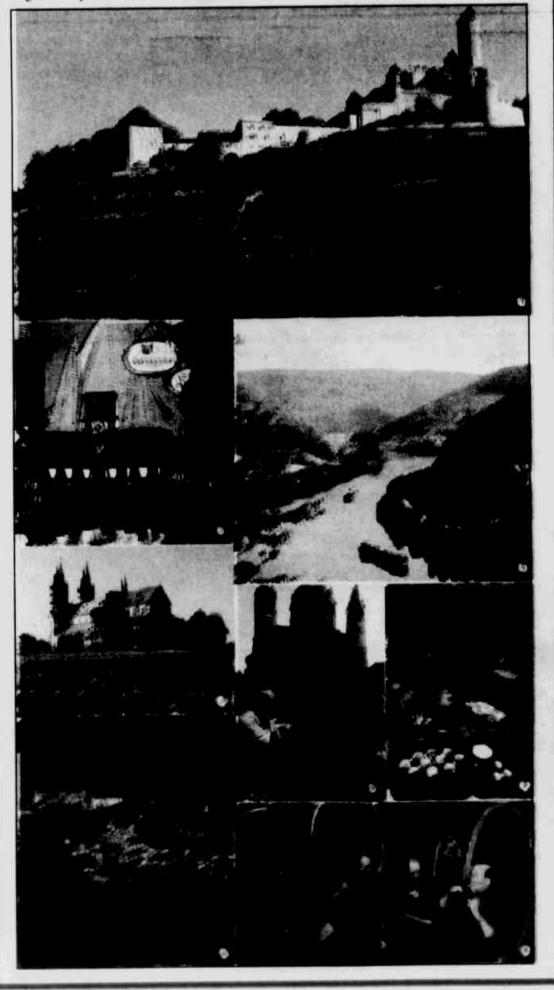
(Página 7)

Vivio: importado popular da Subaru

A fim de concorrer no segmento dos carros populares, a Subaru está trazendo para o Brasil o Vivio (foto). Seu desenho moderno, projetado especificamente para a utilização em cidades, tem tudo para agradar o consumidor que dá preferência aos pequenos veículos. A meta da montadora é concorrer na faixa do Twingo (que a Renault vem importando), Corsa (General Motors), Uno Mille (Fiat) e Gol (Volkswagen), com a vantagem da garantia e assistência técnica permanente. O Vivio - equipado com um motor de apenas 658 cm3 e uma autonomia de 17 quilômetros por litro - será colocado à venda ainda este mês e sairá por cerca de US$ 11,5 mil. Outro modelo que a fábrica está trazendo é o Impreza Turbo, que será destinado especificamente aos motoristas que desejam um carro com desempenho esportivo, mas com capacidade para atender às necessidades de uma família. **(Página 3)**

Romance e prazer na Alemanha

Do romantismo de um passeio de barco pelo Rio Reno à agitação noturna de Dresden e Colônia, todos os vistantes conseguem saciar seus gostos na Alemanha.

Confira um roteiro sugerido pelas fotos abaixo: 1- Castelo Hornberg, próximo de Neckarzimmern; 2- Centro de Michelstadt, com casas em estilo tipicamente alemão; 3- A imponente Liebfrauenkirche (Igreja de Nossa Senhora), em Worms; 4- Antigo núcleo de Heidelberg; 5- Vale do Neckar e colinas de Odenwald; 6- Típica feira-livre alemã; 7- Comes e bebes num farto desjejum matinal; 8- Obrigação de todo visitante: reunião para degustação dos melhores vinhos da região. **(Página 6)**

Gol Rolling Stones vai trazer satisfação total aos roqueiros

Os Rolling Stones estiveram por aqui, fizeram dois shows arrasadores no Rio e São Paulo e encantaram os "roqueiros" brasileiros de todas as idades. E quem quiser ter uma recordação da banda tem a chance de levar para casa um souvenir especial: o Gol Rolling Stones (foto), uma série limitada que a VW está lançando. Trata-se de uma nova versão do modelo normal, mas com alguns itens que até então só equipavam os carros topo de linha. **(Página 4)**

Vida de rei em Petrópolis

Treinada para seguir padrões europeus de qualidade, a equipe do Locanda Della Mimosa (foto), em Petrópolis, está apta para receber os clientes mais exigentes. O hotel, em estilo "relais de campagne", está situado numa das regiões mais bonitas do Estado, cercada de muito verde e belas paisagens. Os cardápios são renovados toda semana, de acordo com as especialidades trazidas de importadoras de São Paulo e da bem cuidada horta do hotel. Na adega, os hóspedes podem dispor de preciosidades escolhidas a dedo pelos propietários.

Quem visitar o Locanda Della Mimosa vai se deliciar com os 8 mil metros quadrados de flores e tranqüilidade sob o agradável clima de serra. **(Página 8).**

TABELA DOS CARROS

IMPORTADOS

Modelo — Preço atual (US$)

ASIA MOTORS

Modelo	Preço
Towner Coach	13.997
Towner Van	12.097
Towner Truck	10.900
Jipe Rocsta	22.500

BMW

Modelo	Preço
316 I-4	48.382
318 I-4	46.072
318 IS-2	52.046
320 I-4	62.831
320 I-2	61.212
325 I-4	62.015
325 I-2	62.292
325 I-C	81.583
M3	113.967
525 I	74.614
525 I-T	79.229
530 I	87.264
530 I-T	91.559
540 IA	97.729
M5	150.737
730 I	102.711
740 IA	111.587
750 IA	116.787
850 Ci	148.176
850 CSi	218.321

CITROEN

Modelo	Preço
AXGTI	25.88
ZX Volcane MEC	36.40
ZX Cooper 16V	42.88
ZM V6 BR Sensation Turbo	61.18
XM V6 Exclusive VR	79.96
XM V6 Break BR	85.18

FERRARI

Modelo	Preço
348 TS	215.0
348 SPL DR	225.0
512 PR	315.0
456 GT	340.0

FIAT

Modelo	Preço
Alfa Romeo 164	55.0
Tipo 2p	17.0
Tipo 4p	18.0

FORD

Modelo	Preço
Explorer XLT AT	48.5

HONDA

Modelo	Preço
Civic Hatchback	29.9
Civic Hatch VTI	37.1
Civic Cedan LXAT	33.0
Civic Cedan EX AT	39.2
Civic CRX VTI	46.4
Accord LXAT	39.2
Accord EXAT	46.4
Accord Wagon EXAT	55.7
Prelude SI AT	52.6
Legend AT	78.3
NSX MEC	152.5
NSX AT	182.8

HIUNDAI

Modelo	Preço
Excel 3p	15.4
Excel 4p	16.2
Excel 5p	15.6
Elantra	27.0
Excoupe	28.6
Sonata GLS 3.0 V6	48.1

KIA MOTORS

Modelo	Preço
Sephia CLX	19.690
Sephia GTX	23.750
Besta STD	20.450
Besta Luxo	21.850

LADA

Modelo	Preço
Laika 1.6	6.800
Laika Station Wagon	8.775
Niva 1.6	10.500
Niva CD 1.6	11.700
Samara 1.3 3p	9.690
Samara 1.3 5p	10.160
Samara 1.5 Furgão	9.200
Samara 1.5 3p	10.260
Samara 1.5 5p	10.875

LAND ROVER

Modelo	Preço
Defender 90 Picape	27.5
Defender 90 Station Wagon	35.9
Defender 110 Picape	33.5
Defender 110 Station Wagon	37.8
Discovery 2.5 TDI 5p	55.3
Range Rover Vogue	70.5

MAZDA

Modelo	Preço
Protege	26.572
MX3	35.697
MX-5 Conversível	39.738
MPV Mini Van	53.213
626 GLX	40.378
626 GT	51.500
929	76.314

MERCEDES BENZ

Modelo	Preço
C180	51.990
C200	55.950
C220	58.290
C280	69.220
E200	66.250
E220	73.120
E280	85.800
E320	92.620
E420	118.000
E320	133.450
S420	159.280
S500	166.010
S600	223.500
SL 320	159.610
SL 500	187.300
SL 600	230.300

MITSUBISHI

Modelo	Preço
Lancer 4p MEC	30.938
Eclipse Turbo MEC	46.975
Pajero Diesel Turbo	41.241
Pajero Diesel T intercooler	53.508
Pajero Gas. MEC	46.038
L-200 4x2 Turbo	31.843
L-200 4x4 Turbo	34.418
Expo Van	47.708
Galant LS	43.000
Galant GS	53.000
3000 GT VR4	82.000

NISSAN

Modelo	Preço
Sentra GXE AT	38.3
Maxima GXE AT	58.7
Pathfinder XE diesel	43.4
Pathfinder SE gasolina	55.3
Pickup Man 4x2 diesel	28.8
Pickup Man 4x4 diesel	32.1
King-Cab Man 4x2 diesel	32.8
Man Cabine dupla 4x2 diesel	34.3
Man Cabine dupla 4x4 diesel	37.1

OPEL-GM

Modelo	Preço
Calibra	44.0

PEUGEOT

Modelo	Preço
205 Junior	14.9
205 SX	18.5
205 CTI Conversível	36.0
405 GLI 1.8	27.0
405 SRI 1.8 AUT	34.5
405 CRI MEC	38.0
405 CRI Break AUT	39.5
605 SRI MEC	46.0
605 SV3 AUT	69.0
Pickup 504 GD	20.2
Pickup 504 GRD	21.58

PORSCHE

Modelo	Preço
968 coupé	104.0
911 carrera 2	131.0
928 GTS	170.0

RENAULT

Modelo	Preço
21 GTX Sedã	24.2
21 TXE Sedã	29.7
21 TXI	32.7
21 Nevada GTX	25.8
21 Nevada TXE	31.8

ROLLS-ROYCE/BENTLEY

Modelo	Preço
Bentley Brooklands SWB	233.750
Bentley Turbo R SWB	334.050
Roll Royce Silver Spirit	269.382
Rolls Royce Silver Spur II	297.750
Rolls Royce Corniche Conv.	438.625

SUBARU

Modelo	Preço
Impreza 1.8 GL	26.2
Impreza 1.8 GL	28.7
Impreza Wagon 1.8 GL	29.9
Legacy Sedã 1.8 GL	31.5
Legacy Sedã 2.2 GX	38.9
Legacy Wagon 2.2 4x4	41.2
SVX 3.3	71.1

SUZUKI

Modelo	Preço
Samurai Canvas	14.90
Samurai Metal Top	15.96
Vitara Canvas 1.6 MEC	25.0
Vitara Metal Top 1.6	25.0
Swift hatch 1.0 3p	17.0
Swift hatch 1.0 5p	18.1
Swift Sedã 1.3 4p	22.15
Swift Sedã 1.6 4p	25.5
Swift GTI 1.3	26.25
Swift GTI Conversível	30.50
Sidekick1.6	30.30

TOYOTA

Modelo	Preço
Hilux Cabine simples 4x2	25.8
Hilux Cabine dupla 4x2	29.3
Hilux Cabine simples 4x4	30.2
Hilux cabine dupla 4x4	34.5
Hilux SW4	40.3
Corolla MEC	35.9
Camry LE	58.0
Paseo	34.5
Previa	70.5

VOLVO

Modelo	Preço
460 GLT	39.780
460 Turbo	51.900
850 GLT	72.580
850 Turbo	78.270
940 Turbo	69.840
960 Sedã V6	82.930

MOTOS

BMW

Modelo	Preço
F 650	14.099
R100R	18.521
R100 RS	17.869
R100 GS PD	20.622
R1100 RS	25.771
K1100 LT	26.485
K1100 RS	25.875

HARLEY DAVIDSON

Modelo	Preço
Sportster 883 TSD	12.244
Sportster DE Luxe 883	13.400
Sportster 883 Hugger	13.658
Sportster 1200	15.898
FXR Super Glide	23.806
FXLR Low Rider Custom	27.550
FXDL Dyna Low Rider	25.990
FXDWG Dyna Wide Glide	27.844
FLSTN Heritage Special	29.475
FXSTC Softail Custom	27.835
FXSTS Springer	27.955
FLSTF Fat Boy	28.155
FLHR Road King	28.475
FLSTC Heritage Classic	28.413
FLHTC Electra Glide Classic	30.795
FXSTS Springer	27.955
FLSTF Fat Boy	28.155

KAWASAKI

Modelo	Preço
ZX6E	16.0
ZX7 L1	26.5
Vulcan 500	13.0
Vulcan 750	14.5
Vulcan 1500	18.5
KX 80	5.5
KX 125	8.0
KX 250	8.5
KDX 200	7.5
KDX 250	8.5
KLR 250	8.5
KE 100	3.5
Zephyr 1100	19.5

NOVOS

Preços sugeridos pelos fabricantes.
OBS.: não estão incluídas despesas com frete e opcionais

Fiat

MODELO	GASOLINA	ÁLCOOL
Mille Eletronic 2p	7.254	—
Mille Eletronic 4p	7.675	—
Mille ELX 2p	7.718	—
Mille ELX 4p	8.139	—
Uno S 1.5 i.e	11.048	10.624
Uno CS 1.5 i.e 2p	12.806	12.314
Uno CS 1.5 i.e 4p	13.411	12.796
Uno 1.6 R MPI	17.145	—
Uno Turbo 1.4 i.e	22.492	—
Prêmio CS 1.5 i.e 4p	13.274	12.679
Prêmio CSL 1.6 4p	15.063	13.987
Elba Weekend 1.5 i.e 4p	11.713.369	11.310.629
Elba CLS 1.6 4p	15.689	14.537
Tempra 2.0 2p 95	22.250	20.865
Tempra 2.0 4p 95	23.615	21.880
Tempra 2.0 16v 2p 95	28.128	—
Tempra 2.0 16v 4p 95	28.862	—
Tempra 2.0 Turbo 2p 95	33.271	—
Picape 1.0	9.292	—
Fiorino Furgão 1.0	9.292	—
Picape 1.5 i.e	10.842	10.576
Picape LX 1.6	12.909	12.027
Uno Furgão 1.5 i.e	10.170	9.793
Fiorino Furgão 1.5 i.e	11.545	11.163

Ford

MODELO	GASOLINA	ÁLCOOL
Hobby 1000	7.386	—
Escort Hobby 1.6	11.500	11.012
Escort L 1.6	14.416	14.069
Escort L 1.8	—	—
Escort GL 1.6	—	—
Escort GL 1.8	17.353	16.875
Escort Ghia 1.8	23.356	22.716
Escort XR3 2.0i	26.044	—
Escort XR3 2.0i Conver.	36.883	—
Verona LX 1.8	17.703	17.228
Verona GLX 1.8	18.810	18.318
Verona GLX 2.0	22.034	21.157
Verona Ghia 2.0i	28.355	—
Versailles GL 1.8 2p	19.656	18.728
Versailles GL 1.8 4p	19.656	18.728
Versailles GL 2.0 2p	—	22.204
Versailles GL 2.0 4p	—	22.204
Versailles GL 2.0i 2p	24.060	—
Versailles GL 2.0i 4p	24.060	—
Versailles Ghia 2.0 2p	—	29.362
Versailles Ghia 2.0 4p	—	29.362
Versailles Ghia 2.0i 2p	30.470	—
Versailles Ghia 2.0i 4p	30.470	—
Royale GL 1.8	19.656	18.728
Royale GL 2.0	—	22.204
Royale GL 2.0	24.060	—
Royale Ghia 2.0	—	29.362
Royale Ghia 2.0i	30.470	—
Pampa Jeep L 1.8 4x4	—	—
Pampa L 1.8 4x2	11.172	10.805
Pampa Jeep GL 1.8 4x4	—	—
Pampa GL 1.8 4x2	13.477	13.006
Pampa S 1.8 4x2	—	—
F-1000	20.978	—
F-1000 Diesel	32.190	—
F-1000 Diesel Turbo SS	41.801	—
F-1000 Diesel 4x4	—	—
F-100 Diesel Turbo 4x4	—	—

General Motors

MODELO	GASOLINA	ÁLCOOL
Corsa	7.350	—
Corsa GL 1.4	11.950	—
Kadett GL	15.909	15.520
Kadett GLS	18.020	17.533
Kadett GSi	29.505	—
Kadett GSi Conversível	38.614	—
Ipanema GL 1.8 4p	17.101	16.590
Ipanema GLS 2.0 4p	21.176	20.530
Monza GL 1.8 2p	17.641	16.702
Monza GL 1.8 4p	18.026	17.131
Monza GL 2.0 2p	18.286	17.379
Monza GL 2.0 4p	18.700	17.774
Monza GLS 2.0 2p	19.100	18.219
Monza GLS 2.0 4p	19.920	18.836
Vectra GLS 2.0i	27.761	—
Vectra CD 2.0i	33.103	—
Vectra GSi 2.0 16v	35.392	—
Omega GL 2.0i	27.624	26.712
Omega GLS 2.0	29.235	28.259
Omega CD 3.0i	42.859	—
Omega Suprema GL 2.0i	27.624	26.712
Omega Suprema GLS 2.0i	29.235	29.236
Omega Suprema CD 3.0i	44.183	—
Chevy 500 DL	11.084	10.931
Bonanza S	31.140	29.217
Bonzanza S Diesel	34.116	—
Bonzanza S Diesel Turbo	39.434	—
Veraneio S	34.350	32.263
Veraneio S Diesel	36.855	—
Veraneio S Diesel Turbo	39.881	—
A-20 S c/caçamba	—	20.067
C-20 S c/caçamba	21.529	—
D-20 S c/caçamba Diesel	33.404	—
D-20 S Diesel Turbo	35.103	—

Gurgel

MODELO	GASOLINA	ÁLCOOL
Supermini BR L	1.861.507	—
Supermini BR SL	1.981.507	—

Volkswagen

MODELO	GASOLINA	ÁLCOOL
Fusca 1.6	7.243	7.243
Gol 1000	7.243	—
Gol CL AE 1.6	11.320	10.789
Gol CL AP 1.6	11.323	10.789
Gol Cl 1.8	12.513	11.854
Gol GL 1.8	14.401	13.458
Gol GTS 1.8 S	19.556	17.830
Gol GTi 2.0	22.116	—
Voyage CL AP 1.6	12.176	11.403
Voyage CL 1.8	13.811	19.290
Voyage GL 1.8	14.822	13.804
Voyage GL 1.8 4p	15.783	—
Parati Cl AP 1.6	13.807	12.679
Parati CL 1.8	15.050	13.998
Parati GL 1.8	16.501	15.274
Parati GLS 1.8	20.073	19.470
Logus CLi 1.8	17.692	17.200
Logus GLi 1.8	18.106	17.589
Logus Gl 1.8	17.550	17.060
Logus GLS 2000	—	24.493
Logus GLSi 2000	25.400	—
Pointer CLi	17.776	17.284
Pointer GLi	18.822	18.284
Pointer GTi	28.778	—
Santana CL 1.8 2p	—	—
Santana CL 1.8 4p	—	—
Santana CLi 1.8 2p	18.329	17.457
Santana CL 4p	18.704	17.816
Santana GL 2000 2p	—	20.673
Santana GL 2000 4p	—	21.497
Santana GLi 2000 2p	22.479	—
Santana GLi 2000 4p	23.339	—
Santana GLS 2000 2p	—	27.938
Santana GLS 2000 4p	—	29.284
Santana GLi 2p	29.238	—
Santana GLSi 4p	30.675	—
Quantum CL 1.8	—	—
Quantum CLi 1.8	20.006	24.929
Quantum GLi 2000	26.841	19.023
Quantum GLi 2000	—	22.808
Quantum GLSi 2000	33.515	—
Saveiro CL AP 1.6	10.420	10.065
Saveiro CL 1.8	11.648	11.462
Saveiro GL 1.8	12.822	12.640
Gol Furgão 1.6	9.977	9.653
Kombi Standard	9.576	9.756
Kombi Picape	9.233	9.223
Kombi Furgão	9.756	9.756

Toyota

MODELO	GASOLINA
Jipe c/capota de lona	25.732
Jipe c/ capota de aço	28.422
Perua c/ capota de aço	38.147
Picape cabine dupla	31.485
Picape curta (car. aço)	28.578
Picape longa (car. aço)	28.909
Picape curta (s/car.)	26.896
Picape longa (s/ car)	27.214

Envemo

MODELO	GASOLINA
Camper GI 4x4	29.925
Camper GLS 4x4	33.340
Camper GI Diesel Turbo	36.380
Camper GiS Diesel Turbo	39.790

Motos

MODELO	PREÇO
HONDA	
C-100 Dream	2.324
CH 125 R Spacy	4.200
CG 125 Today	2.919
CG 125 Cargo	2.855
XL 125 S	3.689
CBX 200 Strada	4.424
NX 200	5.270
XR 200R	5.643
NX 350 Sahara	6.501
CB 450 DX	7.542
CBR 450 SR	8.969
CBX 750F Indy	12.406
YAMAHA	
Jog 50	2.385
AXIS 90	3.484
RD 135	2.609
DT 180Z	3.852
DT 200	4.677
XT 600 E	8.325
XTZ 750 Superteneré	14.979
FZR 1000	18.452
AGRALE	
SST 13.5	3.724
Elefantre 16.5	4.293
Elefantre 16.5 ES	4.543
SXT 27.5 E	—
SXT 27.5 EX	4.435
Elefantre 30.0 ES	5.340
Super City	4.800
Agrale WR 250	7.800
Elefant 900	10.800 3
SUZUKI	
AE 50	2.300
GS500 E	7.000
DR650 RSE	9.400
DR 800S	11.700
VX800	10.500
GSX 750 F	12.500
GSX 110 F	18.200
GSX R 750 W	17.300
GSX R 1100 W	20.000
RF600 R	15.000
VS 800 GLP	14.400
VS 1400 GLP	17.300

USADOS

Preços fornecidos pela Associação de Agências de Veículos Usados do Rio de Janeiro (AAVURJ), para a venda de automóveis. Preços dos carros, em condições ideais de uso e manutenção, estão em Reais.

Volkswagen

MODELO	1993		1992		1991		1990		1989		1988		1987		1986		1985		1984	
	G	A	G	A	G	A	G	A	G	A	G	A	G	A	G	A	G	A	G	A
Fusca	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	3.409	3.148	2.884	2.822	2.491	2.360
Gol BX/C	0	0	0	0	7.670	7.533	7.122	6.985	6.575	6.301	5.547	5.410	4.931	4.794	3.835	3.698	3.561	3.424	3.287	3.150
Gol LS/GL	9.630	9.485	9.081	8.924	8.013	7.807	7.396	7.259	6.848	6.575	5.821	5.684	5.205	5.068	3.972	3.835	3.698	3.561	3.424	3.287
Gol GT/GTS	13.902	13.829	13.080	13.012	11.916	11.779	10.684	10.547	9.314	9.177	8.766	8.629	7.807	7.670	5.753	5.616	5.205	5.068	4.520	4.383
Voyage S/CL	8.616	8.182	8.107	7.698	8.081	7.944	7.533	7.396	7.122	6.985	6.575	6.438	5.890	5.753	4.657	4.520	4.246	4.109	0	0
Voyage LS/GL	9.847	9.702	9.265	9.129	8.903	8.766	8.081	7.944	7.670	7.533	7.122	6.985	6.575	6.438	4.931	4.794	4.383	4.246	3.972	3.835
Voyage Super/GLS	10.798	10.571	10.151	9.948	10.410	10.273	9.040	8.903	8.191	8.081	7.396	7.259	6.575	6.438	0	0	0	0	0	0
Parati S/CL	10.571	10.364	9.946	9.742	9.451	9.314	8.561	8.355	7.670	7.533	7.054	6.848	6.301	6.164	5.342	5.205	4.931	4.794	4.520	4.383
Parati LS/GL	11.150	10.716	10.481	10.082	9.862	9.725	8.971	8.766	8.081	7.944	7.465	7.259	6.711	6.575	5.753	5.616	5.342	5.205	4.931	4.794
Parati GLS	13.684	13.179	12.875	12.389	12.190	12.053	10.821	10.684	9.451	9.314	8.081	7.944	7.122	6.985	0	0	0	0	0	0
Passat LS/GL/VILL	0	0	0	0	0	0	0	0	5.342	5.205	4.931	4.794	4.657	4.520	4.383	4.246	3.972	3.835	3.561	3.424
Passat TS/GTS	0	0	0	0	0	0	0	0	0	6.164	5.890	5.753	5.342	5.205	4.383	4.246	3.972	3.835	3.561	3.424
Santana CS/CL	12.988	12.598	12.126	11.854	9.862	9.725	9.314	9.177	8.081	7.944	7.122	6.985	6.301	6.164	5.616	5.479	5.068	4.931	0	0
Santana CS/CL 4P	13.684	13.467	12.675	12.671	9.862	9.725	9.314	9.177	8.081	7.944	7.122	6.985	6.301	6.164	5.616	5.479	5.068	4.931	0	0
Santana CG/GL	14.481	14.191	13.625	13.352	10.273	10.136	9.725	9.588	8.492	8.355	7.533	7.396	6.711	6.575	6.027	5.890	5.479	5.342	0	0
Santana CG/GL 4P	19.042	18.608	17.917	17.508	10.341	10.204	9.793	9.656	8.561	8.424	7.602	7.465	6.780	6.643	6.095	5.958	5.547	5.410	0	0
Santana CD/GLS	16.943	16.798	15.941	15.805	15.888	15.751	11.368	11.231	9.862	9.725	8.355	8.218	7.122	6.985	6.301	6.164	5.753	5.616	0	0
Santana CD/GLS 4P	19.796	19.549	18.598	18.394	16.025	15.888	11.505	11.368	9.999	9.862	8.492	8.355	7.259	7.122	6.438	6.301	5.890	5.753	0	0
Quantum CS/CL	14.048	13.612	13.216	12.807	10.547	10.136	9.999	9.862	9.451	9.314	7.807	7.670	6.985	6.848	6.301	6.164	0	0	0	0
Quantum CG/GL	14.412	13.974	13.560	13.148	11.231	10.821	10.684	10.547	10.136	9.999	8.492	8.355	7.670	7.533	6.985	6.711	0	0	0	0
Quantum GLS	19.549	18.115	18.394	17.985	17.121	16.984	13.149	13.012	11.642	11.505	10.136	9.999	9.314	9.177	0	0	0	0	0	0
Saveiro S/CL	9.557	9.413	8.992	8.856	7.533	7.396	6.711	6.575	6.301	6.164	5.753	5.616	5.342	5.205	4.931	4.794	4.383	4.246	3.972	3.835
Saveiro LS/GL	10.354	10.064	9.742	9.469	7.739	7.602	6.917	6.780	6.506	6.369	5.958	5.821	5.547	5.410	5.136	4.999	4.588	4.452	4.178	4.041
Kombi STD	9.268	9.081	8.720	8.516	8.629	8.492	7.259	7.122	6.301	6.164	5.342	5.205	4.931	4.794	4.520	4.383	4.109	3.972	3.835	3.698
Apollo GL 1.8	12.816	12.671	12.058	11.922	10.410	10.273	9.040	8.903	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Apollo GLS 1.8	15.277	15.060	14.374	14.170	12.190	12.053	10.944	10.807	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0

General Motors

MODELO	1993		1992		1991		1990		1989		1988		1987		1986		1985		1984	
	G	A	G	A	G	A	G	A	G	A	G	A	G	A	G	A	G	A	G	A
Chevette STD	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	3.013	3.424
Chevette SL	8.125	7.893	6.874	6.677	6.790	6.648	6.438	6.301	5.616	5.479	5.068	4.931	4.520	4.383	3.972	3.835	3.561	3.424	3.150	3.013
Chevette SL/E 1.6	0	0	0	0	0	0	6.590	6.461	6.164	6.027	5.616	5.479	5.068	4.931	0	0	0	0	0	0
Chevette DL 1.6	0	0	7.584	7.327	7.236	7.107	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Marajó SL	0	0	0	0	0	0	5.658	5.517	5.616	5.479	5.068	4.931	4.520	4.383	3.972	3.835	3.561	3.424	3.150	3.013
Monza SL 1.8	14.626	14.119	13.761	13.284	10.962	10.326	8.492	8.355	7.533	7.396	6.848	6.711	6.575	6.438	5.890	5.753	5.205	5.068	0	0
Monza SL 2.0	15.277	14.481	14.374	13.625	13.012	12.875	8.629	8.492	7.670	7.533	6.985	6.848	6.711	6.575	0	0	0	0	0	0
Monza SL/E 1.8	17.015	16.870	16.009	15.873	15.067	14.930	9.040	8.903	8.081	7.944	7.396	7.259	7.122	6.985	6.438	6.301	5.753	5.616	0	0
Monza SL/E 2.0	18.101	17.884	17.031	16.827	15.751	15.614	9.314	9.177	8.355	8.218	7.670	7.533	7.396	7.259	6.711	6.575	6.027	5.890	0	0
Monza Classic 2P	20.18	19.404	19.211	18.257	18.481	18.354	11.505	11.368	10.273	10.136	9.040	8.903	8.492	8.355	0	0	0	0	0	0
Monza Classic 4P	20.790	20.056	19.552	18.870	19.036	18.902	11.779	11.642	10.547	10.410	9.314	9.177	8.766	8.629	0	0	0	0	0	0
Opala SL 4P 4C	11.657	11.005	10.988	10.356	8.903	8.766	7.259	7.122	6.848	6.711	6.164	6.027	5.616	5.342	0	0	0	0	0	0
Opala Comod. 2P4CC	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Opala Comod. 2P6CC	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Opala Comod. 4P4CC	0	0	15.215	14.133	13.420	12.487	11.642	11.505	9.314	9.177	7.533	7.396	6.164	6.027	5.342	5.205	0	0	0	0
Opala Comod. 4P6CC	0	0	17.918	16.991	15.805	14.987	13.012	12.875	9.862	9.725	8.492	8.355	7.670	7.533	6.575	6.438	0	0	0	0
Opala Dipl. 2P6CC	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	5.753	5.616	0	0	0	0
Opala Dipl. 4P4CC	0	0	19.694	19.078	17.372	16.827	15.751	15.614	13.012	12.875	10.273	10.136	8.903	8.766	6.711	6.575	5.205	5.068	4.794	4.657
Opala Dipl. 4P6CC	0	0	24.019	23.401	21.187	20.642	18.573	18.436	13.423	13.286	10.821	10.684	9.451	9.314	8.985	8.848	5.479	5.342	5.205	5.068
Caravan Comod. 4CC	0	0	13.902	13.515	12.262	11.922	12.327	12.190	9.314	9.177	8.218	8.081	7.670	7.533	5.890	5.753	5.342	5.205	5.068	4.931
Caravan Comod. 6CC	0	0	15.215	14.597	13.420	12.675	12.601	12.464	9.588	9.451	9.314	9.177	8.081	7.944	6.164	6.027	5.616	5.479	5.342	5.205
Caravan Dipl. 4CC	0	0	16.914	16.606	14.919	14.647	15.067	14.930	11.505	11.368	9.862	9.725	8.629	8.492	6.711	6.575	0	0	0	0
Caravan Dipl. 6CC	0	0	18.922	18.787	18.690	18.564	17.121	16.984	11.642	11.505	10.547	10.410	9.314	9.177	7.259	7.122	0	0	0	0
Chevy 500 SL	0	0	0	0	0	0	6.164	6.027	5.342	5.205	5.068	4.931	4.657	4.520	3.698	3.561	0	0	0	0
Chevy 500 DL 1.6	8.686	8.327	8.175	7.834	6.711	6.575	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Kadett SL 1.8	12.671	12.454	11.922	11.717	9.451	9.314	8.492	8.355	7.944	7.807	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Kadett SL/E 1.8	15.422	15.205	14.510	14.306	10.273	10.136	9.451	9.314	8.492	8.355	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Kadett GS 2.0	21.504	0	20.233	0	0	15.751	0	13.149	0	11.642	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Ipanema SL 1.8	10.661	10.499	10.219	9.878	9.862	9.725	8.629	8.492	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Ipanema SL/E 1.8	11.585	10.861	10.900	10.219	10.410	10.273	9.451	9.314	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0

Ford

MODELO	1993		1992		1991		1990		1989		1988		1987		1986		1985		1984	
	G	A	G	A	G	A	G	A	G	A	G	A	G	A	G	A	G	A	G	A
Escort L 1.6	13.440	12.909	8.516	8.011	8.492	8.355	7.396	7.259	6.711	6.575	0	6.301	0	5.753	0	4.931	0	4.383	0	3.973
Escort L 1.8	14.140	13.527	9.469	9.187	8.903	8.766	7.807	7.670	7.122	6.985	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Escort GL 1.6	14.188	13.729	8.924	8.788	8.903	8.766	7.807	7.670	7.122	6.985	0	6.575	0	6.027	0	0	0	0	0	0
Escort GL 1.8	14.677	13.609	9.187	9.265	9.040	8.903	8.081	7.944	7.259	6.985	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Escort Ghia 1.6	0	0	0	0	9.862	9.725	8.218	8.081	7.807	7.670	0	6.985	0	6.301	0	4.931	0	0	0	0
Escort Ghia 1.8	15.706	15.178	11.240	11.036	10.136	9.999	8.492	8.355	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Escort XR-3 1.6	0	0	0	0	0	0	0	0	8.081	7.944	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Escort XR-3 1.8	17.303	16.313	13.625	12.369	13.012	12.875	10.684	10.547	9.451	9.314	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Corcel L	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	3.835	3.698	3.424	3.287
Corcel GL/LDO	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Belina L 1.6	0	0	0	0	0	0	6.848	6.711	6.301	6.164	5.616	5.479	4.931	4.794	4.657	4.520	4.109	3.972	3.698	3.561
Belina L 1.8	0	0	0	0	0	0	8.081	7.944	7.122	6.985	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Belina GL/XGL 1.6	0	0	0	0	0	0	7.259	7.122	6.711	6.575	6.027	5.890	0	0	0	0	0	0	0	0
Belina GL/XGL 1.8	0	0	0	0	0	0	8.355	8.218	7.396	7.259	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Belina Ghia 1.6	0	0	0	0	0	0	7.670	7.533	7.259	7.122	0	6.301	0	5.753	0	4.931	0	0	0	0
Belina Ghia 1.8	0	0	0	0	0	0	8.355	8.218	7.944	7.807	6.985	6.848	0	0	0	0	0	0	0	0
Del Rey GL 1.6	0	0	0	0	0	0	6.711	6.575	5.753	5.616	5.342	5.205	5.068	4.931	4.383	4.246	3.972	3.835	3.698	3.561
Del Rey GLX 1.6	0	0	0	0	0	0	6.985	6.711	5.890	5.753	5.479	5.342	0	0	0	0	0	0	0	0
Del Rey Ghia 1.6	0	0	0	0	0	0	8.081	6.848	6.711	6.438	6.301	5.616	5.479	5.205	5.068	0	0	0	0	0
Verona LX	10.957	10.192	9.425	9.294	9.197	9.061	8.349	8.218	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Verona GLX	13.250	13.108	12.467	12.330	10.566	10.436	9.425	9.294	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
VERSAILES GL	15.058	14.929	14.421	14.263	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
VERSAILES GHIA	20.112	20.382	18.002	17.863	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0

Fiat

MODELO	1993		1992		1991		1990		1989		1988		1987		1986		1985		1984	
	G	A	G	A	G	A	G	A	G	A	G	A	G	A	G	A	G	A	G	A
Fiat 147 CL	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	3.561	3.424	2.876	2.739	2.602	2.465
Uno S	9.048	8.423	7.834	7.630	6.711	6.575	5.890	5.753	5.342	5.205	5.205	5.068	4.794	4.657	4.383	4.246	3.972	3.835	0	0
Uno CS	9.676	9.240	8.243	8.107	7.259	7.122	6.575	6.438	5.890	5.753	5.479	5.342	5.068	4.931	4.657	4.520	4.109	3.972	0	0
Uno SX	0	0	0	0	0	0	0	0	6.985	6.848	0	6.164	0	5.342	4.931	4.794	4.246	4.109	0	0
Uno 1.5 R	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Uno 1.6 R	11.078	10.209	10.423	9.606	9.040	8.903	8.081	7.944	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Uno Mille	8.154	0	8.472	0	6.164	0	5.205	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Uno Mille Brio	0	0	7.289	0	6.711	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Premio S 1.3	8.908	8.633	8.379	8.311	6.711	6.575	5.890	5.753	5.342	5.205	5.205	5.068	4.794	4.657	4.383	4.246	0	0	0	0
Premio S 1.5	9.413	9.340	8.856	8.788	7.122	6.985	6.575	6.438	5.890	5.753	5.479	5.342	0	0	0	0	0	0	0	0
Premio SL 1.5	9.557	9.413	8.992	8.856	7.396	7.259	6.848	6.711	6.164	6.027	5.753	5.616	0	0	0	0	0	0	0	0
Premio CS 1.3	8.908	8.633	8.379	8.311	7.122	6.985	6.575	6.438	5.890	5.753	5.479	5.342	4.931	4.794	4.520	4.383	0	0	0	0
Premio CS 1.5	9.630	9.557	9.081	8.992	7.396	7.259	6.848	6.711	6.164	6.027	5.753	5.616	5.342	5.205	0	0	0	0	0	0
Premio CSL 1.5	0	0	0	0	0	0	8.081	7.944	6.985	6.848	6.301	6.164	0	0	0	0	0	0	0	0
Premio CSL 1.6	12.092	11.822	11.377	11.104	9.040	8.903	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Elba S 1.5	0	0	0	0	0	0	5.890	5.753	5.342	5.205	5.205	5.068	4.794	4.657	4.383	4.246	0	0	0	0
Elba CS 1.3	0	0	0	0	0	0	0	0	5.890	5.753	5.479	5.342	4.931	4.794	4.520	4.383	0	0	0	0
Elba CS 1.5	9.340	9.195	8.788	8.652	7.396	7.259	6.848	6.711	6.164	6.027	5.753	5.616	5.342	5.205	0	0	0	0	0	0
Elba CSL 1.5	11.512	11.295	10.832	10.627	10.386	10.114	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Elba CSL 1.6	12.598	12.092	11.864	11.377	9.214	9.177	8.355	8.218	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Panorama C	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	3.561	3.424	2.876	2.739	2.602	2.465
Panorama CL	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Pick-up City	8.515	8.299	8.131	5.927	6.164	5.890	5.616	5.342	4.794	4.657	3.835	3.698	3.287	3.150	2.876	2.739	0	0	0	0
Furgão Fiorino	7.902	7.158	7.153	6.744	5.890	5.753	5.205	5.068	4.383	4.109	3.424	3.287	2.876	2.739	2.465	2.328	0	0	0	0
Tempra Ouro	24.545	0	20.752	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Tempra Prata	20.339	0	17.027	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0

Subaru lança Vivio este mês no Brasil

O Vivio, novo modelo da Subaru, chega ao Brasil este mês. O veículo, que vinha sendo testado há cerca de um ano, deverá ser vendido por cerca de US$ 11,5 mil, na rede de revendedoras da marca.

"Estávamos seguros quanto à adequação do Vivio em terreno e clima brasileiros", afirma Alex Lifschitz, presidente da Subaru do Brasil. Segundo Alex, a empresa aguardava apenas melhor negociação com a Fuji Heavy Industries, fabricante do Subaru no Japão, para iniciar as importações. "A queda de 15% nas alíquotas de importação de automóveis, no entanto, já viabiliza sua venda no Brasil", assegura.

Carro de características urbanas, com motor de 658 centímetros cúbicos e 52cv de potência, o Vivio traz características modernas, como barra de proteção antiintrusão, suspensão independente nas quatro rodas e injeção multiponto. O espaço interno e o conforto são incomparáveis em sua classe.

Outra vantagem do Vivio é sua performance no Brasil. Além de proporcionar dirigibilidade e estabilidade notáveis, surpreende belo baixo consumo. Em situações de uso misto, como entre cidade e estrada, por exemplo, oferece uma média de consumo de 17 km por litro. Na velocidade constante de 60 km/h, o Subaru faz até 32 km com um litro de combustível. A velocidade máxima é de 137 km/h.

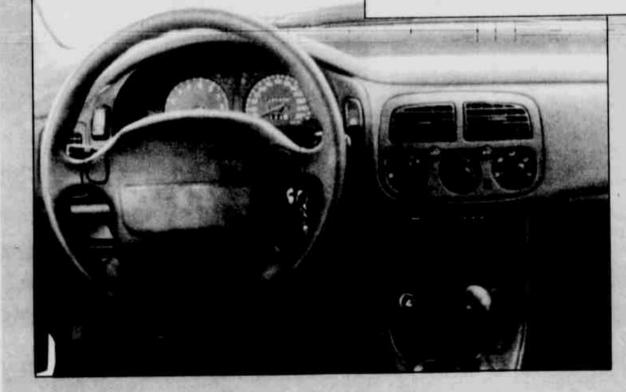
No início, serão trazidos modelos mais simples, para depois saber o interesse dos usuários pelos opcionais. "Vamos oferecer ao público brasileiro um carro de características populares e preço compatível", completa Alex Lifschtz.

Um carro esportivo, com surpreendente desempenho. Assim é o Impreza Turbo, com intercooler, que faz de zero a 100 km/h em cerca de seis segundos. A velocidade máxima é de 230 km/h.

O Impreza Turbo, versão sedã, está equipado com sistema de tração nas quatro rodas e motor boxer de 1.994 centímetros cúbicos e 16 válvulas, que fornece 210cv a 6.000 rpm e 27 kgf.m de torque a 4.800 rpm.

Esta versão turbo, com algumas modificações, é utilizada pela equipe Subaru 555, com ótimos resultados, nas provas de rali da região Ásia-Pacífico e no Campeonato Mundial de Rali, promovido pela Federação Internacional de Automobilismo.

Os testes com o veículo no Brasil já estão em fase adiantada, visando seu lançamento comercial no país em junho de 1995.

O Vivio (acima) é o típico carro feminino, em função do seu desenho gracioso. Tem tudo para agradar os consumidores brasileiros de carros populares e se tornar um forte concorrente nessa faixa do mercado

O Impreza turbo tem o desempenho de um esportivo e a funcionalidade de um carro para a família. A ergonomia é um dos pontos altos do modelo, que tem um painel bem projetado

Importado consolida presença no mercado

As 30 marcas representadas pelas empresas associadas à Abeiva (Associação Brasileira das Empresas Importadoras de Veículos Automotores) comercializaram no ano passado 77.393 veículos. Este número representa 40,78% do total de 189.782 veículos importados e comercializadas no País em 1994. Os 59,22% restantes (ou 112.389 unidades), ficaram a cargo das montadoras instaladas no Brasil.

Em dezembro, as 30 marcas representadas pela Abeiva tiveram seu melhor resultado mensal, com 11.009 veículos absorvidos pelo mercado, correspondente a um aumento de 2,39% em relação a novembro, mês em que foram comercializadas 10.752 unidades - recorde a.terior do setor. As montadoras venderam em dezembro 21.270 carros.

"O resultado obtido pelas nossas associadas em 1994 consolida nossa participação nesse segmento do mercado", diz Emílio Julianelli, presidente da Abeiva. "Com a seriedade e o profissionalismo do nosso trabalho, conseguimos ganhar a confiança do consumidor, que pode contar nas revendas oficiais com garantias de origem do veículo, reposição de peças e manutenção fieta por pessoal especializado", acrescenta.

O setor aguarda a votação pelo Congresso Nacional do projeto de lei que proíbe a importação de veículos usados, que estão entrando no país através de liminares judiciais. "Esse tipo de importação é predatória, porque lesa o consumidor, que não tem do importador independente qualquer garantia de manutenção e reposição de peças", afirma Emílio Julianelli.

No mês de dezembro, a marca mais vendida foi a Renault, com 2.219 unidades. Na seqüência, aparecem Peugeot (2.035), Asia Motors (1.336), Toyota (844) e Honda (665). Entre os modelos mais comercializados, o Renault R 19 ficou em primeiro lugar, com 1.153 unidades, seguido do Peugeot 405 (871 unidades), Renault Twingo (805), Asia Towner Coach (676) e Kia Motors Besta (497).

O Renault 19 foi o modelo importado mais vendido no último mês do ano passado. Nada menos do que 1.153 unidades foram comercializadas

VW lança Gol Rolling Stones

A Volkswagen marcou as apresentações da banda inglesa Rolling Stones com o lançamento de uma versão especial do Gol, o carro mais vendido do Brasil pelo oitavo ano seguido. Identificado com o nome do grupo e o tema "Voodoo Lounge" - que simboliza a turnê e dá nome ao 22º disco dos Stones - o carro começou a ser produzido no início do ano. De janeiro a abril, período em que o modelo será fabricado, a empresa estima vender 12 mil, ampliando a participação do Gol no mercado brasileiro.

Miguel Carlos Barone, presidente da Volkswagen, anunciou que a série do Gol Rolling Stones constitui-se numa iniciativa pioneira no Brasil, através da utilização da linguagem universsal da música como instrumento de marketing para lançamento de um novo modelo de automóvel. A "Voodoo Lounge" teve início em agosto último, em Washington (EUA) e percorrerá 200 cidades em todo o mundo, na maior excursão já realizada por um grupo musical.

Baseado na versão CLi 1.6 do carro recentemente lançado no mercado brasileiro, o Gol Rolling Stones será equipado com uma série de itens que ampliam as suas características de aparência e de conforto, como aquecimento interno, anti-embaçante e limpador/lavador para o vidro traseiro, vidros verdes e pára-brisa degradê, volante de direção espumado, conjunto de preparação para o som com antena de pára-brisa, e toca-fitas Volksline. O carro receberá também fita cassete do novo álbum dos Rolling Stones, "Voodoo Louge".

Vermelha sport, preta universal, branca geada e azul ametista perolizada são as cores disponíveis para os automóveis, que terão indentificações Rolling Stones e "Voodoo Lounge" aplicadas nas duas laterais da coluna C e no lado direito da traseira. Internamente, o revestimento é de malharia Dunas, na tonalidade cinza.

A série Rolling Stones traz para o Brasil o êxito da experiência da Volkswagen AG, da Alemanha, em utilizar a popularidade de famosas bandas de rock para fortalecer a imagem da marca junto ao público jovem. Em 1992, com o Golf Gênesis, a matriz alemã inaugurou a série especial enfocando grupos musicais. Dois anos depois, o Golf Pink Floyd marcou a segunda experiência da Volkswagen.

O lançamento do Gol Rolling Stones está sendo amparado por intenso programa de promoção e ampla campanha publicitária. Uma série de produtos alusivos à turnê "Voodoo Lounge" será desenvolvida e colocada à venda em toda a rede de concessionários Volkswagen, como camisetas, bonés, viseiras, bottons, chaveiros, isqueiros, relógios e outros itens com a identificação da super banda inglesa.

O Gol Rolling Stones poderá ser identificado pelo logotipo da banda na tampa da mala e pelo cachorro estilizado colocado na coluna traseira

Autorizadas do Rio fazem ofertas incríveis

A Rede Autorizada Volkswagen, Região III - Grande Rio, Niterói e Espírito Santo - está no ar com uma campanha publicitária que vem chamando a atenção do mercado, principalmente pelo seu lado inusitado da mídia, pois há sempre um anúncio por dia. E essa programação vai até o final do ano. Com verba de US$ 1,5 milhão, a campanha para divulgar uma promoção de peças e serviços de assistência técnica foi criada pela Pubblicità & Esquire Alliance.

O primeiro desafio da equipe de criação da agência publicitária foi bolar uma idéia que saísse da rotina, mas que estivesse dentro das verbas estipuladas. "Daí a felicidade de termos achado o tema: Promoção Original da Cabeça aos Pés", comemora o diretor da Pubblicità, Roberto Bahiense. "Só use peças originais para ter um Volkswagen por inteiro", complementa o slogan.

Para ilustrar a campanha, cujo público alvo são todos os proprietários de veículos VW, foram criados dois filmes para TV, spots para rádio e várias peças impressas: jornal, out-doors, cartazes.

Segundo Bahiense, é através de uma campanha publicitária de forte apelo visual e de um material promocional criativo que os consumidores vão ter sempre as ofertas da Rede Autorizada na lembrança.

O pacote de serviços oferecido pela Rede VW compreende: regulagem computadorizada de motor; limpeza de radiador; verificação do sistema a freio com substituição das pastilhas; troca da embreagem; substituição dos amortecedores; alinhamento e balanceamento das 4 rodas; polimento de pintura; super check-up (super revisão de férias); verificação do sistema elétrico, com substituição das palhetas e troca das correias.

Os preços dos serviços são convidativos. Pela regulagem computadorizada do motor - serviço que inclui limpeza do carburador com substituição da junta; verificação do ponto de ignição; verificação do índice de C.O. e regulagem da marcha lenta - o proprietário de qualquer modelo VW paga apenas R$ 36.

O primeiro filme da campanha, "Escafandro", lança a idéia do Volkswagen por inteiro: é um jogador de futebol americano que, no vestiário, se arruma para o jogo e, na hora de colocar o capacete, bota um de escafandrista. Entram as ofertas e, depois, o personagem volta, todo sem jeito, batendo com a cabeça no corredor do vestiário.

O segundo filme, "Executivo", reforça e amplia a idéia. É um homem dos seus 50 anos que se veste, todo sério, em frente ao espelho. Terno, gravata e, no final, ele coloca um sapato de salto alto vermelho. De novo vêm as ofertas, e o foco volta para o "Executivo", que tropeça no salto alto, justificando o tema "só use peças originais Volkswagen para ter um Volkswagen por inteiro".

Fábrica fecha 94 como o maior produtor de carros

Com 508.391 unidades, novo recorde brasileiro de produção, a Volkswagen encerrou 1994 como o maior fabricante de veículos do País, mantendo a posição de líder do mercado - 32,5% das vendas no varejo. A produção alcançada é 10,6% superior ao resultado do ano passado.

Ao anunciar esses números, o vice-presidente de Vendas & Marketing da Volkswagen, Miguel Carlos Barone, salientou que o recorde reflete os efeitos positivos do plano econômico do Governo, além da capacidade de adequação da indústria automobilística às necessidades do consumidor. "A Volkswagen foi responsável por um terço da produção nacional de veículos", ressalta.

A empresa, porém, pretende aumentar esse percentual, através de uma participação em todos os segmentos do mercado. Ainda segundo Barone, a liderança da Volkswagen foi mantida graças à estratégia de adequar os programas de produção às necessidades do mercado. Ao mesmo tempo em que modernizou suas linhas da montagem, a Volkswagen fez o lançamento de novos produtos, como ocorreu com o Gol, o Pointer, toda a linha de caminhões e o programa de importação do Golf GTI. Barone também ressaltou a contribuição prestada pelos fornecedores e pela rede de concessionários. O volume alcançado pela Volkswagen é formado por 415.859 automóveis, 82.694 comerciais leves, 8.639 caminhões e 1.209 ônibus. O total inclui 62.363 automóveis exportados em regime CKD.

Além da liderança do setor, a Volkswagen conquistou, com o Gol, a posição de produtora do carro mais vendido no País pelo oitavo ano consecutivo. Com 229.799 automóveis, o Gol tornou-se também o carro mais vendido no período de um ano, em todos os tempos, superando a marca do Fusca, que em 1972 atingiu 223.453 unidades.

Outros desempenhos importantes foram o do Logus - segundo modelo Volkswagen mais vendido em 1994, com volume superior a 40 mil unidades - e do Pointer, que fechou o ano com 10.315 automóveis, em apenas cinco meses de participação no mercado.

Vale ressaltar ainda a vice-liderança em vendas nos segmentos de caminhões e de ônibus. Em 1994, o crescimento da Volkswagen nesse setor atingiu 53%, índice muito superior aos 30,05% no ano anterior. Esse desempenho elevou a participação da empresa para 16,2% em caminhões e 10,8% em ônibus.

Este ano, a Volkswagen pretende ampliar os volumes de produção, com ênfase para o Gol. Está prevista a fabricação de 300 mil unidades do modelo.

A Volkswagen terminou 94 na vice-liderança do mercado de caminhões com 8.649 unidades vendidas

Montadora cresce 65% no setor de caminhões

A Volkswagen encerrou 1994 como vice-líder do mercado de caminhões. Foram 8.649 vendidas, o que corresponde a uma participação de 16,2%. O resultado representa um aumento de 65,3% em relação ao ano anterior, o maior entre os fabricantes nacionais. O setor de ônibus também cresceu. A empresa vendeu 1.300 unidades, ocupando também o segundo lugar no mercado, com 10,8% de participação e crescimento de 20,9% em comparação ao ano passado.

"Foi o melhor ano da Volkswagen no setor, em 13 anos de atuação, já que conseguimos um crescimento maior que o registrado pela indústria de caminhões, que foi de 42%", disse o gerente executivo de vendas da Divisão de Caminhões e Ônibus da Volkswagen, Antonio Dadalti. O destaque foi o modelo de 16 toneladas, que apresentou crescimento de 117%, embora a liderança da marca continue com os modelos leves - VW-7.100 e VW-8.140 - que cresceram 80,4% em relação ao ano anterior, representando 56,5% das vendas. A participação dos modelos VW-7.100 e VW-8.140 no segmento de caminhões leves já atinge 28,9%.

Antonio Dadalti estima que, este ano, os produtos Volkswagen alcançarão uma participação no mercado de 20% na linha de caminhões e ônibus. Para chegar a essa meta, a Volkswagen já deu início a uma intensiva ação de campo, que inclui desde a recuperação de concessionários com performance abaixo dos objetivos da empresa, até programas especiais de varejo, que vão utilizar linhas de financiamento do Finame e operações de leasing.

Além disso, as negociações junto a entidades de classe - a exemplo do que aconteceu com a Associação Brasileira de Atacadistas e Distribuidores (Abad) e com a Cooperativa dos Produtores de Leite Itambé - serão ampliadas para facilitar as compras dos pequenos empresários.

CONCESSIONÁRIA - A Volkswagen inaugurou em Belo Horizonte (MG) uma das mais modernas concessionárias de sua rede, a Múltipla Veículos. Com 12 mil m2, ela oferece o conforto de um shopping center e a sofistificação de equipamentos computadorizados, analisador de motor MEA e um dos mais avançados sistemas de pintura do País.

"A revenda faz parte do projeto MG 43, criado em 1992 e que prevê a modernização da rede de concessionárias visando a conquista de 43% do mercado mineiro" - anunciou o gerente regional de Vendas da Volkswagen, Daniel de Bernardis.

Amaciando

Tojo lança novo rádio toca-fitas

Chega ao mercado um novo rádio toca-fitas para automóveis. Lançado pela Tojo, o TA 202 dispõe de AM/FM estéreo, iluminação, sintonia analógica e indicação por escala. Além disso, ele é auto stop: ou seja, quando a fita termina, o rádio é ligado automaticamente.

O TA 202 também possui tecla de avanço rápido, seletor local/distante, potência de 30W e controle de balanço e tonalidade. Além de todas essas vantagens, o rádio possui um "design" moderno e muito prático.

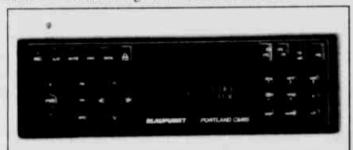
Maiores informações podem ser obtidas na própria empresa, pelo telefone (011) 277-4402.

Blaupunkt produz novo toca-fitas

Foi lançado em janeiro o mais novo produto da Blaupunkt para o Brasil: o Portland CM 85, um auto-rádio com controlador de CD Changer e cassete auto-reverse. O Portland CM 85 já pode ser encontrado nos grandes magazines, rede de autorizadas Blaupunkt e lojas de equipamentos de som para carros com preço em torno de R$ 410,00 (sugerido ao mercado).

Nesse equipamento de som automotivo, o Blaupunkt utilizou sua mais moderna tecnologia, o que garante um excelente resultado na reprodução de fitas e disc-lasers. Com capacidade para controlar até 10 CD Changers com 10 discos cada, o Portland CM 85 conta ainda com o sistema Disc Naming, para a memorização do nome dos discos; avanço e retrocesso de faixa e disco; explorador automático de faixa e disco; repetidor do magazine, disco e faixa; mixagem do magazine, disco e faixa; avanço e retrocesso lento/rápido audível e o TPM - Track Program Memory - que permite a programação de faixas tanto em disco como no CD Changer.

O cassete do Portland CM 85 possui cabeçote de Permaloyde, um material de alta durabilidade e que aumenta o ganho de áudio; redutor de ruídos, avanço e retrocesso rápidos com rádio monitor que sintoniza uma emissora de rádio quando uma dessas funções é executada.

Mas isso não é só. Pioneira em fabricação de auto-rádios, a Blaupunkt dotou o Portland CM 85 de um sofisticado sistema de memorização do nome da emissora de rádio, o PresetNaming. Além disso, o equipamento possui um redutor de ruídos da ignição, eliminando a necessidade de se utilizar cabos supressores de velas de ignição; armazenamento permanente de memórias; sintonizador PLL de alta definição; memória para 24 emissoras de FM e 6 AM; Travel Store - memória automática; scan - explorador de emissoras memorizadas e sintonia manual e automática.

Dana e Wiest se juntam no setor de peças

A Dana Corporation, maior fabricante independente de componentes automotivos dos Estados Unidos se associou em "joint venture" com a brasileira Wiest.

A união tem como objetivo produzir longarinas (estrutura básica de ônibus e caminhões) e componentes estruturais para veículos automotivos. O acordo também envolve a subsidiária Simesc S.A.

Fundada em 1977 como distribuidora de chapas, a Simesc passou a produzir longarinas em 1982. Com fábrica em Joinville (SC), a empresa registrou faturamento de US$ 10 milhões no ano passado, fornecendo componentes para a Volvo e outras montadoras nacionais.

Com a entrada da Dana Corporation, através de sua Divisão Parish, a nova empresa - Simes Parish - continua a atender clientes como Alfa Metais, Autolatina, Mercedes-Benz, Nielsen, Scania e Volvo. A empresa também pretende conquistar destacada participação no Mercosul, já a partir deste ano.

Nos Estados Unidos, a Divisão Parish da Dana Corporation produz quadros completos de chassis para os mais diversos fabricantes, com faturamento superior a US$ 600 milhões por ano.

A Dana Corporation, que está entre as 100 maiores corporações do mundo (segundo a revista americana Fortune), é líder mundial em engenharia, manufatura e marketing de produtos e sistemas dos setores automotivo e industrial, no fornecimento de equipamento original e no mercado de reposição. A Companhia fabrica e distribui as mais diversas linhas de produtos, como componentes de transmissão de força, direção e estruturais, além de peças para motor e chassis, entre outros.

Fundada em 1904 e com sede na cidade de Toledo, em Ohio (EUA), a Dana Corporation possui operações em 27 países. O faturamento do ano passado foi de cerca de US$ 6 bilhões. No Brasil, a empresa atua desde 1957, quando associou-se à Albarus S/A Indústria e Comércio, para produção de cruzetas. Desde então, toda sua tecnologia tem sido aplicada nos produtos das linhas Spicer e Perfect Circle, como juntas homocinéticas, eixes diferenciais, anéis de pistão, kits para motores, embreagens pesadas e elastômeros.

O Verona Ghia 2.0i passou de R$ 30.101,00 para R$ 25.766,00, uma redução de 14,4%. Já o Escort XR3 2.0i conversível (ao lado) caiu de R$ 36.684,00 para R$ 35.167,00, diminuindo 4,1% de preço

Ford realinha preços de Escort e Verona e aumenta concorrência

A Ford está implementando um programa de realinhamento de conteúdo dos diversos modelos das linhas Escort e Verona. O objetivo é oferecer ao consumidor preços mais competitivos e melhor adequação da oferta no mercado. Renan Tavares Santos, gerente executivo de Marketing da Ford, informa que todos os veículos novos faturados este mês oferecem uma redução real no preço, que varia de 0,4%, nos modelos básicos, até 14,4% nos mais sofisticados.

Renan Santos esclarece que este realinhamento dos preços toma por base a transformação nos opcionais de equipamento, normalmente sujeitos à escolha pessoal do consumidor. "O Veronha Ghia 2.0i ganha uma redução de 14,4% com os sistemas de som, alarme e ar condicionado, passando para a lista de opções", afirma. A versão top do Veronha tem seu preços reduzidos em mais de quatro mil reais, com evidentes vantagens para boa parcela do mercado.

O programa anunciado pela Ford prevê uma redução média de 4,1% para os diversos modelos da linha Escort e de 4,9% para o Verona. "Os novos catálogos básicos de cada versão passam a oferecer o mesmo nível de conteúdo dos concorrentes mais diretos, criando uma nova vantagem competitiva para a Ford", conclui Renan Santos. O programa, desenvolvido em conjunto com a rede de distribuidores, será também estendido ao Versailles e Royale no início de março.

Locação de carros une montadora e Hertz

A Hertz, maior locadora de carros do mundo, volta ao mercado nacional neste mês, tendo a Ford como principal parceiro. De uma frota inicial de três mil veículos, cerca de dois mil serão da marca Ford.

Os objetivos são audaciosos. A Hertz retorna com o propósito de se transformar em uma das líderes do mercado, faturando mais de US$ 20 milhões no primeiro ano. A Ford, por sua vez, quer dobrar sua participação no segmento de locação de automóveis, passando dos atuais 5% para 10%. Hoje, os locadoras movimentam uma frota de 70 mil veículos no Brasil.

"A parceria, além do negócio de carros, envolve uma série de outros programas, principalmente de marketing, que têm como objetivo contribuir para o crescimento da Herz no Brasil", explica Udo Kruse, presidente da Divisão Ford e responsável pelos setores de vendas, marketing, peças, importação e exportação. Kruse ressalta ainda que o acordo representa para a Ford a divulgação da sua marca neste importante mercado.

A frota da Hertz vai contar com toda a linha de automóveis Ford, como o Fiesta, que chega ao mercado em fevereiro, além do Escort, Hobby, Verona, Versailles, Royale e os modelos importados - Taurus e Mondeo. "O amplo leque de opções de modelos da Ford nos permite garantir a filosofia de trabalho mundial da Hertz", informa Hector Nunes, acionista e presidente da Hertz Brasil.

A rede de concessionários Ford também está envolvida na parceria com a Hertz. No primeiro momento, três distribuidores de São Paulo - Caltabiano, Souza Ramos e Senap - já têm contrato firmado de assistência técnica e de recompra dos veículos, quando retirados da frota.

"A locadora desempenha para a montadora um trabalho que auxilia, em muito, a decisão do consumidor pela compra de um determinado modelo de veículo", afirma Vicente Goduto, gerente de Vendas a Governo e Frotistas da Ford. Ele cita como exemplo o próprio Fiesta, automóvel que estará na frota da Hertz simultaneamente com a sua oferta ao público, através da rede de distribuidores Ford em todo o Brasil. "O Fiesta, além de líder de vendas na Europa, é considerado um carro-guia, tal a sua aceitação no segmento de locação naquele continente", afirma Goduto.

Um outro elemento importante para o estabelecimento desta parceria refere-se ao fato de que a frota circulante serve para fixar a imagem de uma marca no mercado. "A decisão da Hertz em se definir por esta vinculação com a Ford reflete a confiança em nossos produtos, não apenas no aspecto da aparência, mas principalmente em relação à qualidade, conforto e rentabilidade", conclui Udo Kruse.

Alemanha, coração aberto da Europa

Situada no coração da Europa, a Alemanha reunificada se oferece como um país de mais de 356 mil quilômetros quadrados repletos de atrativos para os visitantes. E há opções para todos os gostos: paisagens naturais de extrema exuberância, castelos românticos, rios serenos para passeios de barco, mosteiros e igrejas que preservam tesouros milenares, além de centenas de eventos culturais fervilhando o dia a dia das grandes cidades.

Ao Norte do país, surgem praias quilométricas, entrecortadas por penhascos e banhadas pelos mares Báltico e do Norte. Em frente ao litoral, encontram-se numerosas ilhas. No interior, pequenos lagos irrompem em meio às montanhas da região central. A imensa Floresta Negra domina a paisagem na porção Sul da Alemanha.

Como se não bastassem as maravilhas criadas pela Natureza, várias festas populares espalhadas ao longo do ano também servem de atrativo para os turistas. É o caso do Carnaval alemão - que por lá recebe diversas denominações, como Fassenacht (nas cidades de Colônia, Düsseldorf e Mainz, cortadas pelo Rio Reno), Fasching (na Baviera) e Narrensprung (em Rotweil). Em todos os casos, a festividade é celebrada sete semanas antes da Páscoa, tanto em salões de baile quanto nas ruas (com desfile e dança folclórica de agremiações organizadas).

Outra festa internacionalmente conhecida é a Oktoberfest - o festival da cerveja, realizado entre o penúltimo sábado de setembro e o primeiro domingo de outubro, em Munique. O mês de outubro, aliás, reserva outra comemoração popular bastante famosa: a Dürkheimer Wurstmarket, a mais importante Festa da Uva da Alemanha.

Fechando o calendário de festejos, vêm as feiras de Natal, que acontecem simultaneamente em quase todas as cidades alemãs. As mais consagradas são o Christkindlesmart em Nurembergue e o Annaberger Weihnachtsmart, que apresentam os mais belos brinquedos da região.

A Igreja de Nossa Senhora (Kreuzkirche) embeleza o Centro de Dresden

Dresden preserva oito séculos de História

Com excelente infra-estrutura hoteleira e diversas opções de gastronomia, a cidade de Dresden, na antiga Alemnaha Oriental, merece atenção especial dos visitantes. As primeiras menções acerca da cidade constam em documentos que datam de 1.206 - o que confere à antiga capital da Saxônia quase 800 anos de História. A maior parte das grandiosas obras-primas de Dresden, no entanto, foram construídas durante o século XVI, como o Portão George - parte do Palácio Real, em estilo renascentista - e o Palácio de Pillnitz.

Mas um bom passeio pode começar pelo Jardim Zoológico da cidade, fundado em 1861. São mais de 2,5 mil animais representando cerca de 400 espécies. No Zoo também acontecem, regularmente, séries de eventos culturais ao ar livre.

Espetáculos à parte oferecem as várias igrejas de Dresden. Além dos tesouros artísticos nelas guardados, a maioria das paróquias organiza corais que se apresentam em diversos horários. É o caso da Kreuzekirche (Igreja da Sagrada Cruz), lar de um belíssimo coral de meninos. Já a Frauenkirche (Igreja de Nossa Senhora), construída em meados do século XVIII, atrai turistas por outros motivos: o templo foi destruído por sucessivos ataques aéreos durante a Segunda Guerra Mundial. Atualmente, a igreja vem sendo reconstruída aos poucos.

Depois de tantos passeios pela cidade, um "relax" no parque Grosser Garten é uma boa opção. Originalmente construído em estilo barroco e posteriormente expandido, no século XIX, em moldes de jardim inglês, o Grosser Garten é a mais bela área verde de Dresden. Boa parte do bosque pode ser apreciada numa viagem de 30 minutos a bordo de um trenzinho de 100 lugares, em operação durante todo o verão. O parque fica aberto à visitação pública de abril a outubro.

A exuberância da Floresta Negra (acima) domina a porção Sul da Alemanha. Ao lado, uma vista aérea da cidade de Colônia, cortada pelo Reno - rio navegável que também atravessa Bacharach (abaixo), importante centro viticultor

Check-in

Nome oficial: República Federal da Alemanha
Localização: A Alemanha se situa na região central da Europa, sendo banhada pelos mares Báltico e do Norte e cortada pelos rios Reno, Danúbio, Elba, Weser, Mosela e Oder, entre outros. Apresenta grandes vales e lagos na região central; planície baixa e alongada ao Norte; e cadeias montanhosas, alpes Bavários e a Floresta Negra, ao Sul
Área: 356.957 quilômetros quadrados
População: 79,1 milhões de habitantes
Capital: Berlim
Idioma: alemão (oficial) e dialetos locais
Divisão geopolítica: A República Federal da Alemanha está dividida em 16 estados federais, os "Laender". São eles: Bremen, Baden-Württemberg, Baviera, Brandemburgo, Hessen, Mecklemburgo-Pomerânia Ocidental, Baixa Saxônia, Renânia do Norte-Westfália, Renânia-Palatinado, Sarre, Saxônia, Saxônia-Anhalt, Schleswig-Holstein, Turíngia, Berlim e Hamburgo (sendo os dois últimos "cidades-estado").
Moeda: marco alemão, dividido em 100 pfennige
Hora local: 4 a mais em relação a Brasília
Clima: temperado continental a Leste e temperado oceânico a Oeste
Cidades principais: Berlim, Hamburgo, Munique, Colônia, Frankfurt, Leipzig e Dresden
Representação diplomática no Rio: Consulado Geral da Alemanha, na Avenida Presidente Carlos de Campos, 417, CEP 22.231-080, em Laranjeiras; Cônsul geral: Burghardt Nagel; Diretor de Imprensa: Marco Acquaticci.

Hospitalidade é marca registrada de Colônia

O turista que chega a Colônia, na região Oeste da Alemanha, logo se sente em casa. Isso porque os habitantes da cidade fazem questão de receber bem todo visitante. Como se não bastasse o calor humano, a cidade também recebe milhares de turistas anualmente graças ao seu variado "cardápio" de atrações.

As ruas Hohe Strasse e Schildergasse (exclusivamente para pedestres), por exemplo, são um verdadeiro paraíso comercial, com centenas de pequenas lojas que vendem de tudo. Já os apreciadores da Arquitetura Românica devem se dirigir ao Bairro Velho da cidade (Altstadt). Ali, várias igrejas e museus seculares resgatam em cada obra apresentada, em cada peça decorativa, um pouco da história saxônica.

Uma visita à Catedral tem que constar do roteiro. Em estilo gótico, o templo impressona por sua imponência - por onde quer que se ande na cidade, suas duas torres podem ser avistadas, servindo de ponto de refrência para qualquer turista mais desatento. O interior da Catedral é ainda mais supreendente, com dezenas de vitrais, tesouros e o relicário dos Três Reis Magos.

Os parques públicos também merecem atenção dos vistantes. O verde dos bosques oferece ótimos espaços para recreação, funcionando como "pulmões" para a cidade. O mais famoso deles é o Rheinepark, junto ao Palácio de Exposições, com sua Tanzbrunnen (uma imensa área ao ar livre, onde, no verão, orquestras internacionais se apresentam quase que diariamente).

Para quem não se contenta em apenas apreciar o romantismo que emana de Colônia e prefere vivê-lo mais intensamente, um passeio pelo Rio Reno é a melhor opção. O rio flui com serenidade pela região central e pode ser atravessado em pequenos barcos que ficam à disposição dos turistas nos atracadouros da cidade - tanto na margem esquerda quanto na direita. Os cruzeiros pelo Reno são realizados de dia e de noite, ficando a cargo do turista a escolha da hora mais apropriada.

O Portão de Brandemburgo é um dos pontos mais visitados de Berlim, a capital da Alemanha reunificada

CLAUDIA DUTRA

Vôo Rasante

✈ É hoje que o "chef" Michel Augier inaugura seu novo cardápio "Été Austral 1995", no Saint Honoré, restaurante do último andar do Hotel Meridien. Dali, felizardos podem contemplar uma das mais belas vistas da praia de Copacabana, enquanto se deliciam com os acepipes delicados deste grande mestre-cuca francês.

✈ Para atrair turistas do mundo todo para a Cidade Maravilhosa, a Prefeitura e a iniciativa privada estão programando eventos esportivos e culturais neste ano de 1995 - além de um encerramento com chave de ouro: o Reveillon, que será festejado por dez dias. E ainda treremos em setembro uma prova do Mundial de Motociclismo, outra de skif - categoria de remo - e em outubro, o circuito carioca do Mundial de Fórmula Indy.

✈ Por falar em Reveillon, tem estrangeiro que já está querendo fazer reserva para o do ano 2.000. Pode? Mas já imaginaram o festão que vai ser?

✈ Esta dica é para o pessoal do lado de lá da ponte: Hoje, às 18h, na praça central do Shopping Niterói Plaza, Sérgio Brito e seu grupo encenam sua versão da peça "Na Era do Rádio". Vale a pena assistir. É de graça.

✈ Amanhã, quem quiser curtir um samba chegado a um clima pós-moderno, é só aparecer no Galpão das Artes do MAM, Museu de Arte Moderna. A festa se chama Carnaval-Off e tem bateria sob a batuta de Mestre Paulão, mais a dupla Val Demente e o DJ Felipe Venâncio. Os primeiros acordes soarão às 23h e o ingresso custa R$ 15.

✈ Domingo, às 10h, Júnior e Zico fazem uma demonstração inspirada de Futevôlei, nas areias em frente ao Hotel Rio Atlântico. Imperdível para os aficcionados.

Viajando em grande estilo

No segundo andar da famosa Harrods (foto), em Londres, encontra-se o mais sofisticado e completo departamento especializado em bagagens do mundo. Ali, o viajante encontra muito de tudo. As pequenas "necessaires", mochilas de padronagens marcantes, malas dos mais diversos formatos e baús clássicos apresentam grifes famosas. Tudo com a maior classe, é claro!

Da mundialmente conhecida Sansonite até marcas requintadas como a Bertoni - que confecciona seus produtos com cantoneiras e fechos em ouro. Maiores informações pelo telefone 232 (071) 730-1234.

Se você estiver sozinho em Nova York e der aquela vontade de conversar e conhecer gente bacana, vá até o bar do Ritz-Carlton, que fica no número 112 da Central Park South. Depois você me conta, tá?

Boas novas

A expectativa da Associação Brasileira de Agências de Viagens (Abav) do Rio de Janeiro é de que o fluxo de turistas aumente 20% em relação ao ano passado. Somente no verão são esperados 600 mil estrangeiros e 920 mil brasileiros. Os estrangeiros deverão gastar no Rio, em 1995, quantia superior a US$ 400 milhões.

Para Antônio Carlos de Castro Neves, presidente da Abav, este otimismo sustenta-se principalmente na queda acentuada de roubos a turistas - dado fornecido pela Delegacia Especializada em Atendimento ao Turista - fato que se reflete no comportamento dos cariocas que aderiram em peso ao banho de mar noturno, aproveitando a iluminação da orla.

Outro fator a ser comemorado, segundo Castro Neves, foi a nomeação de Roberto Gherardi para a presidência da TurisRio. Pela primeira vez em sua história, a entidade será dirigida por um agente de viagens, o que nos leva a crer que as coisas só tendem a melhorar.

Glamour no Expresso

A primeira viagem do Orient Express (foto) aconteceu em 1883, de Paris para Constantinopla. Já no ano seguinte, funcionava diariamente até Budapeste. Nas décadas posteriores, surgiram novas destinações através do continente. Entretanto, preterido pelas viagens aéreas, fez a que se supunha "última viagem", em 1977.

Felizmente, para os viajantes sofisticados, ressurgiu em maio de 82 como o Veneza Simplon-Orient-Express. O percurso é confortável a bordo de vagões restaurados.

Em 1993 uma nova rota foi introduzida. O trem passa pelos vales do Rio Reno em direção a Düsseldorf, na Alemanha, parando em Frankfurt e na cidade de Colônia.

No mesmo ano, surge também o Eastern & Oriental Express, que faz o exótico percurso Singapura-Bangkok. Quem gosta de sofisticação deve fazer suas resevas pelo telefone (011) 255-0211. Depois é só relaxar e desfrutar o prazer de viajar com muita classe.

Lembrança do Tom

O abandono do Estádio de Remo da Lagoa é um crime que salta aos olhos. Segundo Milton Coelho da Graça, secretário de governo, a intenção é resgatar a importância histórica do remo, além da construção de um restaurante com capacidade para 500 pessoas.

Num anexo abaixo, ficará o Espaço Tom Jobim, que será uma réplica do saudoso Beco das Garrafas. Um pedido feito por Tom (foto), antes de morrer, para que olhassem pela Plataforma (ameaçada de despejo), fez com que Alberico Campana, dono da churrascaria, seja o candidato preferencial para ocupação do local.

Um palco para shows e eventos, mais um shopping de conveniência 24h também estão previstos. O importante é que a promessa de um depósito para guardar os barcos de remo não acabe sendo esquecida.

Até parece piada da boa

Por causa do calor intenso, ele resolvera abrir todas as janelas e apagar as luzes. Deitou-se totalmente nu e tentou relaxar. Foi então que ouviu um ruído surdo vindo do jardim. Sim, não havia margem para dúvidas, alguém pulara o muro. Virou-se e apanhou a arma que guardava na mesa de cabeceira.

Dali a minutos surge a silhueta de uma cabeça na moldura da janela. Num gesto rápido, acende a luz e mira a arma na testa do estranho que acabara de saltar para o interior da peça. O fulano, um tremendo "armário embutido", cor de ébano, o fita, atônito. O dono da casa se levanta e caminha calmamente dizendo: "Olhe com atenção, está vendo aquela manga?" Num tiro certeiro estraçalha o fruto.

"Você queria me roubar, não é? Mas agora vai é trabalhar, malandrão". Obriga o sujeito a fazer uma tremenda faxina - sua empregada não aparecia a alguns dias e não pôde deixar passar a oportunidade. Como o estranho desempenhou bem a tarefa, resolveu lhe passar uns cobres e o dispensou.

Mais ou menos um mês depois, tocam a campainha. Qual não é sua surpresa ao se deparar com o mesmo fulano da outra noite, que pergunta, numa boa: "E aí, como vai o doutor? Por acaso não tem um servicinho?"

Salva de palmas para a maravilhosa cantora Dionne Warwick, que trocou os Estados Unidos pelo Rio. A musa não está nem aí para a violência tão decantada da cidade. Alega que Los Angeles é pior.

Hotéis do interior atraem 'fugitivos' do Rei Momo

Se para muitos Carnaval é sinônimo de folia, para outros tantos é a oportunidade esperada para descansar e armazenar energias. Vários hotéis e pousadas do interior do Estado do Rio se preparam para receber esse público diversificado que prefere um pouco de paz e sossego ao "agito" momesco da Cidade Maravilhosa. Confira algumas opções de "fuga" para este Carnaval:

✰ **Parque Hotel Santa Amália** - em Vassouras, está aberto para quem quer cair no samba como antigamente, dosando descanso em clima de serra, mas sem esquecer bloco carnavalesco, bailes e concurso que premiará o casal com fantasia mais original. Os pacotes incluem ainda churrasco na beira da piscina ao som de pagode, jantar com música ao vivo e brindes surpresa. Piscinas, sauna, campo de futebol oficial, quadras de tênis e vôlei, além de salão de jogos, também estarão à disposição dos hóspedes que ainda tiverem fôlego.

Diárias: O hotel oferece pacotes com toda a programação incluída e pensão completa. Pacote de almoço de sexta-feira ao almoço de quarta-feira de cinzas, a partir de R$ 980, para o casal. Pacote de nove diárias, do jantar de sexta-feira ao almoço de domingo (05/02), a partir de R$ 1.235, para o casal. Reservas pelo telefone: (0244) 71-1038.

✰ **Pousada das Araras** - em Petrópolis. Para quem quer muito descanso e contato direto com a natureza, num dos pontos mais nobres da serra fluminense. São 150 mil metros de área repleta de pinheiros e cerejeiras, com jardins bem cuidados e a deslumbrante vista para a Pedra da Maria Comprida e a Serra dos Órgãos. Seis apartamentos e 12 chalés - construídos com muito vidro e madeira bruta - garantem o recolhimento aos que optarem pelo sosessgo durante o Carnaval.

Dois dos chalés são duplex e os demais têm banheira de hidromassagem em jardins internos. Alguns contam com teto solar. Em outros, as pedras incrustradas no terreno foram integradas à decoração e formam cabeceiras de camas ou divisórias. Mas todos têm lareira, TV a cores, telefone e acesso para carros até a porta. Na área social, o destaque fica por conta das piscinas (sendo uma delas de água natural represada), das saunas (seca e a vapor) e das quadras de tênis e vôlei. O restaurante, apontado como um dos melhores da região, oferece pratos internacionais. A Pousada dispõe ainda de três bares: um social, outro que atende às piscinas e um piano-bar, com deck e mesas com ombrelones.

Diárias: pacotes com permanência mínima de cinco diárias. Apartamentos R$ 700; Chalés sem hidromassagem R$ 900; Chalés com hidromassagem R$ 1 mil (preços para o casal, com café da manhã incluído). Reservas pelo telefone (0242) 25-1143.

✰ **Verde Que Te Quero Ver-Te** - dispõe de seis chalés simples e um especial, mas todos com muito conforto. Oferecem TV a cores, som, telefone, frigobar, secadores de cabelos, travesseiros e cobertas de penas de gansos. Há ainda lareiras para as noites mais frias, além de redes nas varandas para as madrugadas "tropicais". No especial, área maior e banheira de hidromassagem no bannheiro com vista para um jardim interno. Piscina em deck de madeira e com sombra de ombrelones, sauna e tanque de água natural proporcionam momentos agradáveis em clima ameno.

O restaurante, que merece destaque no "Guia Quatro Rodas", prepara pratos próprios para a montanha como recletes e foundues, mas também outros tantos à base de trutas, salmão e aves, condimentados com ervas e temperos colhidos no próprio Hotel.

Diárias: pacote com mínimo de cinco diárias. Em chalé simples o preço para casal (com café da manhã) é de R$ 700; no especial, R$ 1.100. Reservas: (0243) 87-1322.

✰ **Homestay Inn** - em Búzios, oferece para o Carnaval o clima do mais internacional dos balneários brasileiros, com direito a muito repousoo e lazer, durante o dia, em casas superequipadas e a agitação noturna na Rua das Pedras. Todas as unidades têm piscina, sauna e churrasqueira e estão equipadas com ar condicionado nas suítes, ventiladores de teto nas salas e microondas, lava-louças, utensílios e eletrodomésticos nas cozinhas - além de freezers asbatecidos de congelados, para quem optar por preparar suas próprias refeições. As casas dispõem de acomodações para empregados, muito embora os serviços de limpeza, arrumação e manutenção sejam executados por uma equipe do Hotel.

Diárias: individuais variando de acordo com o número de hóspedes em cada casa, entre US$ 26 e US$ 50. Reservas: no Rio, pelo telefone (021) 262-6526.

Na região de Vassouras, a melhor opção de descanso neste Carnaval é o Parque Hotel Santa Amália

Rede Tropical elabora plano de gerenciamento

A administração de hotéis e prestação de serviços de hotelaria será uma das principais metas da Rede Tropical em 1995. A empresa, com 30 anos de experiência na operação de hotéis, vê no gerenciamento hoteleiro um importante nicho de mercado a ser explorado esse ano.

Segundo a diretoria da Empresa, a Tropical está apta a oferecer técnicas de gerenciamento modernas e dinâmicas, através de sua avançada tecnologia operacional e financeira, além de ampla estrutura de vendas, totalmente informatizada, com capacidade para captar reservas no Brasil e no exterior - incluindo os mercados turísticos mais importantes do mundo, através dos representantes em Buenos Aires, Los Angeles, Nova Iorque, Lisboa e Frankfurt.

Além de prover serviços técnicos, operacionais e de marketing, a Tropical desenvolve pesquisas e estudos de viabilidade de mercado, visando à colocação adequada do produto hoteleiro e sua conseqüente aceitação no mercado.

Hoje, a Rede gerencia sete hotéis de luxo (de três a cinco estrelas), espalhados pelo país: o Tropical Hotel de Manaus, Tropical Hotel Santarém, Tropical Hotel Tambaú (em João Pessoa), Tropical Hotel da Bahia (em Salvador), Tropical Hotel Planalto (em São Paulo), Tropical Hotel das Cataratas (em Foz do Iguaçu) e o Hotel de Selva Lago Salvador, às margens do Rio Negro.

No Rio de Janeiro, contatos e reservas (individuais ou para grupos) podem ser feitos pelo telefone 240-7776 ou através do fax 262-7311.

Uma das metas da Tropical para 95 é aprimorar o atendimento

Vida de rei na cidade imperial

Claudia Glasser

Em Petrópolis, existe um lugar chamado Vale Florido e uma alameda, que é a das Mimosas. Estranhamente, não havia mimosas ali. Por isso, quando Danio e Lilian chegaram ao lugar, plantaram uma muda da flor e cuidaram dela com todo carinho.

Fizeram também um buraco com quinze metros de profundidade e ali construíram uma adega de concreto, que foi coberta de terra. Só depois prosseguiram na construção do adorável hotelzinho, gênero 'relais de campagne', que ganhou o simpático nome de Locanda Della Mimosa.

Danio Braga saiu da Itália para a Argentina em 1978, acompanhando a seleção de futebol italiana que veio jogar na América do Sul. Na hora de voltar para casa, resolveu visitar o Rio - pois tão cedo não teria chance de vir aos trópicos novamente. Apaixonado pela cidade, acabou alugando um pequeno restaurante em Copacabana por US$ 3 mil e ali nasceu o Enotria, uma das cozinhas italianas mais respeitadas pelos cariocas.

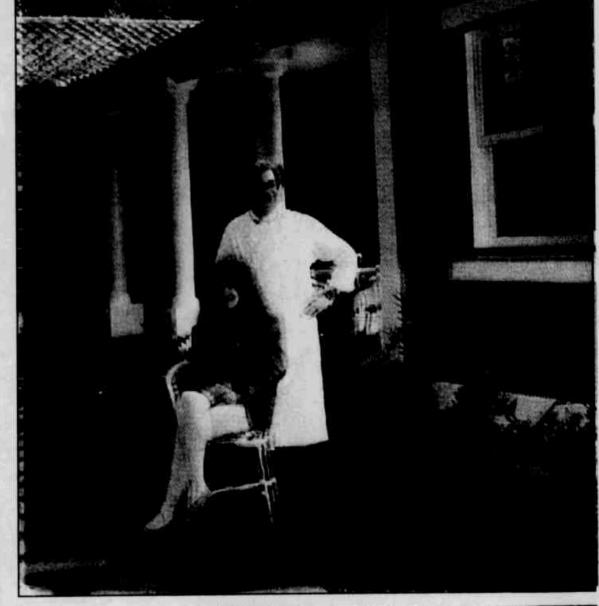
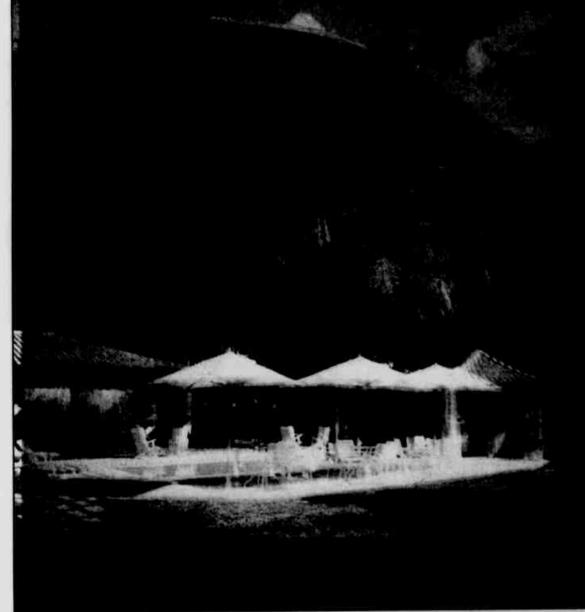
Foi lá que se apaixonou novamente, desta vez por Lilian, jovem executiva do mundo da moda e hoje sua cúmplice nos detalhes primorosos que enchem os olhos (e também os estômagos) daqueles que os visitam na Locanda. Vindo de uma família de 'restauranteurs' que há mais de 400 anos vive em Parma, Danio acabou optando por este refúgio na serra, deixando o Enotria no Rio em mãos de novos proprietários.

O Locanda oferece seis suítes, cada uma com o nome de uma flor: Boêmia, Mimosa, Hortência, Rosa, Íris e Amarilis. Na decoração do quarto, um detalhe importante: a planta em questão se encontra ao vivo e em cores na mesinha de cabeçeira.

Os vinhos ocupam um lugar de honra, com uma carta com cerca de 300 marcas, vindas de lugares como Austrália, África do Sul, Hungria (presente com o delicioso Tokaji) e até da Eslovênia, passando pela Itália, França, Espanha e Portugal.

Outro pormenor importante do local é a horta, de onde saem todos os legumes utilizados na cozinha - para o preparo de iguarias como o "radicchio rosso", o aipo-rábano (com o qual se faz um risoto excepcional), mais as ervas aromáticas, tudo regado e lavado com água de nascente.

Duas lareiras - além das garrafas de qualidade superior, é claro - ajudam a enfrentar o friozinho da serra com dignidade. Aos domingos, no jantar, acontece a "Noite das Pizzas" - preparadas num forno à lenha, especialmente construído para a ocasião.

Quem procura o Locanda uma vez, não se esquece nunca mais. E volta sempre. Há até o caso de um hóspede que já fez reserva de três quartos (sempre para os feriados da Páscoa), pelo tempo em que viver.

Os proprietários Danio e Lilian (acima) cuidam pessoalmente de todos os detalhes da pousada, como a horta (D) - de onde vêm os legumes e verduras utilizados na cozinha - e os jardins (E). A decoração dos quartos (abaixo) é inspirada na flor que empresta o nome a cada um dos cômodos

Vizinhança aristocrática na serra

Situada a 800 metros de altitude, encravada na Serra da Estrela, entre vales e montanhas, Petrópolis conserva ainda em seus arredores a exuberante vegetação das matas que encantavam seus primeiros hóspedes.

O plano urbanístico local - um dos primeiros e mais bem traçados do Brasil - foi obra do engenheiro alemão Julio Frederico Koeler. Os rios da região, que se unem em vários pontos, criam um panorama pitoresco com suas várias pontes.

Conhecida como cidade das flores (ou das hortências), encanta os olhos dos visitantes sua arquitetura variada. Imóveis do estilo neoclássico, tradicional na época do Império, surpreendem pela sua grandiosidade. Os de tipo eclético, refletem um clima romântico: são chalés, com os telhados voltados para a frente, que terminam em delicados rendilhados de madeira ou metal, apresentando avarandados e aplendres. Ou ainda, as construções "normandas", que reproduzem o Norte da Europa - com estruturas aparentes na fachada, imitando madeira. Muitas residências possuem torres, detalhes em estilo art-nouveau e vitrôs.

Rica gastronomia (acima e abaixo) completa a paisagem de sonho

Paradas obrigatórias

Alguns pontos turísticos de Petrópolis não podem deixar de ser visitados pelos viajantes. Confira alguns deles:

☞ **Museu Imperial** - antiga residência dos imperadores, com seu acervo onde se destacam a sala do trono (trazida do Rio), o manto do imperador bordado a ouro (com gola de penas de tucano) e a coroa de D. Pedro II, em ouro com 77 pérolas e 639 brilhantes, pesando cerca de dois quilos.

☞ **Palácio de Cristal** - trazido da França, foi palco de exposições e festas.

☞ **Casa de Santos Dumont** - denominada "A Encantada". Em estilo alpino, demonstra o charme de seu morador e realmente encanta com algumas originalidades. Os degraus das escadas, por exemplo, são recortados de forma a iniciar-se a subida sempre com o pé direito.

☞ **Catedral de São Pedro de Alcântara** - em estilo neo-gótico, onde se encontram os mausoléus (com as lápides em tamanho natural esculpidas em mármore) de D. Pedro II, sua esposa D. Teresa Cristina, da Princesa Isabel e de seu marido, Conde D'Eu.

☞ **Hotel Quitandinha** - em estilo normando, foi inaugurado em 1944, e seu esplendor como grande cassino durou pouco, pois o jogo foi proibido dois anos depois pelo presidente Eurico Gaspar Dutra. Sua decoração lembrando os anos áureos de Hollywood foi cenário de bailes de formatura, concursos de miss, apresentações de orquestras sinfônicas e outros espetáculos grandiosos.

Existem ainda orquidários espalhados pela cidade e a Florália, com sua coleção de rosas, como pontos de interesse para os amantes da natureza.

Na Recepção

Endereço - Alameda das Mimosas, 30, Vale Florido, Petrópolis, RJ
Telefone - (0242) 42-5405
Fax - (0242) 43-0886
Distância - 72 km do Centro do Rio
Animais - permitida a estadia de cães nos canis da Pousada
Cancelamento - antecedência de 72h, crédito por 6 meses (exceto pacotes)
Cartões - American Express, na Sede da Associação
Corrente elétrica - 110V
Descontos - 50% nas reservas de quinta a sexta-feira e de domingo para segunda-feira
Diária - R$ 121,00 por casal, com café da manhã e chá das cinco incluídos; restrito a maiores de 16 anos.
Heliporto - a 200 m do hotel
Hospedagem - 6 suítes (3 na sede, 3 em anexo na piscina) acarpetadas, com ar condicionado e aquecimento
Lazer - piscina, sauna, sala de leitura, sala de jogos. Acesso a passeios ecológicos a cavalo, aula de equitação, tênis, futebol. Telefone, TV, rádio e vídeo em todas as suítes.
Restaurante - duas salas com 70 lugares. Especialidades do Norte da Itália.